UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM MUSEOLOGIA

Vera Maria Porto de Toledo Piza

**Moderno e Pioneiro – A Formação do Acervo de Artes Visuais da
Biblioteca Mário de Andrade na Gestão de Sérgio Milliet (1943 – 1959)**

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação integral ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação do
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

- P695 Piza, Vera Maria Porto de Toledo.
Moderno e pioneiro - a formação do acervo de artes visuais da Biblioteca Mário de Andrade na gestão de Sérgio Milliet (1943-1959)/Vera Maria Porto de Toledo Piza; orientador Paulo César Garcez Marins. – São Paulo, 2018.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, 2018.
1. Arte Moderna. 2. Biblioteca Mário de Andrade. 3. Museu Paulista. 4. Acervo museológico. 5. IV Coleção de Arte da Cidade de São Paulo. 6. Documentação. I. Garcez Marins, Paulo César. II. Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia. III. Título.

Vera Maria Porto de Toledo Piza

**Moderno e Pioneiro – A Formação do Acervo de Artes Visuais da
Biblioteca Mário de Andrade na Gestão de Sérgio Milliet (1943 – 1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Interunidades em Museologia da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de Mestre em Museologia.

Área de Concentração: Museologia

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins

Linha de Pesquisa 1: História dos processos
museológicos, coleções e acervos

Versão corrigida, a versão original encontra-se na
biblioteca.

São Paulo

2018

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins

Prof. Dr. Marcelo Mattos Araújo

Prof. Dr. Domingos Tadeu Chiarelli

Aos meus pais, Maria Amélia e Antônio.

Agradecimentos

Agradeço meu orientador Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins, que me acompanhou desde as primeiras ideias para o projeto inicial, assim como aos meus professores de Museologia, que me estimularam a percorrer o caminho acadêmico.

Aos profissionais dedicados, atenciosos e animados que me receberam em seus trabalhos para atender às demandas específicas desta pesquisa. Em especial às equipes da Seção de Obras Raras, da Sala de Artes Sérgio Milliet, da Hemeroteca, da Coleção São Paulo e o Willian Okubo da Biblioteca Mário de Andrade. Às funcionárias e amigas da Biblioteca do MAM que sempre me recebem com novidades e materiais incríveis para as pesquisas, Maria Rossi e Léa Cassoni. Aos profissionais da Biblioteca Luís Martins do MAC/USP e do Arquivo Wanda Svevo da Bienal, em especial a Ana Paula Marques.

Aos colegas e amigos do Centro Cultural São Paulo que me receberam muito bem de volta, mas cuja quantidade de nomes não caberia aqui, porém quero mencionar a Camila Romano que me recebeu para trabalhar novamente na Coleção de Arte da Cidade e cujo apoio foi fundamental para a conclusão da pesquisa e a Marta Paollicchi com quem passo meus dias lá.

Aos muitos amigos entusiasmados que também trabalham em instituições museológicas e que tenho a felicidade de conviver e compartilhar o trabalho e a vida.

Aos muitos amigos queridos que me apoiaram e me incentivaram durante este trabalho e que fazem minha vida feliz, assim como minha família querida, em especial a minha irmã Ruth e minha equipe de sobrinhas, Ana Paula, Lígia e Rachel, que sempre estão por perto e colaborando em tudo que for necessário, inclusive neste trabalho.

Agradeço aos amigos queridos e à Equipe da meditação, em especial a Anna Lapin.

Piza, Vera Maria Porto de Toledo. **Moderno e Pioneiro – A Formação do Acervo de Artes Visuais da Biblioteca Mário de Andrade na Gestão de Sérgio Milliet (1943 – 1959)**. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo. 2018.

Resumo: o presente estudo tem como foco a formação do primeiro acervo público sistemático de arte moderna da cidade, adquirido pela Seção de Arte da então Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, atual Biblioteca Mário de Andrade (BMA), entre 1943 e 1959, período em que Sérgio Milliet foi diretor geral da instituição e em que Maria Eugênia Franco foi diretora da Seção de Arte. A investigação insere a instituição no contexto cultural e político de modernização da cidade e apresenta o acervo adquirido, relacionando as atividades museais que levaram à sua constituição e exposição com a atuação mais ampla dos protagonistas da instituição em prol da consolidação da arte moderna e da formação de público e artistas.

Palavras-chave: Arte moderna; acervo museológico; Biblioteca Mário de Andrade; Coleção de Arte da Cidade; Sérgio Milliet; Maria Eugênia Franco; documentação museológica.

Abstract: this study focuses on São Paulo's first public collection of modern art, acquired by the Art Division of the then called São Paulo Municipal Public Library, known today as Mario de Andrade Library, between the years of 1943 and 1959. At the time Sérgio Milliet was the director of the institution and Maria Eugênia Franco was responsible for the Art Division. The investigation places this institution in the city's modernization cultural and political context, and presents the collection analyzing the museological activities that ensured its constitution and exposure, considering the extensive work performed by the institution's protagonists in favour of the consolidation of modern art and the shaping of and art public as well as artists.

Keywords: modern art, museum collection, Mario de Andrade Library, The City's Art Collection, Sérgio Milliet, Maria Eugênia Franco, museum documentation.

SIGLAS (índice de abreviações)

ABCA	Associação Brasileira de Críticos de Arte
APCA	Associação Paulista de Críticos de Arte
ABDE	Associação Brasileira de Escritores
AICA	Associação Internacional de Críticos de Arte
AHM	Arquivo Histórico Municipal
Bienal	Bienal de São Paulo
BMA	Biblioteca Mário de Andrade
BPM	Biblioteca Pública Municipal
CAC	Coleção de Arte da Cidade
CCSP	Centro Cultural São Paulo
DAP	Divisão de Artes Plásticas
DC	Departamento de Cultura
DP	Divisão de Pesquisas
DPH	Departamento do Patrimônio Histórico
IDART	Departamento de Informação e Documentação Artística
MAM	Museu de Arte Moderna de São Paulo
MAC USP	Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
MASP	Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
MoMA	Museum of Modern Art, Nova York
OCIAA	Office of the Coordinator of Inter-American Affairs
PMSP	Prefeitura Municipal de São Paulo
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

Introdução	10
1. Construindo o moderno: a cidade, a biblioteca e as artes plásticas	14
1.1. Livros e leitura para a cidade: a Biblioteca Pública Municipal e a criação do Departamento de Cultura	15
1.2. A construção da nova Biblioteca	17
1.3. Lideranças modernas	23
2. A Seção de Arte da Biblioteca Pública Municipal e os destinos de sua coleção artística	39
2.1. As artes como missão	42
2.2. Rastreado os percursos de uma coleção de arte	54
3. O acervo moderno de obras de arte originais da Seção de Arte	63
3.1. Metodologia e pesquisa documental	64
3.2. O acervo de originais	73
3.3. Pinturas	75
3.4. Esculturas	80
3.5. Desenhos e gravuras	82
3.6. Sobre as doações de Sérgio Milliet	88
3.7. Declínio	89
Considerações finais	91
Referências	97
Anexos	116

Introdução

A presente dissertação tem como objetivo abordar a formação do acervo de obras de arte da Seção de Arte da então Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, atual Biblioteca Mário de Andrade (BMA), entre 1943 e 1959, período em que Sérgio Milliet foi diretor geral da instituição e Maria Eugênia Franco foi diretora da Seção de Arte.

Esse é o primeiro acervo público sistemático de arte moderna da cidade de São Paulo e, mesmo sendo frequentemente citado por essa condição, não se sabia com precisão quais obras de arte compunham o conjunto reunido nesse período. Coube à Biblioteca Pública Municipal iniciar a formação de um acervo de obras de arte especificamente moderno, na década de 1940, antes da criação dos museus paulistanos, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Embora a Pinacoteca do Estado de São Paulo tenha adquirido algumas obras de artistas modernos no final da década de 1920, elas não desdobraram numa política continuada de aquisição e nem mesmo foram expostas à época de sua aquisição, conforme foi analisado por Marcelo Mattos Araújo (2002) em sua tese de doutorado. A Seção de Arte, ao contrário, tinha como um de seus objetivos a divulgação imediata de seu acervo de arte moderna dentro do objetivo didático e educativo de sua atuação, visando a formação de artistas e público em artes visuais e especificamente para a arte moderna.

Apesar da sua importância para as práticas do colecionismo público em nosso país e para a história da arte moderna na cidade, constatou-se a inexistência de pesquisa aprofundada documentalmente sobre quais obras foram adquiridas e em quais condições, isto é, de quem foram obtidas, por quem, como e quando.

Meu primeiro interesse sobre esse tema surgiu no âmbito da minha atuação profissional na Coleção de Arte da Cidade de São Paulo, (antiga Pinacoteca Municipal de São Paulo), atualmente sob a gestão do Centro Cultural São Paulo, instituição em que trabalhei durante 15 anos, entre 1997 e 2011, e onde voltei a trabalhar desde novembro de 2017. Parte do acervo reunido nas gestões de Milliet e Franco constitui o núcleo moderno do acervo da Coleção de Arte da Cidade e parte do acervo continua na BMA. No entanto,

não se conhecia a origem, procedência e forma de entrada no acervo de muitas obras, por falta de documentação e pesquisa.

Inicialmente, motivada pela necessidade prática de regulamentar a documentação das obras do acervo da Coleção de Arte, que dentre todas as questões que envolvem, tem a comprovação de propriedade como um aspecto basilar, deparei-me com assunto amplo e interessante para a compreensão do período em que o acervo moderno foi formado e o fato de ter sido constituído no contexto de uma biblioteca. Essa inserção torna a pesquisa igualmente instigante para a Museologia, tendo em vista que as práticas de colecionismo e de exposição desenvolvidas pela BMA se deram em um espaço museal inusitado, apontando para a necessidade de examinarmos sem preconceitos ações de interesse museológico que transcorreram de maneira inovadora em nosso país.

Marcelo Araújo (2002), em sua tese, destaca a importância da identificação dos agentes formadores das instituições e dos seus acervos nos contextos em que foram gerados e de como a instituição os trata:

Trata-se, portanto, de uma operação que requer não só o reconhecimento da identidade dos diferentes sujeitos atuantes, mas, principalmente, a compreensão dos distintos valores simbólicos que em um dado momento possibilitaram e legitimaram aquela aquisição, bem como a instituição se posicionou em relação a estas obras ao longo da história (ARAÚJO, 2002, p. 3).

A presente pesquisa, então, se relaciona com a relevância da atuação dos protagonistas na direção da Biblioteca Pública e na direção da Seção de Arte, Sérgio Milliet e Maria Eugênia Franco respectivamente e, como se inseriam na cena cultural da cidade. A investigação também se refere à formação de acervos e instituições de arte moderna. Como sinalizam os estudos de Sibyl Kantor (2003), Alice Goldfarb Marquis (1989) e Ana Gonçalves Magalhães (2015), ao abordarem as performances de Alfred Barr e de Ciccillo Matarazzo, trata-se, ainda, de examinar suas ações e preferências estéticas a partir das respectivas formações e inserções em seus circuitos sociais e culturais, de modo a compreender a formação de um acervo, não a partir de uma ação individual e quase heroica, mas de um conjunto de fatores de estímulos que operam em rede com críticos, artistas, colecionadores e galeristas.

Esta pesquisa orienta-se metodologicamente por princípios quantitativos, visto ser um eixo importante da pesquisa a análise numérica dos padrões resultantes da política de aquisição, no que toca às tipologias técnicas, gêneros artísticos, autoria e forma de aquisição. É orientada também por princípios qualitativos, que procuram compreender os padrões das escolhas dentro de uma análise das relações de Milliet e Franco com o meio artístico local e com suas próprias formações intelectuais, assim como a compreensão do quanto a Biblioteca teria sido plataforma de lançamento e consolidação para a causa moderna, apesar do modesto acervo que pôde colecionar e em que sentido e medida isso se materializou.

As principais fontes utilizadas por esta pesquisa foram documentações primárias encontradas na Coleção de Arte da Cidade e na BMA, tais como: livros de tombo, notas de compra, notas de incorporação, notas de transferência, fichas de catalogação das obras, documentação de exposições e suas listas de obras, listas de levantamento do estado das obras para trabalhos de conservação e restauro, notas e processos de contratação de serviços (de conservação, restauro, exposições, transportes), relatórios internos e externos, levantamentos diversos, fichários de consulta da BMA, livros, memorandos da BMA, IDART, CCSP, processos, ofícios, artigos de jornais, catálogos e as listas de levantamentos, realizadas ao longo dos anos por outras instituições municipais não ligadas à cultura, mas possuidoras de acervo artístico, que em geral havia sido adquirido para decoração dos gabinetes.

O primeiro capítulo insere a Biblioteca no contexto cultural e político das gestões municipais de Fábio da Silva Prado e de Prestes Maia, pois a construção de seu novo edifício é resultado de grande investimento municipal e está em sintonia com o projeto de modernização da cidade e de seus cidadãos. Apresenta os protagonistas, suas formações intelectuais, relações e atuações profissionais na Biblioteca e fora dela. Relaciona a inserção da Biblioteca no contexto cultural com a atuação dos seus protagonistas nas atividades de difusão das artes visuais e da consolidação da arte moderna em que agem concomitantemente.

O segundo capítulo discorre sobre a Seção de Arte desde sua criação, as ações que desenvolveu, sobretudo, em torno dos acervos de obras de arte originais e de reproduções. Apresenta as atividades dos programas integrados

de formação de público e de artistas, voltados para a difusão da história da arte e especificamente da arte moderna, tais como, exposições e conferências, para buscar identificar a política institucional da Seção de Arte e a relação com o meio cultural específico das artes visuais e eventuais impactos de sua atuação. Discorre também sobre o percurso do acervo das obras de arte originais nas novas instituições municipais, criadas a partir dos anos 1970: o Departamento de Informação e Documentação Artística (IDART) criado em 1975 e o Centro Cultural São Paulo (CCSP) criado em 1982, que recebeu este acervo na Coleção de Arte da Cidade (antiga Pinacoteca Municipal).

O terceiro capítulo explicita a pesquisa documental e, afinal, apresenta qual é o acervo adquirido pela Seção de Arte, entre 1943 e 1959, que hoje se encontra na Coleção de Arte. Faz um levantamento quantitativo sobre a tipologia das obras, sobre a forma de entrada delas no acervo, procedência e período. Na abordagem qualitativa do acervo, na medida do possível, desenvolve reflexões sobre alguns conjuntos de obras e aspectos recorrentes relativos ao acervo e aos artistas encontrados nos levantamentos, para identificar a política de acervo e a sua relação com o contexto das artes visuais do período em que é adquirido.

Capítulo 1

Construindo o moderno: a cidade, a biblioteca e as artes plásticas

Este capítulo pretende evidenciar alguns contornos e referências do cenário cultural, social e político em que a Biblioteca Pública Municipal de São Paulo foi ampliada nas décadas de 1930 e 1940. Nesse período, se deu a construção do novo edifício da Biblioteca, a criação, a atuação da Seção de Arte e a aquisição do acervo municipal de obras de arte moderna – ação curatorial que é o objeto principal desta pesquisa. Pretende-se também apresentar os dois principais protagonistas dessa ação: Sérgio Milliet e Maria Eugênia Franco. Compreenderemos a formação dessa coleção e, em especial, a inserção da instituição no ambiente moderno e metropolitano da cidade em processo acelerado de crescimento, provocado, em primeiro momento, pelo comércio do café – do final do século XIX até o final da década de 1920 – e, logo em seguida, pelo rápido desenvolvimento da industrialização, comércio e consequente enriquecimento de São Paulo.

Muitos dos assuntos relacionados ao tema deste capítulo já foram extensamente investigados, especialmente ao longo dos últimos vinte anos. São diversos os livros e estudos sobre o período de desenvolvimento e consolidação do modernismo em São Paulo, porém, também são variados os focos de interesse. O mesmo pode ser dito a respeito de um dos seus mais ativos e conhecidos protagonistas, Sérgio Milliet, cuja produção intelectual e atuação institucional já foram focalizadas em muitos livros, artigos, dissertações acadêmicas e exposições. Portanto, arrisco-me aqui, obviamente sem a pretensão de nenhum ineditismo, a retomar o assunto para a construção de uma perspectiva específica, com a finalidade de compreender os contextos políticos, urbanos e culturais da criação da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo e da formação do seu acervo de arte moderna. Afinal, coube à Seção de Arte da Biblioteca, ainda na década de 1940, iniciar aquele que é considerado o primeiro acervo público de arte moderna da cidade, antes da criação mesmo dos museus paulistanos, o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), em 1947, e o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), em 1948.

1.1. Livros e leitura para a cidade: a Biblioteca Pública Municipal e a criação do Departamento de Cultura

A Biblioteca Pública Municipal de São Paulo foi criada em 1925, na gestão do prefeito Firmiano de Moraes Pinto e foi oficialmente inaugurada em 14 de janeiro de 1926, em um prédio alugado, na rua 7 de Abril, nº 37 (Lei nº 2.836 de 1925 e Ato nº 1 de 1926). Seu acervo bibliográfico cresceu rapidamente e, segundo Herman José Reipert, no livro **História da Biblioteca Mário de Andrade** (1972, p. 33), o acervo municipal “começou com 15.000 volumes (coleção original), contando mais tarde com o acervo da Biblioteca do Estado, fundida com a nossa pelo Decreto nº 2.839, Art. 5º, de 05 de janeiro de 1937”. Tal reunião deveu-se ao fato de que a sede da Biblioteca Estadual foi demolida para melhoramentos urbanos e a Biblioteca Municipal recebeu, assim, seus 40.000 volumes. Em 1934, ainda na rua 7 de Abril, a Biblioteca Municipal atendia 70.000 pessoas por ano e já tinha 80.000 volumes (AZEVEDO, 1943, p. 207).

A iniciativa da Prefeitura de fornecer um equipamento cultural de leitura para a cidade ganharia nova dimensão na gestão do prefeito Fábio da Silva Prado, que ocupou o cargo de 1934 a 1938, indicado pelo Interventor do Estado Armando de Salles Oliveira. Prado reorganizou a estrutura do Poder Executivo do Município com a criação de departamentos, dentre eles, o Departamento de Cultura. A ideia desse órgão surgiu de um grupo de intelectuais ligados ao modernismo, muitos deles atuantes na cidade desde a Semana de 22. Entre 1926 a 1931, esse grupo se reunia no apartamento de Paulo Duarte, entre eles estavam: Mário de Andrade, Antônio de Alcântara Machado, Tácito de Almeida, Sérgio Milliet, Antônio Carlos Couto de Barros, Henrique da Rocha Lima, Randolpho Homem de Melo, Rubens Borba de Moraes, Nino Gallo e outros participantes esporádicos. Borba de Moraes conta que:

(...) Estávamos pensando que precisávamos fazer uma coisa menos teórica, uma coisa mais ativa. Nós nos reuníamos sempre à noite. Íamos muito ao apartamento do Paulo Duarte, que era um homem político, (...) Era do nosso grupo, nosso amigo. Nós nos reuníamos lá e resolvemos fazer uma instituição governamental que cuidasse da cultura. (...) E nós fomos aperfeiçoando aquilo até distribuímos os cargos. (...) Um belo dia, em uma reviravolta no governo, surge o Armando Salles de Oliveira como governador, como interventor. Ele

era nosso amigo, sobretudo amigo do Paulo Duarte. Fomos procurá-lo expusemos a coisa, e ele falou: - É uma ideia genial. Nós precisamos fazer isso! (*apud* GOMES, 1982)

Fábio Prado convidou Paulo Duarte para ser Chefe de Gabinete em setembro de 1934. Criaram o Departamento de Cultura com base neste projeto, cogitado já no final dos anos 1920, reunindo, na nova estrutura municipal, "instituições já existentes, como o Teatro Municipal, o Arquivo e a Biblioteca" (SANT'ANNA, 2016, p. 289). O primeiro diretor do Departamento de Cultura foi Mário de Andrade, que acumulou a função de Chefe da Divisão de Expansão Cultural. O Departamento foi estruturado em quatro Divisões:

1. Divisão de Expansão Cultural - Chefe de Divisão: Mário de Andrade
 - . Seção de Teatro e Cinemas e Salas de Espetáculo (Antônio de Alcântara Machado):
 - . Theatro Municipal (Paulo Magalhães)
 - . Rádio Escola (não chegou a funcionar)
 - . Discoteca Pública (Oneyda Alvarenga)
2. Divisão de Educação e Recreios - Chefe de Divisão: Nicanor Miranda
 - . Seção de Parques Infantis
 - . Seção de Campos de Atletismo, Estádio e Piscinas.
 - . Seção de Divertimentos Públicos
3. Divisão de Bibliotecas - Chefe de Divisão: Eurico Góes (aposenta-se no mesmo ano e é substituído por Rubens Borba de Moraes)
 - . Seção Técnica: Biblioteca Municipal; Biblioteca Infantil; Bibliotecas Circulantes; Bibliotecas Populares.
 - . Seção Administrativa
4. Divisão de Documentação Histórica e Social - Chefe de Divisão: Sérgio Milliet
 - . Seção de Documentação Histórica
 - . Seção de Documentação Social (GOMES, 2008)

Sobre o Departamento de Cultura, Rubens Borba de Moraes conta na mesma entrevista de 1982, que:

O impacto do Departamento de Cultura foi tão grande que, hoje em dia, é que a gente vê a importância que ele teve. Era a primeira vez, no Brasil, que um governo se interessava pela cultura e não pelo poder, não só pela cultura, mas também pelos problemas sociais. Por

exemplo, os parques infantis foram criação nossa. A merenda, a merenda escolar que existe hoje, foi iniciativa nossa. (...) As bibliotecas, então, foi uma revolução. (...) E a parte, vamos dizer, social que nós fizemos ficou muito enraizada, tanto que a criação de parques infantis, de uma maneira pedagógica e ao mesmo tempo de assistência social, com merenda, tudo isso pegou.

(...) O programa cultural do Departamento do ponto de vista de uma política cultural pública de inclusão e desenvolvimento, que no início havia causado estranhamento logo passou a ser vista com naturalidade e, devido à sua repercussão positiva, posteriormente foi bastante copiada em outros estados brasileiros, sobretudo os parques infantis, merendas e bibliotecas (*apud* GOMES, 1982).

1.2. A construção da nova Biblioteca

A construção de uma biblioteca maior e moderna foi ideia de Eurico Góes, primeiro Diretor da Biblioteca, ainda na rua 7 de Abril, e de Artur Motta, Diretor de Obras Públicas do Governo do Estado à época da interventoria de Waldomiro Lima (1932-1933). Posteriormente, a ideia foi retomada pelo Prefeito Fábio Prado, quando da criação do Departamento de Cultura, em 1935 (REIPERT, 1972, p. 41).

O terreno principal escolhido para abrigar a nova construção, entre as ruas São Luís, da Consolação e Bráulio Gomes, foi desapropriado, assim como outros imóveis vizinhos menores, totalizando uma área de 7.000 m² (REIPERT, 1972, p. 41). Conforme descrição de NASCIMENTO (2003, p. 77), ali

(...) anteriormente situava-se o Palácio São Luís, sede do arcebispado; os jardins do palácio são transformados na Praça Dom José Gaspar, envolvendo a Biblioteca, que, recuada da rua entre dez e vinte metros, assegura a tranquilidade necessária à leitura e ao estudo.

A região escolhida para a construção da Biblioteca estava em ascensão nos anos 1930 e 1940. O núcleo da cidade se expandira do chamado "centro velho" para o "centro novo", ou seja, para a região que se abria para além do vale do Anhangabaú em direção à Praça da República. A área entre as ruas Xavier de Toledo, Consolação, São Luís e Barão de Itapetininga tornara-se muito cara e havia recebido a construção de edifícios para acolher escritórios, apartamento e lojas comerciais, todos eles representativos do novo modo de vida urbana, metropolitana, empresarial e moderna, marcada pela

concentração de edifícios altos que emulavam os arranha-céus norte-americanos. O local em que se ergueu a Biblioteca também era próximo do Teatro Municipal e de lojas de luxo, como a Casa Vogue, a Casa e Jardim e o novo Mappin, que se instalou em 1939 em frente ao Teatro Municipal. O local da Biblioteca, portanto, evidenciava a modernidade da cidade, e seu projeto arquitetônico acabou por fazer o mesmo.

Apresentaram-se à concorrência para a execução do anteprojeto do novo edifício cinco empresas, sendo que a ganhadora foi a Pilon & Matarazzo Ltda (Pilmat). De acordo com REIPERT (1972, p. 43):

O anteprojeto da Biblioteca coube a Jacques Pilon e Francisco Matarazzo Neto (...); o Departamento de Obras da Prefeitura realiza o projeto executivo; a execução e fiscalização da obra ficam a cargo da Sociedade Construtora Brasileira Ltda.

No entanto, também segundo REIPERT (1972), ocorreram problemas que ocasionaram a anulação da concorrência, causando diversas interrupções na obra, que foi terminada pela Sociedade Construtora Brasileira Ltda. Esse redirecionamento pode, talvez, ter ocorrido pela brusca mudança do governo municipal devido ao golpe do Estado Novo, que interrompeu a gestão de Fábio Prado e instalou na Prefeitura o engenheiro Francisco Prestes Maia. Mas, de acordo com REIPERT (1972, p. 43), a troca de construtora também atendia à "conveniência de introduzir certas alterações no plano primitivo". Comenta ainda que, quando o prefeito Prestes Maia assumiu, "as obras ainda não haviam saído do chão, visto que apenas se executara os alicerces".

Considerado como um dos marcos da modernização da cidade de São Paulo, o edifício concebido pela Pilmat atribuía uma imagem de metrópole cosmopolita e alçava a cidade ao posto indiscutível de deter a segunda maior biblioteca do país. Alinhava-se à plástica *art déco*, que, segundo NASCIMENTO (2003, p. 32):

(..) teve participação importante na modernização das edificações na cidade, sendo os anos trinta a fase áurea deste estilo. (...) suas principais características são: "utilização do concreto armado, predomínio de volumes puros, axiforme, composição a partir de um eixo de simetria e ortogonalidade, ornamentação depurada e de tendência geometrizarante." O estilo *art déco* apresenta-se como "releitura modernizada de valores aceitos na época", "uma das faces assumidas pelo moderno" e ainda "alternativa acessível do estilo moderno radical".

O arquiteto Jacques Pilon¹ chegou ao Brasil em 1932, logo após ter concluído seu curso de arquitetura na *École Nationale de Beaux Arts*, em Paris, cuja formação era bastante clássica e acadêmica. Pilon foi se tornando progressivamente afim às correntes modernas ao longo dos anos em que já vivia no Brasil. Segundo Renata Davi (2008), o projeto de Pilon para a Biblioteca:

(...) adotou um claro partido de separação de usos na organização do programa, com a circulação pública no plano horizontal e o acervo bibliográfico em duas torres verticais (apenas uma torre de vinte e cinco andares foi construída, entretanto).

O caráter vertical do projeto, que diferia do partido horizontal encontrado nas bibliotecas horizontais *beaux-arts* construídas na Europa, nos Estados Unidos e mesmo no Rio de Janeiro, acentuava a busca pela verticalização da paisagem norte-americana, conferindo inescapável sensação de modernidade ao edifício, também por sua silhueta. Sem usar adornos comuns na *art déco*, ele explorou a diversidade de formas e volumes como principal recurso plástico.

O investimento feito por Prestes Maia para a construção da Biblioteca Municipal, uma obra de grandes proporções para a cidade ainda com poucos arranha-céus e inaugurada durante a II Guerra Mundial, demonstra a importância que ela tinha como símbolo de modernidade e progresso da cidade que passava a competir com o Rio de Janeiro pela centralidade cultural do país.

A Pilmat desenvolveu o projeto da Biblioteca trabalhando em conjunto com Mário de Andrade e Rubens Borba de Moraes, que apresentaram o programa de uso e as especificidades técnicas. De acordo com REIPERT (1972, p. 22), Rubens Borba de Moraes

Cuidou, especialmente, da instalação do novo edifício, equipou-o com ar condicionado, elevadores ou monta-carga para o transporte dos livros, intercomunicação por televox, equipamentos estes que, na época, constituíam inovações das mais avançadas.

¹ Jacques Pilon nasceu em Havre, na França, em 20 de fevereiro de 1905. Veio morar no Brasil em 1914 com a família e aqui ficou até 1919. Voltou para a França onde se formou em Direito em 1929 e em Arquitetura em 1932, pela *École Nationale de Beaux Arts* de Paris. No ano seguinte voltou para o Brasil já casado, com um filho e foi inicialmente morar no Rio de Janeiro. Em 1934 veio morar em São Paulo quando se associou ao engenheiro brasileiro Francisco Matarazzo Neto (1910-1980). Após a saída de Matarazzo da sociedade a empresa de Pilon passa a se chamar Construtora Jacques Pilon Engenheiro Arquiteto Ltda.

A diretriz didática da instituição fica evidente nas vitrines verticais localizadas à direita do hall de entrada e projetadas para abrigar exposições de mapas, manuscritos, livros, gravuras e reproduções de obras de arte. Jacques Pilon também desenhou o mobiliário que é utilizado até hoje. De acordo com NASCIMENTO (2003, p. 77):

A construção constituiu uma obra pública de grande monumentalidade, de acordo com as premissas da época para tal tipologia, embora sua arquitetura siga princípios funcionais e em sintonia com as mais avançadas práticas do período para guarda e consulta de livros.

Logo depois da inauguração da Biblioteca Municipal, na Praça Dom José Gaspar, o MASP, criado em 1947, e o MAM, criado em 1948, foram instalados no Edifício Guilherme Guinle, sede dos Diários Associados, construído na vizinha rua 7 de Abril. Também projetado por Jacques Pilon, o edifício apresentava linguagem moderna, que associava traços da arquitetura monumental italiana às vanguardas funcionalistas. Tais instituições privadas acabaram por reforçar a centralidade cultural da Biblioteca, a maior instituição cultural pública do centro de São Paulo.

Com a instauração do Estado Novo, após o golpe de Estado liderado por Getúlio Vargas em novembro de 1937, Fábio Prado, como já mencionado, foi deposto e substituído por Francisco Prestes Maia, nomeado prefeito da capital paulista pelo interventor federal no Estado, Adhemar de Barros. Mário de Andrade foi afastado da Diretoria do Departamento e substituído por Francisco Pati (JARDIM, 2015, p. 144), que ocupou este cargo em diversas gestões, com interrupções, mas ao longo de 35 anos seguintes². Alguns meses depois, em 1938, sem recursos e sem apoio, Mário de Andrade também saiu da Diretoria da Divisão de Expansão Cultural. Segundo Paulo Duarte (2015, p. 95), apesar do novo prefeito não ter deteriorado a gestão da prefeitura com os preceitos do Estado Novo em vigor, "o Sr. Prestes Maia nunca compreendeu o Departamento de Cultura. Injetou curare nele. Catalepsiou-o sem extirpar-lhe a capacidade de pensar".

Prestes Maia era engenheiro civil e, durante sua primeira gestão como prefeito (1938 - 1945), investiu muitos recursos na continuidade da implantação

² Segundo levantamento, gentilmente, cedido pelo colega de trabalho e Arquiteto Celso Ohno, Francisco Pati não o ocupou continuamente e sim em diversos períodos: de 1938 a 1947, de 1951 a 1961 e de 1963 a 1967.

do *Plano de Avenidas*, criado por ele e por João Florence de Ulhôa Cintra na década de 1920. O *Plano* foi sendo implantado aos poucos durante os governos anteriores de José Pires do Rio (1926-1930) e de Fábio Prado (1934-1938). O projeto pretendia organizar a cidade por meio de novas vias de circulação e expandi-la para fora do centro mediante várias avenidas radiais interligadas por três avenidas perimetrais. Além das reformulações viárias, sua gestão foi marcada pelo incentivo à verticalização da área central da cidade, por melhoramentos urbanos que incluíram uma política de aquisição de obras escultóricas para os logradouros públicos e também pela decisão de dar continuidade à construção da nova sede para a Biblioteca Pública Municipal.

Após a saída de Mário de Andrade da direção do Departamento de Cultura, diversos projetos foram cancelados a partir de 1938, mas a ideia da construção de uma nova biblioteca foi concluída apesar das interrupções. O prédio era uma obra de grande porte que se destacava na cidade em acelerado crescimento, tendo fisionomia arquitetônica moderna e evocando propósitos e valores educativos e culturais que não se poderiam dispensar para uma cidade cujas elites buscavam lançá-la à frente da nação. A Biblioteca reunia, assim, três importantes adjetivos, caros a uma metrópole: ser culta, bela e moderna.

O novo prédio da Biblioteca Municipal foi inaugurado em 25 de janeiro de 1942, parcialmente acabado, ainda durante a gestão de Prestes Maia, em plena II Guerra Mundial, tendo como diretor Rubens Borba de Moraes, que a dirigiu entre 1935 e 1943. No entanto, as condições de funcionamento não eram das melhores, como nos diz GONÇALVES (1992, p. 75):

Em 1942, inaugura-se, ainda que precariamente, o edifício da Rua da Consolação, num programa de apresentação das obras realizadas pelo Estado Novo, que inclui a Avenida 9 de Julho e a Ponte das Bandeiras. Quando Sérgio Milliet assume a direção da Biblioteca, esta sofre restrições de verbas e de pessoal, apesar do fato político tê-la destacado como uma realização de importância para o País e para o Estado.

Rubens Borba de Moraes era ligado ao movimento modernista desde a Semana de 22, que ajudou a organizar. Era amigo de Sérgio Milliet dos tempos que estudaram na Suíça (MINDLIN, 1998, p. 109) e ambos eram muito ligados a Mário de Andrade. Juntos integraram o grupo que criou o projeto do Departamento de Cultura, sendo que na ocasião Borba de Moraes assumiu a

Direção da recém-criada Divisão de Bibliotecas. Em entrevista, MINDLIN (1998, p. 109) comenta sobre ele:

(...) acho importante assinalar que seu trabalho na Biblioteca Municipal se iniciou sob os estimulantes auspícios do Departamento Municipal de Cultura, criado por Mário de Andrade, sendo prefeito Fábio Prado, assessorado por Paulo Duarte, e de que Rubens e Sérgio Milliet, entre outros, faziam parte. Foi um trabalho harmonioso e extremamente criativo, mas quando Prestes Maia assumiu a Prefeitura, as coisas mudaram. O novo prefeito não soube compreender as ideias progressistas com que Rubens havia imaginado o projeto do atual prédio da Biblioteca, que antes funcionava num casarão da Rua Sete de Abril, e aí surgiram problemas desanimadores. Por exemplo, uma das primeiras providências de Prestes Maia, em relação à Biblioteca, foi extinguir o curso de Biblioteconomia (...).

Borba de Moraes havia fundado esse curso de Biblioteconomia com patrocínio da Fundação Rockefeller. Após sua desativação por Prestes Maia, o curso foi transferido para a Escola de Sociologia e Política, criada também por Rubens Borba de Moraes, mediante o patrocínio de Roberto Simonsen (MINDLIN, 1998, p. 109).

Prestes Maia demitiu Rubens Borba de Moraes da direção da Divisão de Bibliotecas e da Biblioteca Pública Municipal e o transferiu para a Divisão de Documentação Histórica e Social (atual Arquivo Histórico Municipal). Logo após, ele foi convidado por Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde Pública, para dirigir a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e posteriormente foi trabalhar na Biblioteca da ONU. Para substituí-lo na direção da Divisão de Bibliotecas e da Direção da Biblioteca Pública Municipal, Prestes Maia transferiu Sérgio Milliet daquela Divisão de Documentação Histórica e Social, que Borba de Moraes assumiu por pouco tempo. Ou seja, houve uma troca de diretoria das Divisões entre eles.

Milliet assinava a documentação oficial como Diretor da Divisão de Bibliotecas - Cult. 2, e não como Diretor da Biblioteca Pública, cargo que acumulava com aquele, que lhe era superior. Permaneceu nesses cargos de 1943 até 1959, quando se aposentou³. Sua atuação na Divisão de Bibliotecas se deu em âmbito bastante amplo, com a implantação de bibliotecas ramais, bibliotecas infantis, etc.

³ "O cargo de Chefe da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo (...) abrange a direção da Biblioteca Municipal". Ver: Não é a Biblioteca uma repartição pública, mas uma instituição cultural. **Diário da Noite**. 16 mai. 1960, p. 93.

Já no que tange à reorganização que promoveu na Biblioteca Municipal, Milliet ali criou a Seção de Arte, inaugurada oficialmente em 25 de janeiro de 1945, cuja direção ficou a cargo de Maria Eugênia Mendes de Almeida Franco desde 1943. Ambos implantaram na Biblioteca um projeto com ações integradas relacionadas às artes visuais modernas, produzidas no país ou no exterior, visando tanto a formação dos artistas quanto do público. Realizaram exposições, conferências, cursos, palestras, debates e oficinas, promovendo a aquisição de periódicos, livros especializados em arte e um acervo de reproduções de obras de arte, bem como de um acervo de originais de obras de arte moderna brasileira, que constitui o objeto desta dissertação.

O trabalho de Milliet na direção da Biblioteca permitiu, em certo sentido, a continuidade de parte dos projetos de implantação da nova política cultural para a cidade, sonhados desde o final dos anos 1920 e que já estavam em andamento na gestão de Fábio Prado, e ali ele pôde desenvolver um programa cultural bastante inovador e pioneiro.

1.3. Lideranças modernas

Antes de abordarmos a Seção de Arte e suas atividades, apresentaremos seus principais protagonistas, Sérgio Milliet e Maria Eugênia Franco, a fim de compreender o universo em que a Biblioteca passou a ser inserida por meio da criação da nova Seção de Arte, que ao superarem a habitual expectativa de oferecerem livros e periódicos para a leitura por meio da promoção de exposições e da formação de uma coleção de arte, aproximaram-se daquilo que compreendemos como parte da própria atividade museal.

A escolha de Milliet para ser Diretor da Biblioteca Pública Municipal, um intelectual empenhado na atualização do ambiente cultural paulistano e consolidação do modernismo na literatura e artes visuais, estava em sintonia com o projeto oficial de modernização da cidade e de suas instituições.

Ele era sociólogo, crítico de literatura e arte, escritor, professor, tradutor, artista, gestor e organizador de exposições⁴. Dedicou-se ao desenvolvimento e

⁴ Termo que seria, em certa medida, análogo ao do curador atual, guardadas as diferenças de atuação desse profissional em cada tempo e contexto institucional.

consolidação do modernismo nas atividades que exerceu, sobretudo, nas artes plásticas e literatura. Muito articulado no meio cultural, fez da Biblioteca um centro bastante ativo de ensino, formação e difusão das artes visuais. Foi também articulador da criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo e seu diretor artístico de 1952 a 1957, assim como das II, III e IV Bienais de São Paulo, de 1953 a 1958 (SPINELLI, 2005).

Com a entrada de Prestes Maia na Prefeitura de São Paulo, o Departamento de Cultura perdeu a vitalidade imaginada por Mário de Andrade e as condições reais de dar continuidade àquele projeto como um todo, pois vários dirigentes foram trocados e o novo prefeito não se dispôs a investir na cultura na mesma escala de seu antecessor. Mesmo nesse contexto mais largo adverso, Milliet reorganizou a Biblioteca Pública e, além de ter mantido as atividades de Rubens Borba de Moraes, criou novas atividades. Desenvolveu um programa cultural bastante inovador e pioneiro que ampliou a atuação da instituição para o campo das artes plásticas, o que foi um grande diferencial de sua gestão, pois escapou daquilo que se atribuía ser o papel de uma biblioteca tradicional.

As escolhas artísticas de Milliet para a Biblioteca eram dirigidas à arte moderna, o que a conectava a outros vetores, já mencionados, de modernização da cidade. Tratava-se, pois, de construir uma biblioteca multiplamente moderna, por seu diretor moderno, com as obras de arte modernas, na cidade moderna. Essa intenção de transformação local foi vinculada aos fluxos de projetos modernos internacionais por meio de Milliet, em dois sentidos: inicialmente por sua formação e sua relação profissional constante no ambiente moderno europeu, que naturalmente o impelia a querer atualizar o ambiente cultural nacional e, posteriormente, suas relações e vinculações ao expansionismo americano do moderno.

As redes intelectuais e artísticas e a ação cultural e crítica de Sérgio Milliet foram amplamente estudadas e discutidas nas abordagens de Paulo Duarte (2015), Paulo Mendes de Almeida (1976), Lisbeth Rebollo Gonçalves (1992), Antônio Cândido (2005), Francisco Alambert (2006), Naum Simão Santana (2015) e Helouise Costa (2014). Consolidado aqui um recorte resumido e descritivo de sua vida e atuação profissional, considerada muito importante para o tema desta dissertação, para que se possa dar um pouco de noção da

amplitude de suas relações e ações para além do universo da Biblioteca Municipal.

Sérgio Milliet da Costa e Silva nasceu em São Paulo em 1898 e faleceu em 1966⁵. Ficou órfão de mãe aos dois anos de idade e foi criado por sua avó materna de origem francesa. Ganhou de seu tio materno os estudos na Suíça, para onde foi em 1912, com 14 anos de idade. Iniciou o curso de Ciências Econômicas e Sociais na Escola de Comércio de Genebra, completando-o, mais tarde, na Seção de Ciências Econômicas e Sociais da Universidade de Berna (GONÇALVES, 2005, p. 163).

Integrou-se ao ambiente cultural de Genebra⁶, bastante agitado devido ao acolhimento na cidade de intelectuais e políticos durante a I Guerra Mundial, iniciada em 1914. Fez diversas viagens a Paris. Colaborou em revistas e assumiu a diretoria de uma delas, **Le Carmel**. Publicou em Genebra o livro de poesias **Par le Sentier**, em 1917 e o livro **Le Départ sous la Pluie**, em 1919. Conforme conta Rubens Borba de Moraes (apud GOMES, 1982):

Quando eu e o Sérgio Milliet chegamos da Suíça, em 1919, depois de termos estudado lá durante muitos anos, nós estávamos muito bem informados sobre o Movimento Modernista. Nós éramos modernistas em Genebra. Nós tínhamos lido Cocteau, Aragon; a nossa revista era a *Nouvelle Revue Française*; estávamos a par de Apollinaire. (...) Quando nós chegamos ao Brasil, fomos procurar os grupos de intelectuais. Eu fui procurar o Mário por relações de famílias (...). Trouxe todos esses livros, os emprestei ao Mário, ao Oswald (...). Acontece que nós, também formávamos um grupo de amigos muito unidos.

Milliet teve um poema de sua autoria escrito em francês, *L'Oeuf-de-Boeuf*, lido por um amigo suíço, Henri Mugnier, na Semana de Arte Moderna de 1922, o que demonstra sua conexão muito precoce ao circuito dos modernistas estabelecidos em São Paulo (2005, p. 164).

Voltou para morar na Europa em 1923 e instalou-se em Paris. Fez um intercâmbio de textos e ideias bem ativo entre os modernistas brasileiros e estrangeiros colaborando em revistas daqui, como por exemplo, **Terra Roxa**, **Ariel** e **Klaxon** e em revistas de lá, como **Lumière**⁷.

⁵ Nasceu em 20 de setembro de 1898 e faleceu em 09 de novembro de 1966, em São Paulo.

⁶ Para completar a mesada insuficiente trabalhou no caixa de uma livraria, foi arquivista da Sociedade das Nações e professor de tango.

⁷ Lisbeth Rebollo Gonçalves fez uma análise detalhada sobre o intercâmbio de ideias que ele promoveu entre os modernistas brasileiros e europeus durante aquele período, analisando inclusive suas filiações intelectuais e sua produção crítica e literária. Ver: GONÇALVES (1992).

Voltou definitivamente para o Brasil em 1925 e casou-se, em 1929, com Maria de Lourdes Junqueira Duarte, irmã de Paulo Duarte. Eles tiveram um filho no ano seguinte, Paulo Sérgio, que faleceu de tuberculose aos 19 anos, em 1949, fato que segundo amigos e biógrafos o abalou irremediavelmente (MARTINS, 1992, p. 98-100).

Além do trabalho no Departamento de Cultura, na Diretoria da Divisão de Documentação Histórica e Social a partir de 1935 e, depois na Diretoria da Biblioteca Pública Municipal a partir de 1943, Sérgio Milliet trabalhou em muitas outras instituições e em atividades diversificadas antes e durante seu trabalho na prefeitura.

Foi bibliotecário na Faculdade de Direito (1931-1932) e secretário da Universidade de São Paulo (1934); na Escola de Sociologia e Política de São Paulo foi secretário, (1933-1935), assistente e professor (1937-1944) e tesoureiro (1941-1946); dirigiu o jornal **Diário Nacional**; foi secretário do Partido Democrático (1927); membro da Academia Paulista de Letras (1939); colaborou na revista **Clima** (1941-1944); assinou a coluna *Vida literária* na revista **Planalto** (1941); foi presidente da Associação Brasileira de Escritores (1944); integrou a Comissão de Artes Plásticas da I Bienal (1951); integrou a Comissão do IV Centenário de São Paulo – designado pela Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos da prefeitura em duas ocasiões: 27/03 a 06/08/1952 e de 02/01 a 08/04/1953 (MILLIET 11/08/1952 e MILLIET 08/04/1953). Colaborou em diversos jornais: **O Estado de S. Paulo** (1936 - 1966); ele escreveu artigos mensais para o **Diário de Notícias** e para a **Revista do Brasil**, ambos no Rio de Janeiro por intermédio de Mário de Andrade; para **A Manhã**, no Rio de Janeiro (1940); para a **Folha da Manhã** (1945 – 1946), entre outros esporadicamente.

No que tange especificamente às suas filiações plásticas, Milliet participou da criação e/ou atuou em diversas associações artísticas modernas do período, como a Sociedade Pró Arte Moderna (SPAM), Clube dos Artistas Modernos (CAM), ambos de 1932 a 1934; Sindicato dos Artistas Paulistas; nos três Salões de Maio, no Clubinho do Museu, etc. Iniciou sua própria atividade de artista em 1939, por meio de obras em pintura e desenho.

Milliet escreveu, pelo menos, 44 livros, dentre os quais destaco **Pintura Norte-Americana**, **Marginalidade da pintura moderna** e **Pintura quase**

sempre. Também escreveu muitos textos para catálogos, textos para exposições e colaborou com diversas revistas especializadas em literatura e artes visuais na Europa e no Brasil. Integrou muitos júris de seleção e premiação de artes visuais e de literatura. Proferiu diversas conferências e palestras, no Brasil e em congressos no exterior.

No âmbito de suas conexões artísticas internacionais, Milliet fez diversas viagens a trabalho que repercutiram nas instituições em que trabalhou e nas que participou da criação, como é o caso da Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Manteve relações profissionais na Europa, principalmente com a França e Suíça e, posteriormente, com a Itália, conforme foi se intensificando a relação da Bienal do MAM/SP com a Bienal de Veneza. A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), criada em 1949, – uma das primeiras associações nacionais de críticos de arte no mundo – por exemplo, é resultado de sua viagem a Paris em 1948, onde participou da reunião na UNESCO para a criação da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA). Nessa ocasião, foi eleito secretário regional para a América Latina da AICA e foi presidente ABCA até 1959 (GONÇALVES, 2005, p. 9).

Foi representante do Brasil na Bienal de Veneza em 1952, 1956 e acompanhante da representação brasileira em 1958. A relação do Brasil e do grupo que criou a Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo com a Bienal de Veneza foi extremamente próxima, tendo em vista que a Bienal daqui foi estruturada nos moldes da Bienal italiana, conforme relata Ana Gonçalves Magalhães (2015).

Viajou para os Estados Unidos da América em 1939 e, posteriormente em 1943 por conta do programa de intercâmbio do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA) (COSTA, 2014). No mesmo ano, escreveu a mencionada **A Pintura Norte-Americana** e *"fez conferências em diversas cidades do país sobre a sua viagem"* (GONÇALVES, 1993, p. 81).

Milliet trabalhou muito para a criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo, causa defendida pelos modernistas desde a década de 1930, escrevendo em artigos de jornal, promovendo encontros entre possíveis interessados, elaborando propostas e projetos. Em novembro de 1946, já quando era Diretor da Biblioteca Municipal, promoveu ali um encontro entre Nelson Rockefeller e um grupo de pessoas interessadas em criar um museu de

arte moderna em São Paulo. Nessa já famosa ocasião, Rockefeller doou 14 obras de arte para incentivar a criação dos museus de arte moderna em São Paulo e no Rio de Janeiro e foi escolhida uma comissão, tendo Milliet à frente do grupo de trabalho, com a missão de estruturá-lo e criá-lo em São Paulo (**O Estado de S. Paulo**, 23 nov. 1946, p. 8). Essa doação, sua história e contexto foram bastante estudados por Carolina Rossetti de Toledo (2015), assim como a formação inicial do "antigo" MAM o foi por Regina Teixeira de Barros (2002), Ana Paula Nascimento (2003) e, mais recentemente, por Marilúcia Bottallo (2011) e Ana Gonçalves Magalhães (2014).

As 14 obras doadas por Nelson Rockefeller ficaram sob a responsabilidade legal do Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB/São Paulo (TOLEDO, 2015, p. 40) e segundo Carolina Toledo (2015) e Lisbeth Rebollo Gonçalves (1992) ficaram guardadas na Biblioteca Municipal. Lisbeth Rebollo Gonçalves (1992, p. 81), sobre isso, lembra que

(...) as obras doadas permanecem, pela melhor condição de acolhimento na Biblioteca Municipal. A entrega dos mesmos é feita, em solenidade, na Biblioteca Municipal e os trabalhos são apresentados ao público em exposição (novembro de 1946).

Carleton Sprague Smith⁸ comunicou a doação por escrito e explicou-a em detalhes para Sérgio Milliet (SMITH 30/11/1946), incluindo na sua correspondência cópia da carta enviada para Eduardo Kneese de Mello, em que listava as obras que deveriam ficar em São Paulo e as que deveriam ir para o Rio de Janeiro, além de explicitar as intenções de Rockefeller ao doá-las. Na carta para Kneese de Mello, SMITH (28/11/1946) comenta:

Também estamos de acordo com o plano atual, de expôr as obras na Biblioteca Municipal em São Paulo por algumas semanas, enviando-as em seguida para exposição no Rio.

Apesar de não haver ainda nenhum museu para arte moderna aqui, o que se realizou apenas dois anos depois, na carta de agradecimento de Rockefeller para Milliet, ele deixa claro já ter ouvido falar dos seus esforços para instituir o museu e já oferece assinatura das publicações, empréstimo dos filmes do arquivo e as exposições itinerantes:

⁸ Carleton Sprague Smith foi colega de Milliet na Escola de Sociologia e Política, adido cultural no Consulado Americano em São Paulo, consultor do MoMA e intermediário da Fundação Rockefeller. Conhecia Milliet desde 1943 quando veio para o Brasil a convite da União Cultural Brasil Estados Unidos e lhe foi apresentado e recomendado por telegrama de João Daudt Oliveira de outubro de 1943. Arquivo Histórico, Hemeroteca, BMA.

Permita-me agradecer ainda mais uma vez por ter reunido os elementos de um grupo interessados a formar um Museu de Arte Moderna em São Paulo (...). Quando trouxe para o Brasil alguns exemplos de arte produzida nos Estados Unidos desde 1940, eu pensei que isso talvez ajudasse você a chamar a atenção do público sobre seus esforços, dos quais ouvi falar por meu amigo Carleton Sprague Smith. (...) Como ele vos dirá, nós estamos prontos para fornecer as assinaturas das nossas publicações à seus membros e para começar a circulação de certas coleções ambulantes no Brasil. Parece-me também que os filmes dos nossos arquivos terão para vocês um grande interesse e serão um meio de chamar a atenção sobre os planos do grupo. (...) Foi um grande prazer para a sra. Rockefeller e eu visitarmos, mesmo que muito rapidamente, sua magnífica biblioteca e a bela seção de arte, muito florescente e bem organizada⁹.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo foi finalmente criado em 1948 e aberto ao público em 08 de março de 1949 com a exposição *Do figurativismo ao abstracionismo*, do curador belga Léon Degand, que assumiu a direção do museu, mas logo saiu e foi substituído por Lourival Gomes Machado, que realizou a I Bienal em 1951. Sérgio Milliet o substituiu de 1953 até 1957, por razões que GONÇALVES (1992, p. 86) detalha:

Desde 1949 cogita-se entregar a direção do Museu de Arte Moderna a Sérgio Milliet, mas ele não pode acumular esta função com a de diretor da Biblioteca Pública Municipal. Para a direção do Museu convida-se, então o crítico francês Léon Degand e a I Bienal tem Lourival Gomes Machado como diretor. Sérgio permanece numa das comissões artísticas (na de Pintura e Escultura) do MAM e no Conselho Administrativo da Bienal. Em 1952, Sérgio Milliet obtém da Prefeitura uma licença a fim de dedicar-se à organização da II Bienal de São Paulo como diretor. Na mesma condição lidera os trabalhos das III e IV Bienais. (...) A organização das bienais cabe, nessa época, ao Diretor Artístico do Museu de Arte Moderna, onde Sérgio exerce esta função.

Como Diretor Artístico¹⁰ da II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1953, da III Bienal em 1955 e da IV Bienal em 1957, Milliet trouxe obras dos artistas integrantes dos principais movimentos modernos europeus, desde o século anterior até os seus contemporâneos.

⁹ *Permettez-moi de vous remercier encore une fois d'avoir réuni les éléments du groupe intéressé à former um Musée d'Art Moderne à S. Paulo. (...) Quand j'ai apporté au Brésil quelques exemples de l'art produit aux États Unis depuis 1940, j'ai pensé que peut-être cela vous aiderait à appeler l'attention du public sur vos efforts don j'avais entendu parler par mon ami Carleton Sprague Smith. Comme il vous les dira, nous sommes prêts à fournir des abonnements de nos publications à vos membres et à commencer la circulation de certaines collections ambulantes au Brésil. Il me semble aussi que les films de nos archives auront pour vous um grand intérêt et seront um moyen d'attirer l'attention sur les plans du groupe. Cela a été um grand plaisir pour Mme Rokefeller et moi de visiter, quoique trop rapidement, votre magnifique bibliothèque et as belle section d'art, si florissante et bien organisée. Cordialement. (ROKEFELLER 25/11/1946).* Tradução da autora.

¹⁰ Cargo que hoje, provavelmente, seria equivalente ao de curador geral.

Sua atuação como uma das lideranças das artes modernas em São Paulo passa, portanto, a ser coadunada com a direção da Biblioteca Municipal, e com aquiescência governamental. Além disso, muitos dos documentos internos da Biblioteca, durante a década de 1950, eram endereçados a Milliet, ou assinados por ele, o que nos leva a considerar que apesar de algumas licenças mais pontuais é provável que Milliet tenha exercido várias dessas atividades em relativo paralelo ao seu trabalho na Direção da Biblioteca Municipal de São Paulo. Como veremos adiante, as exposições que a Biblioteca realizou paralelamente, como suporte didático para as Bienais e para o MAM, mostravam sua atividade para inserir sua instituição de origem no meio artístico, pelo que integrava o fervilhante circuito plástico moderno da cidade.

Porém, ainda estão para serem pesquisadas as relações da Biblioteca com as novas instituições museológicas criadas no final da década de 1940 e início de 1950, não apenas pelas atividades afins, mas também pela presença e atuação de Milliet em várias delas ao mesmo tempo, com participações em diversos níveis durante a década de 1950, em especial no MAM SP e na Bienal do MAM SP.

Maria Eugênia Mendes de Almeida Franco coordenou a Seção de Arte da Biblioteca Pública Municipal de 1943 a 1975, a convite de Sérgio Milliet (COSTA, 2015, p. 84), com quem trabalhou na concepção, estruturação e desenvolvimento da Seção, onde atuou como bibliotecária, documentalista, gestora, e idealizadora e organizadora de exposições.

Posteriormente, foi Diretora Geral do Departamento de Documentação e Informação Artística (IDART), de 1975 a 1979, cujo projeto e articulação para sua realização são de sua autoria. Atuou em instituições culturais no âmbito do município por, no mínimo, 36 anos.

Maria Eugênia Franco é muito citada no tocante à Seção de Arte, mas sua atuação profissional era relativamente pouco conhecida até recentemente, levantando curiosidades e dúvidas sobre sua participação mais ou menos ativa e mais ou menos importante no meio artístico e cultural. Enquanto Sérgio Milliet foi amplamente estudado – e é muito conhecido por seus trabalhos, como gestor, escritor, crítico, idealizador e organizador de exposições e, por sua atuação notável que gerou vários textos, livros e exposições a seu respeito – Maria Eugênia ficou obscura, como é frequente em parcerias artísticas entre

homens e mulheres, nos quais aqueles sempre foram priorizados pelas narrativas históricas¹¹.

Além de haver atualmente maior interesse sobre a história das instituições e especificamente da Seção de Arte da Biblioteca Municipal e do IDART, há outros aspectos a serem considerados na trajetória de Maria Eugênia Franco que suscitaram a pesquisa sobre suas atividades profissionais, como o interesse atual em entender e dimensionar a questão da atuação e reconhecimento da mulher no âmbito profissional geral, no campo intelectual e especificamente nas artes visuais. Nesse sentido, há dois estudos recentes que abordam aspectos de sua formação, sua trajetória profissional e mais especificamente seu papel na criação e no desenvolvimento das atividades da Seção de Arte, que nos interessa especificamente, e do IDART.

COSTA (2015) disserta sobre as atividades de Maria Eugênia Franco à luz das influências teóricas de André Malraux e de seu livro **Museu Imaginário** para a formação do acervo de reproduções e as exposições didáticas da Seção de Arte. Já LEITE (2017) traz um levantamento geral da atuação de Franco no campo das artes visuais como idealizadora e organizadora de exposições e crítica de arte, que são menos conhecidas do que a de gestora na Seção de Arte e no IDART, com o intuito de dimensionar a sua influência intelectual no meio artístico-cultural paulistano (LEITE, 2017, p. 55). Cabe ainda, contudo, uma recuperação de sua formação e atividade cultural, assim como procedemos com Milliet, de modo a percebermos como tais dimensões de sua trajetória estiveram associadas às escolhas artísticas que ela e Milliet realizaram ao formar a primeira coleção pública de artes plásticas modernas de São Paulo.

Maria Eugênia Mendes de Almeida Franco nasceu em São Paulo, em 10 de dezembro de 1915, sendo neta do grande jurista João Mendes Junior. Era irmã da pintora Maria Leontina, dois anos mais nova que ela. Tinha dois irmãos mais velhos, filhos do primeiro casamento do pai: Edson e Cid Franco. Este último foi vereador, deputado, poeta e escritor (CAJADO, 2018). Maria Eugênia faleceu em agosto de 1999, aos 84 anos de idade, no Rio de Janeiro, onde

¹¹ Ver: (CHADWICK e COURTIVRON, 1995) e (SIMIONI *et. al*, 2014).

vivia com seu marido, o artista Franz Weissmann, desde 1980 (ALBUQUERQUE, 2000, p. 61).

Em texto sobre o IDART, ALBUQUERQUE (2000, p. 61) relata que Maria Eugênia:

Frequentou, nos anos 30, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - USP, onde foi aluna de Claude Lévi-Strauss, e também a Escola de Sociologia e Política, e a de Biblioteconomia. (...) Mulher de muita personalidade, destacou-se no meio intelectual paulistano ao publicar, em 1939, uma crítica contundente à obra de Dinah Silveira de Queiroz, *Floradas na serra*, que fazia sucesso na época. A partir daí, passou a atuar como crítica de literatura e arte nos jornais da capital, principalmente na **Folha da Manhã** e em **O Estado de S. Paulo**, durante os anos 40 e 50. (...) Maria Eugênia fazia parte de um grupo seletivo de intelectuais: escritores, editores, artistas plásticos – entre os quais a sua própria irmã, Maria Leontina, e seu cunhado, Milton Dacosta.

Era funcionária da Biblioteca Municipal de São Paulo desde a gestão de Rubens Borba de Moraes e foi aluna do curso de Biblioteconomia da Biblioteca, já citado, que posteriormente foi transferido para a Escola de Sociologia e Política. Concatenou sua atuação como funcionária pública a outras atividades, pois passou a escrever para o jornal **Folha da Manhã**, em que foi cronista a partir de 1940 (LEITE, 2017, p. 56), foi organizadora do Suplemento Literário e redatora do rodapé de crítica literária. Escreveu a coluna Diário de Paris para **O Estado de S. Paulo**, a partir de 1948, durante sua estadia em Paris, que mencionaremos mais adiante (LEITE, 2017).

Maria Eugênia Franco participou da Plataforma da Nova Geração, uma série de depoimentos de intelectuais e de críticos de arte que foram publicados no jornal **O Estado de S. Paulo**, em 1943 e 1944, e posteriormente reunidos em livro (NEME, 1945). O projeto foi coordenado pelo escritor e crítico Mário Neme, que também foi funcionário da Biblioteca Municipal de São Paulo (MEMO 01/08/1949 e MEMO 21/12/1950). Dentre os 29 jovens escritores e críticos que foram entrevistados, M. Eugênia era a única mulher que participou¹².

Foi ela a idealizadora da exposição *19 Pintores* na Galeria Prestes Maia, "sob auspícios" da União Cultural Brasil Estados Unidos, que aconteceu em abril de 1947, sob organização de Rosa Rosenthal Zucolotto, pois Maria

¹² Dentre eles, Antônio Cândido, Arnaldo Pedrosa D'Horta, Lourival Gomes Machado, Luís Saia, Mario Schenberg, Paulo Emílio Salles Gomes, etc. (LEITE, 2017).

Eugênia Franco estava estudando em Paris. Os artistas selecionados por ela que participaram da exposição foram: Aldemir Martins, Maria Leontina, Marcelo Grassmann, Lothar Charoux, Luís Sacilotto, Antônio Augusto Marx, Claudio Abramo, Enrico Camerini, Eva Liebllich, Tanaka, Flávio Shiró, Huguette Israel, Jorge Mori, Luis Andreatini, Maria Helena Milliet Fonseca Rodrigues, Mário Gruber Correia, Odetto Guersoni, Otávio Araújo, Raul Muller Pereira da Costa e Vanda Godoy Moreira (ENCICLOPEDIA ITAÚ CULTURAL, 2018). A exposição pretendia apresentar as novas tendências da arte moderna, sendo acompanhada de debates e conferências sobre o assunto, com coordenação de Sérgio Milliet, Luís Martins e Lourival Gomes Machado (ENCICLOPEDIA ITAÚ CULTURAL, 2018).

Maria Eugênia Franco passou dois anos fora da Biblioteca a partir de 1946. Estudou em Paris, entre maio de 1946 e maio de 1948, com bolsa recebida do governo francês, permanecendo comissionada pela Prefeitura Municipal de São Paulo, na qualidade de especialista e Chefe da Seção de Arte, para que pudesse aprimorar-se para desenvolvê-la (OFÍCIO 14/07/1948):

A funcionária em apreço, direta auxiliar da administração na criação, organização e funcionamento do serviço de arte, que é hoje um dos melhores órgãos da Biblioteca, foi pela Prefeitura e as expensas desta enviada a Paris para estudos e pesquisas que pudessem tornar tais serviços muito melhor aparelhados para atender aos estudiosos e especialistas de arte. Tal comissionamento foi precedido de um fato altamente importante tanto para d. Maria Eugênia pessoalmente, quanto para a administração, que se via distinguida num dos elementos de valor de que se compõem os seus quadros de funcionários especializados: a concessão de uma bolsa de estudos, feita pelo governo francês, "afin de développer le Centre d'Étude d'Art de São Paulo, en qualité de Chef de la Section artistique de la Bibliothèque municipale"¹³.

Em Paris, estudou Estética no *Institut d'Art et d'Archéologie de l'Université de Paris de la Faculté des Lettres de Sorbonne Université* (ALBUQUERQUE, 2000, p. 60) e História da Arte na *École du Louvre* (**A Noite** 21 mai. 1946). Fez estágio de seis meses no Setor de Documentação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no início do seu segundo ano de funcionamento, entre 1947 e 1948, logo após o término da II Guerra Mundial.

¹³ "A fim de desenvolver o Centro de Estudos de Arte de São Paulo, na qualidade de Chefe da Seção Artística da Biblioteca Municipal". Tradução da autora.

Quando retornou ao Brasil foi, quase que imediatamente, transferida para a Biblioteca do Departamento Jurídico da Prefeitura de São Paulo, "ex-ofício", ou seja, sem a anuência da Chefia da Divisão de Bibliotecas, que manifestou imediatamente sua indignação e passou quase um ano solicitando sua volta para o trabalho na direção da Seção de Arte. Esse é o motivo principal do ofício de 14 de julho de 1948, já citado anteriormente:

Esta divisão foi surpreendida ontem com a publicação, no "Diário Oficial", da transferência para a Biblioteca do Departamento Jurídico da bibliotecária d. Maria Eugênia de Almeida Franco (OFÍCIO 14/07/1948).

Em outros dois ofícios assinados por Sérgio Milliet, em 10 de setembro de 1948 e em 01 de abril de 1949, ele reitera e insiste com o Diretor do Departamento de Cultura na devolução da funcionária ao trabalho original:

Tendo sido a sra. Maria Eugênia Franco a organizadora da Seção de Arte da Biblioteca e tendo-se especializado no assunto em Paris, seus serviços são agora mais do que nunca necessários nesta Divisão (OFÍCIOS 10/09/1948 e 01/04/1949).

Maria Eugênia Franco reassumiu a direção da Seção de Arte na Biblioteca Municipal de São Paulo apenas em 17 de maio de 1949 (NOTA DE ALTERAÇÃO 06/07/1949). A partir de então, aperfeiçoou os programas já existentes na Seção de Arte, alinhando-os à formação que recebeu na França, fortemente influenciada pelo espírito de reconstrução social do pós-guerra ligado à criação da ONU, da UNESCO, onde fizera estágio no Setor de Documentação¹⁴.

Neste período, foi muito ressaltada a possibilidade e importância da arte (europeia e norte-americana no sentido das suas pretensas universalidade) como veículo de valores democráticos, liberais e de possível linguagem comum, mesmo que para culturas diversificadas. COSTA (2015, p. 85 e 92) nos conta a respeito da UNESCO que,

¹⁴ Conforme consta no site atual, permanece como fundamento de sua existência e programa de atividades: "Com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações (...) tendo como prioridades a defesa de uma educação de qualidade para todos e a promoção do desenvolvimento humano e social. (...) A área de Ciências Humanas e Sociais tem como principal missão expandir o conhecimento e promover a cooperação intelectual para facilitar transformações sociais alinhadas aos valores universais de justiça, liberdade e dignidade humana. Fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e coexistência em todo o mundo". UNESCO: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>. Acesso em 21 mar. 2018

Uma de suas frentes de atuação era justamente a organização de exposições de reproduções de obras de arte, entendidas como ferramentas capazes de transpor fronteiras geográficas e as barreiras culturais entre os países, tornando acessível um patrimônio cultural, supostamente universal, em favor de ideais democráticos e pacifistas¹⁵.

A meu ver, o estágio na UNESCO foi significativo para Maria Eugênia, proporcionando o aperfeiçoamento metodológico e documental das atividades museológicas de caráter mais prático, mas também conceitualmente como reafirmação da questão do valor e importância das instituições culturais para a educação e formação e, conseqüentemente, na democratização da cultura e da arte, princípios já norteadores da condução do trabalho da Biblioteca Municipal e da Seção de Arte.

Outro forte impacto de sua estadia em Paris em sua formação foi, segundo Costa (2015, p. 87), o livro de André Malraux, **Psychologie de l'art**, cujo Tomo I da trilogia havia sido lançado em Genebra em 1947¹⁶. Malraux apresenta as grandes vantagens que a reprodutibilidade técnica pode proporcionar para o estudo da arte, pois a exposição de reproduções permite que as melhores obras de diversos museus sejam vistas lado a lado, sem os enormes custos dos empréstimos internacionais e com total liberdade de arranjo. Franco implantou um programa de exposições chamado *Museu imaginário* na Biblioteca, dando continuidade ao programa já bastante ativo das exposições didáticas de reproduções, bibliográficas e originais, cuja idealização e organização são de sua autoria. COSTA (2015, p. 86) assim as descreve:

Essas exposições eram montadas em vitrines no hall de entrada da Biblioteca, de modo que ficassem disponíveis para todos os visitantes que entrassem no edifício. Nas vitrines eram colocadas as reproduções, acompanhadas de identificação das obras e de pequenos extratos de livros de história da arte, precedidas de um texto de apresentação institucional. Outra característica importante dessas exposições era articular o material visual, ou seja, as reproduções propriamente ditas, com o acervo bibliográfico da Seção de Arte¹⁷.

¹⁵ “Justamente entre os anos 1948 e 1949 ela (UNESCO) montou a sua primeira exposição itinerante, com 50 reproduções coloridas, intitulada *From Impressionism to Today*, que daria início a um programa nessa linha. Em 1950, publicou o **Catálogo de reproduções coloridas de pintura a partir de 1860**, contendo 418 obras” (PEDROSA *apud* COSTA, 2015).

¹⁶ Tratado de referência em três volumes, publicados sob o título geral de **Psicologia da arte: Le Musée imaginaire** (1947), **La Création artistique** (1948) e **La Monnaie de l'absolu** (1950). <http://www.contreeslointaines.fr/rarissime/rare-3-volumes-psychologie-de-lart-andre-malraux/>. Acesso em 21 jun. 2018.

¹⁷ Sobre o programa de exposições de reproduções de obras de arte, ver (COSTA, 2015).

COSTA (2015, p. 86) apresenta ainda uma lista preliminar de exposições de reproduções realizadas, em que podemos observar pelos títulos a influência da formação de Maria Eugênia em História da Arte na *École du Louvre*, no sentido de apresentar uma visão evolutiva e comparativa tendo como parâmetro a arte europeia.

Na Biblioteca Municipal, além dos eventos e das exposições, segundo ALBUQUERQUE (2000, p. 61):

Lá criou o Gabinete de Estampas - acervo de gravuras e desenhos originais de artistas modernos brasileiros, e o Arquivo de Arte Brasileira, para documentar os eventos artísticos na cidade, inspirada pelo estágio que fez, em 1948, no Setor de Documentação da UNESCO.

Tanto LEITE (2017, p. 56) como COSTA (2015) acreditam que ela foi provavelmente única mulher que atuou na crítica de arte nos anos 1940. Segundo COSTA (2015, p. 84):

Maria Eugênia Franco foi a única mulher atuante na crítica de arte em São Paulo nas décadas de 1940 e 1950. (...) Além disso, organizou exposições institucionais, tendo atuado também como profissional independente nessa área. Ela manteve, ainda, colunas de crítica de arte na grande imprensa por longos períodos.

Em 1954, recebeu do **Jornal de Letras** do Rio de Janeiro o Prêmio de Crítica da II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo pelo conjunto de críticas sobre a exposição, chamadas de Panorama da 2ª. Bienal e publicadas no jornal **Última Hora (Folha da Manhã, 02 out. 1954)**. Na ocasião da premiação, recebeu de presente do escultor Bruno Giorgi seu retrato em terracota, trabalho que hoje integra o acervo da Coleção de Arte da Cidade (LEITE, 2017, p. 57 e 58).

Maria Eugênia participou, ao longo de sua carreira como funcionária da Biblioteca Municipal e depois do IDART, de diversos júris de seleção e premiação de artes plásticas: III Bienal, de 1954; X Bienal, de 1969 - Comissão Técnica; I Salão de Arte Contemporânea de Santo André – Paço Municipal, em 1968; II Salão Jovem de Arte Contemporânea do no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC USP, em 1968; II Jovem Arte Contemporânea – Museu de Arte do Rio Grande do Sul Aldo Malagoli, 1969; VI Salão de Arte Contemporânea de Campinas – Museu de Arte Contemporânea José Pancetti, em 1970; Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), em 1977 e 1979. Foi por duas vezes vice-presidente nas gestões

de Mário Pedrosa na Associação Brasileira de Críticos de Arte – (ABCA), em 1968 e 1969. Escreveu para os programas *Crônicas de Arte* da Rádio do Ministério da Educação e Cultura - MEC.

Era membro do Conselho do Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM SP. Ela escreveu sobre artistas brasileiros para as publicações do Museu e realizou exposições de reproduções em parceria com o MAM SP durante as primeiras Bienais, até a VI Bienal (LEITE, 2017, p. 58). Trabalhou na tentativa de implantar programas educativos tanto no MAM SP, quanto na Bienal.

No âmbito estrito do tema desta dissertação, Maria Eugênia Franco participou ativamente na aquisição das obras de arte originais dos artistas modernos brasileiros para a Biblioteca Municipal de São Paulo. Ela recebia os artistas e os encaminhava para a apreciação de Sérgio Milliet, conforme nos conta Marcelo Grassmann (2005, p. 17-20):

Sérgio Milliet assumiu como diretor. Maria Eugênia Franco foi designada para elaborar a Seção de Arte. Uma ótima escolha. Ela se encarregava da seleção e encaminhava ao Milliet quem achasse interessante. Sérgio recebia o artista e olhava os trabalhos, era muito bacana.

Dentre tantas exposições que realizou na Biblioteca Municipal na década de 1960, LEITE (2017, p. 59) destaca a série de exposições *Calendários de Arte*:

(...) que reunia calendários publicitários do ano corrente, nos quais eram reproduzidas obras de artistas brasileiros, como forma de divulgar a produção da arte nacional.

Esse programa das exposições dos calendários levou-a a criar o Prêmio Ampulheta, em 1963, para o melhor calendário. Além das exposições na Biblioteca Municipal, foi organizadora da exposição do acervo de calendários da Seção de Arte da Biblioteca no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM RJ, em 1971 (LEITE, 2017).

Acredito que as exposições de calendários de arte inserem-se na política de exposições de reproduções desenvolvida por Maria Eugênia desde a década de 1940, com recorte curatorial diferente, pois se utiliza das publicações já produzidas para serem calendários, que contém reproduções de obras de arte de artistas contemporâneos brasileiros para divulgá-las.

Organizou na Biblioteca Mário de Andrade o Seminário Propostas 66, de arte de vanguarda, uma série de palestras de críticos de arte, artistas e intelectuais, dentre eles, Hélio Oiticica e Frederico Moraes, onde se pretendeu definir o que seria a Vanguarda Brasileira (ALVARADO, 1991).

Sua última ação como formadora de coleções modernas se deu já no âmbito do IDART, após seu desligamento da Biblioteca Municipal. Ela coordenou a Comissão para seleção das esculturas que foram implantadas na Praça da Sé, em 1978, na ocasião de sua reformulação para construção da estação do metrô pela EMURB. Configurou-se como um museu de escultura ao ar livre com 14 trabalhos dos artistas: Bruno Giorgi, Franz Weissmann, Sérgio Camargo, Rubem Valentim, José Resende, Amílcar de Castro, Mário Cravo Júnior, Felícia Leirner, Nicolas Vlavianos, Yutaka Toyota, Francisco Stockinger, Caciporé Torres, Domenico Calabrone e Ascânio MMM¹⁸.

Sergio Milliet e Maria Eugênia Franco são, portanto, protagonistas da formação do primeiro acervo público de arte moderna e de um grande acervo de reproduções de obras de arte. Ambos foram adquiridos com o intuito de uso imediato para atender a consultas e para realização de exposições, por meio da Seção de Arte da Biblioteca Municipal, como veremos no próximo capítulo.

¹⁸ “A Comissão foi coordenada por M. Eugênia Franco e formada por Radhá Abramo (IDART), Murilo Marx (DPH), Antonio Sérgio Bergamin e Domingos Teodoro de Azevedo (EMURB)”. (LEITE, 2017, p. 61).

Capítulo 2

A Seção de Arte da Biblioteca Pública Municipal e os destinos de sua coleção artística

Logo que Sérgio Milliet assumiu a Diretoria da Biblioteca Pública Municipal, em 1943, ele manteve as atividades implantadas na gestão de seu antecessor, Rubens Borba de Moraes, porém, as reorganizou e ampliou sua atuação. GONÇALVES (1992, p. 75) comenta que a Biblioteca sofreu "restrições de verbas e de pessoal", mas

Mesmo em condições precárias, Milliet estabelece um processo dinâmico, organizando a seção de livros raros, a de microfilmagem, reorganizando a biblioteca circulante já existente, promovendo ciclos de conferências no auditório e iniciando a publicação do *Boletim Bibliográfico*¹⁹, além de proporcionar ao meio artístico um fato de máxima importância: a criação da Seção de Arte.

A Seção de Arte começou a ser organizada em outubro de 1943, no início da gestão de Sérgio Milliet na direção da Biblioteca e por Maria Eugênia Mendes de Almeida Franco. Segundo Milliet em entrevista ao jornal **Diário da Noite** (16 mai. 1960, p. 93)

(...) o Serviço de Belas Artes foi organizado inicialmente com o acervo de Livros, tendo Maria Eugenia Franco a orientação técnica de d. Adelpha Figueiredo. Só depois de inaugurado o Serviço, estudando as consultas sobre arte, percebi que, para maior comodidade dos leitores e maior lógica na organização da Biblioteca, se fazia necessário reunir aos livros de arte e às reproduções modernas que mandara adquirir, o acervo de revistas de arte localizado na Seção de Revistas e Jornais e um pequeno acervo de reproduções antigas, que se achavam na Mapoteca.

De maneira inovadora e especializada a Seção reuniu os livros e os periódicos sobre arte, espalhados em outros setores da Biblioteca, preservando-os de uso indevido e oferecendo ao público um novo serviço especializado em artes. O objetivo principal era ampliar o acesso aos estudos das artes para o público em geral, para os estudiosos e profissionais das artes, com ênfase nas artes visuais (denominadas artes plásticas, naquele período). Maria Teresa de Carvalho Franco, responsável substituta pela Seção de Arte, em memorando de 1955 encaminhado para Milliet, conta sobre a criação da Seção:

¹⁹ Atual **Revista Mário de Andrade**.

A Seção de Arte da Biblioteca foi criada em outubro de 1943, por V.S., com a finalidade prática de resguardar valiosos livros de arte, que se encontravam sem a necessária proteção no acervo geral, e com um mais amplo objetivo, o de estabelecer um contato mais direto das Belas Artes com o público. (...) Vem funcionando, autonomamente, desde aquela data, quando começou a ser organizada e dirigida pela bibliotecária Maria Eugênia Mendes de Almeida Franco, que em sua chefia permanece, até hoje. Passou a ser facultada ao público a partir de sua inauguração oficial, em solenidade realizada a 25 de janeiro de 1945 (MEMO 28/10/1955, p. 1 e 2).

O evento de inauguração aconteceu durante o I Encontro da Associação Brasileira de Escritores (ABDE) no auditório da Biblioteca Pública Municipal, com discurso de abertura de Sérgio Milliet e conferência de Aníbal Machado, presidente da Associação, sobre as artes plásticas em relação à literatura (**O Estado de S. Paulo**, 28 jan. 1945).

A Seção de Arte teve, entretanto, uma trajetória administrativa atribulada, com várias oscilações de nomenclatura e autonomia. Sérgio Milliet comenta o contexto institucional em que foi criada a Seção:

Em 1943, quando assumi a direção da Biblioteca, encontrei os livros de arte em péssimo estado de conservação, no acervo geral. Havia, no 1º andar da Biblioteca, dois serviços instalados pelo Sr. Rubens Borba de Moraes: o de Livros Raros, que era o seu grande centro de interesse como bibliófilo, e a Mapoteca, por ele criada para dar maior relevo à parte mais importante e mais numerosa do acervo do antigo Serviço de Gravuras, Documentos, Manuscritos e Mapas: a coleção de mapas antigos e modernos. Esses serviços eram independentes (...) (Diário da Noite, 16 mai. 1960, p. 93).

Já segundo REIPERT (1972, p. 54), "a Seção de Arte teve origem nos Serviços de Gravuras, Documentos, Manuscritos e Mapas da antiga biblioteca que, em 1942, foi transformada em duas Seções por Rubens Borba de Moraes: Seção de Raridades e Seção de Mapoteca". No entanto, Sérgio Milliet já havia explicado veementemente em entrevista de jornal que:

Não se originou, em absoluto, esse Serviço do antigo Serviço de Gravuras, Documentos, Manuscritos e Mapas. O Serviço de Belas Artes constitui-se, basicamente, de revistas sobre todas as artes visuais, todas as artes cênicas e sobre música. Nada disso engloba na palavra "Gravura" (Diário da Noite, 16 mai. 1960, p. 93).

A Seção de Arte deveria ser formalizada por meio da reestruturação solicitada por Milliet, que previa que fosse criada à parte das duas estabelecidas por Borba de Moraes, a Seção de Livros Raros e a Seção de Mapoteca; porém, o Decreto-Lei nº 360, de 13/09/1946, aglutinou as três

seções de "atividades autônomas e heterogêneas em Seção de Belas Artes, Raridades e Mapoteca" (OFÍCIO 28/10/1955). Ou seja, ao que tudo indica, foi por engano que se chamou Seção de Belas Artes, Raridades e Mapoteca, e, de acordo com FRANCO, isso:

(...) provocou o aparecimento de problemas graves, de ordem técnica, cultural e, como não podia deixar de ser, também de ordem administrativa, prejudicando a disciplina interna e o andamento normal dos trabalhos. (...) Além disso, fora injusto reduzi-la a um serviço, quando sempre funcionara e continuava funcionando com as características de uma seção (OFÍCIO 28/10/1955, p. 2).

Sérgio Milliet acabou por desmembrar a Seção de Belas Artes, Raridades e Mapoteca em 1947, em três seções: Seção de Arte, Seção de Raridades e Seção de Mapas, por meio de uma Portaria (OFÍCIO 28/10/1955) e subordinou-a diretamente ao gabinete da diretoria, colocando Maria Eugênia Franco de volta em sua direção. Porém, em 1955, a situação formal ainda não estava resolvida, tendo em vista que ainda não havia sido feito o desmembramento e a regulamentação da Seção de Arte solicitada no referido memorando de Franco.

Quando Milliet se aposentou em 1959, a Seção de Arte foi novamente integrada à Seção de Belas Artes, Raridades e Mapoteca, perdendo outra vez a direção especializada e a autonomia. Ocorreu uma movimentação da classe artística nos jornais, com abaixo assinado e pressão da Associação Internacional de Críticos de Arte, assim como da Associação Brasileira de Críticos de Arte para que o prefeito Adhemar de Barros a restaurasse e recolocasse Maria Eugênia Franco na direção. Isso aconteceu apenas por meio da Portaria nº 98 de 11/11/1960 (ALMEIDA, 2012, p. 76). Em 1972, quando Herman Reipert escreveu seu livro sobre a história da Biblioteca, a situação formal ainda era a mesma, havendo tão somente a Seção de Belas Artes, Raridades e Mapoteca²⁰.

Anos mais tarde essa estrutura mista inicial trouxe consequências na guarda, tratamento documental, uso institucional e entendimento dos acervos artísticos. No âmbito desta pesquisa, nem sempre foi possível distinguir qual

²⁰ "A Seção de Belas Artes, Raridades e Mapoteca tem por finalidade manter organizada e atualizada uma coleção de livros, revistas e reproduções de obras de artes famosas, dando ênfase especial à arte brasileira a fim de informar e de atender aos leitores no campo de sua especialidade. Criada pelo Decreto-Lei nº 360, de 13/9/1946". (REIPERT, 1972, p. 54).

seção teria adquirido algumas das obras de arte que hoje integram a Coleção de Arte da Cidade.

2.1. As artes como missão

Desde o início, a Seção de Arte tinha seus objetivos claros, como vemos nas palavras de Franco em entrevista à **Folha da Manhã** (25 jan. 1945), na ocasião da sua inauguração:

Informou-nos a srta. Maria Eugênia Franco que a Seção de Arte contém livros sobre história da arte em geral, arquitetura, escultura, desenho, decorações, pintura, gravura, fotografia, cinema, música, teatro e dança. (...) falou-nos a seguir do objetivo fundamental da Seção de Arte que é o do ensino e da divulgação. Disse que o didático domina toda a orientação da seção. Ainda com o mesmo propósito serão realizados cursos de arte, conferências, projeções, exibição das reproduções e quadros originais constantes da coleção. E serão incentivadas e ampliadas as exposições que vinham até hoje sendo feitas pela Biblioteca Municipal.

Ambos, Milliet na direção da Biblioteca e Franco na direção da Seção de Arte, implantaram um projeto amplo integrando várias ações com as evidentes intenções de atrair, aproximar e formar o público para a história da arte em geral e para a arte moderna internacional e brasileira, sobretudo nas artes plásticas. Pretendiam ainda atualizar, formar, e promover os artistas modernos – seus contemporâneos – por meio de aquisições e exposições de seus trabalhos, além de promover e ampliar o acesso à cultura, divulgar as artes e institucionalizar a arte moderna. A Biblioteca passa, assim, a ser uma mediadora da arte moderna brasileira para o público, dimensão sintetizada por GONÇALVES (1992, p. 78):

A Seção de Arte cumpre importante papel formativo, junto à geração que emergiu no chamado período de consolidação da arte moderna brasileira. (...) oferece ao público, pioneiramente, um panorama sistemático e atualizado da história da arte universal, num enfoque formativo e informativo, tendo além do mais a preocupação com a "memória" artística da cidade.

Para cumprir com o papel formativo cultural e de divulgação da arte com ênfase na arte moderna a que se propunham, Milliet e Franco compraram livros e revistas atualizados e especializados em arte, importados e nacionais, assim como reproduções de obras de arte de alta qualidade vindas do exterior. Promoveram exposições, conferências, cursos, palestras, debates e oficinas, e

criaram um arquivo sobre os artistas brasileiros. E eles formaram o primeiro acervo institucionalizado e público de obras de arte moderna brasileira, objeto deste estudo.

A atuação da Seção, de cunho predominantemente educativo/didático, se dava, então, em várias frentes e a partir de seus acervos: bibliográfico e de periódicos, de obras originais de arte moderna brasileira, de reproduções de obras de arte, de diapositivos, de cartazes e a partir dos anos 1960, também de calendários de arte²¹.

Milliet e Franco realizaram exposições de obras de arte originais pertencentes ao acervo ou não, exposições de obras originais ao lado de reproduções de obras de arte e exposições apenas de reproduções. Eram complementadas com textos explicativos, muitas vezes trechos retirados de livros e revistas de arte e de crítica, e com a disponibilização de bibliografia correlata mais ampla na Sala de Consultas do 1º andar ²². De acordo com DUPRAT (2005, p. 21-27):

Além de uma área de consulta, a Seção de Arte organizou diversas exposições de artistas modernos, como Tarsila, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Volpi, Aldo Bonadei, entre outros, e também exposições didáticas, com reproduções além de uma memória artística da arte brasileira, a Seção preocupava-se também com a questão da formação do público.

Ao que tudo indica, todos os acervos eram disponíveis para consultas na sala de leitura do primeiro andar – hoje Sala de Artes Sérgio Milliet – e também eram expostos nas vitrines. As obras de arte originais, em álbuns ou avulsas, e as reproduções podiam ser vistas individualmente à pedido, assim como os livros e revistas podiam integrar exposições nas vitrines ou estarem disponíveis para consulta geral, ou ainda selecionados como complemento e aprofundamento da exposição do momento, referenciados e separados especialmente na Sala de Arte, para quem quisesse aprofundar-se no assunto. Essas eram também chamadas de "exposições bibliográficas" e algumas eram independentes da exposição em curso nas vitrines.

²¹ Não faz parte do período da pesquisa, mas se insere na atividade das reproduções, só que nesse caso de arte brasileira.

²² Conforme a escassa documentação remanescente de exposições existente na Sala de Artes Sérgio Milliet da atual Biblioteca Mário de Andrade, na documentação histórica da Coleção de Arte no Centro Cultural São Paulo e descrito nos jornais da época.

COSTA (2015) tem trazido muitos dados sobre a aquisição e o uso do acervo de reproduções nas exposições didáticas, inclusive sobre a missão a que a Seção de Arte se propunha e em que universo se referenciava e atuava. A autora nos apresenta um cenário institucional ativo, bastante atualizado e em consonância com as tendências culturais da época, inclusive no que toca ao uso de reproduções para a formação de públicos, como sugeriu André Malraux, visto que na Seção de Arte deu-se:

(...) a constituição de uma coleção institucional atípica formada por reproduções de obras de arte com o intuito de atualizar a sociedade local em relação à narrativa hegemônica do Modernismo no segundo pós-guerra (COSTA, 2015).

A Seção de Arte adquiriu, durante as gestões de Milliet e Franco, reproduções de alta qualidade, algumas enteladas (FRANCO 24/06/1963), com a finalidade de usá-las em exposições didáticas. Para uma ideia da dimensão do acervo adquirido nesses anos, Maria Eugênia Franco declarou em um programa de TV, em 1962, que a Biblioteca tinha 2.000 reproduções coloridas, além dos originais (**Folha de S. Paulo** 01 mar. 1962).

Segundo COSTA (2015, p. 84), as exposições de reproduções de arte entraram em pleno desenvolvimento, após a II Guerra Mundial. Foi uma das linhas de atuação da UNESCO, recém-criada em 1945 em Paris, e do MoMA em Nova York. Investiu-se nas artes visuais, sobretudo, moderna, como uma linguagem referencial que se acreditou pudesse trazer valores culturais comuns entre as nações ocidentais aliadas, com potencial para promoção da paz e de alianças. No sentido de considerarem que a arte visual, "supostamente universal" (COSTA, 2015, p. 84) e, sobretudo que a arte moderna trazia implicitamente consigo os valores do indivíduo e da subjetividade, da democracia e da liberdade de expressão.

A fotografia colorida ficou mais acessível e mais comum a partir do final da década de 1930²³, o que permitiu a difusão de imagens das obras de arte por meio da ampla circulação destas reproduções. Atualmente, vivendo numa sociedade com imagens de obras de arte de altíssima qualidade e fartamente disponíveis na internet, não dimensionamos a escassez de referências visuais daquela época. O acesso às imagens das obras de arte era limitado aos livros que nem sempre eram coloridos e, que por sua vez pouco numerosos e

²³ Comunicação pessoal com Rubens Fernandes Jr. em 28/04/2018.

acessíveis, devido à pequena oferta local e ao preço alto para o público comum. Mais difícil ainda era ver as obras originais em museus no exterior, acessível para poucos. O fato é que as reproduções eram valorizadas e havia vasta oferta na Europa e nos Estados Unidos gerando um comércio ativo.

Franco estava em sintonia com as ideias de André Malraux a respeito das potencialidades do uso das reproduções das obras de arte em exposições, para suprir a falta de acervos de difícil acesso e possibilitar diálogos entre obras de diversas instituições de diversos países, assim renomeia seu programa de exposições didáticas de reproduções para *Museu Imaginário*. No texto de abertura da exposição *Origens e evolução da pintura de Picasso*, Maria Eugênia Franco (*apud* COSTA, 2015, p. 87) declarou:

Na introdução de sua importante obra ***Psychologia de l'Art***, André Malraux observa que a invenção da reprodução colorida, tornando possível a apreciação e comparação das obras de arte distribuídas por todos os museus do mundo, "abriu um Museu Imaginário sem precedentes". Esse "museu", diz Malraux, vem tendo influência extraordinária no desenvolvimento dos estudos artísticos, pois permite que se preencham lacunas da confrontação incompleta das obras dos verdadeiros museus. A fim de chamar a atenção dos estudiosos da arte - tão numerosos atualmente em São Paulo - para a importância indiscutível das reproduções coloridas, a Seção de Arte da Biblioteca resolveu apresentar, no intervalo da preparação das exposições didáticas, séries avulsas de reproduções de grande formato e álbuns diversos. As exposições de reproduções já vinham sendo feitas há longo tempo, num esforço de divulgação do acervo da seção. Pondo-as agora sob o signo do "Museu Imaginário" esperamos apenas que a sugestiva noção de possibilidade de existência de um museu ideal, ao alcance de todos nós, por intermédio da reprodução da obra de arte, venha estimular, ainda mais, os estudos artísticos e a frequência de nossa sala de leitura.

Algumas exposições didáticas foram elaboradas para estabelecerem relação com exposições em outras instituições. Foi o caso da exposição *Origens e evolução da pintura de Picasso*, realizada pela Seção de Arte da Biblioteca, enquanto os originais eram expostos no MAM. Vejamos o que Milliet escreve sobre ela no jornal, mostrando claramente que não só as exposições didáticas davam suporte às outras, como o inverso também acontecia:

A exposição organizada por Maria Eugênia Franco obedece em geral os métodos norte-americanos (...). Aproveitando a oportunidade dessa exposição, juntou o Museu de Arte Moderna os poucos Picassos existentes em nossa cidade. Onze somente e não dos mais característicos, embora entre eles figure uma tela do período do cubismo analítico (coleção Tarsila do Amaral) que é pelo menos importante, senão bela. O esforço, entretanto, merece o nosso aplauso. A se repetirem essas iniciativas e em particular a se difundir a ideia de uma colaboração inteligente entre os nossos diversos

museus e instituições culturais, teremos em São Paulo uma possibilidade artística bem superior à que fôra de esperar dos nossos parques "tesouros" plásticos e pictóricos (**O Estado S. Paulo**, 11 set. 1949).

COSTA (2015, p. 88) aponta a existência concomitante de outros programas de exposições regulares e destaca o programa de três exposições múltiplas e itinerantes produzidas pelo MoMA, compradas e montadas na Biblioteca Municipal. A exposição *Que é Pintura Moderna?* é um caso de exposição que além de ter sido montada várias vezes na Biblioteca foi emprestada para outros lugares, inclusive para edições da Bienal de São Paulo. Também integrou a II Bienal em 1953, quando foi lançado o livro homônimo em português, que acompanhava a mostra, de autoria de Alfred Hamilton Barr Jr., curador do MoMA e da mostra itinerante, com tradução de Antonio Callado. A exposição *Fotografia Artística* foi montada em 1947 e, segundo Costa (2015, p. 88-89), "gerou grande polêmica no ambiente fotoclubista paulista".

E, ainda segundo a mesma autora, "a exposição *Elementos do Desenho*²⁴ foi montada e remontada várias vezes, sofrendo adaptações". De fato, segundo documentação da exposição que contém os textos, legendas e lista de obras, vemos que foram suprimidas algumas pranchas da exposição original e complementada com dois originais de Tarsila do Amaral e, aproximadamente, outras vinte imagens em lâminas e reproduções. Os textos de Franco demonstram claramente que se pensava que a exposição seria sobre o desenho nas artes visuais (FRANCO, 1950).

Além desse uso renovador das reproduções, a Seção de Arte iniciou a aquisição de obras de arte originais, formando a primeira coleção extensa de arte moderna da cidade. Conseguimos datar as aquisições de obras de arte já em 1943, com 22 unidades nesse ano. No ano seguinte, 24 obras de arte moderna brasileira foram adquiridas e uma água-forte de Hans Thoma. Em depoimento à Lisbeth Rebollo, em 1982, Maria Eugênia sinaliza o início dessa coleção:

Além da coleção de livros especializados e organizados de maneira a permitir uma consulta ampla e sistematizada sobre os diferentes assuntos artísticos, a seção forma o primeiro acervo público de arte moderna brasileira, trabalhando museologicamente. A partir de 1944

²⁴ Título original em inglês: *Elements of Design*. Ver (COSTA, 2015).

passa a adquirir e expor regularmente pinturas, desenhos gravuras e esculturas de artistas nacionais modernos, além de reunir um acervo de originais e de reproduções de obras de arte, organizando mostras didáticas sobre história da arte, de grandes artistas e movimentos contemporâneos (GONÇALVES, 1992, p. 78).

Os acervos de livros, revistas e reproduções eram, provavelmente, adquiridos pensando-se na função e uso didático, enquanto que o acervo de originais tinha também como função de documentar e preservar o que estava sendo produzido. Mas, além disso, segundo NEGRÃO (1983, p. 15), em sua tese, Milliet “comprou obras de arte de artistas seus contemporâneos, com intenção de formar um pequeno museu de quadros e gravuras e de ajudar um bom artista no início de carreira”.

A BMA tornou-se um ponto de encontro de artistas e intelectuais e local de intensa atividade cultural durante os anos 1940. NEGRÃO (1983, p. 121) comenta sobre a dificuldade de encontrar documentação de registro das atividades destes anos iniciais no novo edifício:

Infelizmente, não localizamos, no arquivo intermediário da Biblioteca, os relatórios deste período só tendo notícias das atividades desenvolvidas pelos recortes de jornais ou pelo testemunho de personalidades atuantes na época.

De maneira análoga ao que constatou NEGRÃO (1983), também para esta pesquisa foi possível encontrar pouca documentação interna sobre as exposições e atividades complementares às exposições, tais como debates, oficinas, conferências na área de artes visuais, além do uso diversificado do auditório. A Seção de Arte, além das aquisições de obras para todas as suas tipologias de acervos, dedicou-se a difundi-las na Sala de Arte para consulta individual e por meio de um programa bastante ativo de exposições de caráter didático que aconteciam no saguão, nas vitrines verticais embutidas que existiam à direita do hall de entrada da Biblioteca e também na Sala de Arte, como já foi descrito.

Quanto às exposições de obras de arte originais, também há pouca documentação disponível nos arquivos, porém algumas são citadas nos levantamentos e relatórios feitos posteriormente. No entanto, encontramos documentação (FRANCO, 1946) com texto de abertura e lista das obras expostas na exposição comemorativa do primeiro ano da Seção de Arte, que foi bastante comentada nos jornais, por ocasião de sua inauguração. Contém um parágrafo de apresentação de cada artista participante e a lista das 144

obras do acervo de “originais brasileiros” expostas. No texto de apresentação dessa exposição, denominada *Desenhos Originais de Artistas de São Paulo - comemorando o primeiro aniversário da Secção de Arte* - Janeiro a Fevereiro de 1946, Maria Eugênia Franco apresenta o acervo que estava sendo formado na Biblioteca, assim como o arquivo sobre os artistas brasileiros:

Nesta exposição de desenhos dos artistas de São Paulo, novos alguns, outros já consagrados, não existe somente um estímulo à sua arte. Existe também o desejo de tornar pública esta coleção, de propriedade da Secção de Arte da Biblioteca, para que ela possa ser vista, a qualquer momento, depois de retirada desta vitrine, por todos aqueles que não sabiam de sua existência, em nosso acervo. Embora bastante incompleta, pretendemos e esperamos vê-la transformar-se, com o tempo, - assim como os arquivos sobre os nossos artistas, que estamos organizando - num documentário tão útil, que possa fazer, da nossa Seção de Arte, um centro de estudos das obras dos plásticos brasileiros. (...) Obedecendo ao caráter didático e informativo, que vêm sempre tendo as nossas exposições, os desenhos foram dispostos numa ordem aproximadamente cronológica do aparecimento dos artistas, em nosso meio (FRANCO 26/09/1979).

Apresentamos a seguir um panorama do resultado do levantamento das exposições acontecidas na Biblioteca Municipal, com base em documentação primária localizada no Arquivo da Coleção de Arte da Cidade - Centro Cultural São Paulo, nos jornais e nos textos Helouise Costa. Foram encontrados apenas relatórios sobre algumas exposições, sendo que raros têm listas das obras expostas (entendendo-se aqui obras como livros, revistas, reproduções e obras de arte originais, entre outros materiais possíveis, como fotos, etc.). Em alguns relatórios, encontramos textos institucionais de apresentação da exposição e pequenos textos que provavelmente acompanharam o material exposto nas vitrines, diversos deles retirados de livros com suas referências. São escassas as informações sobre a duração das exposições, mas essa amostragem indica, no geral, que as exposições eram de curta duração. As exposições eram bastante diversificadas e havia o predomínio das exposições didáticas de reproduções de obras de arte.

1945

Gravuras francesas – Fevereiro ²⁵

²⁵ Patrocinada pelo Consulado dos Estados Unidos, exposição do acervo da Coleção Rosenwald da National Gallery of Art. Exposição itinerante por toda a América, vinda do Rio de Janeiro. São quarenta e uma gravuras originais de autores franceses do século XIX - Daumier,

*Viajantes estrangeiros no Brasil*²⁶

*Pintura norte-americana – Outubro*²⁷

*Madonas e natividades - Fevereiro*²⁸

1946

*Artes gráficas do Canadá - 27 de maio a 07 de junho*²⁹

*Exposição de desenhos originais de artistas de São Paulo - 25 de janeiro*³⁰

*Cultura cristã - Novembro*³¹

*Exposição da doação de Nelson Rockefeller - Novembro*³²

*Sobre Picasso*³³

1947

*Como você imagina Paris libertada - Março*³⁴

*Exposição de aquarela e guache - Março*³⁵

*Escolas de pintura moderna - Maio*³⁶

*Exposição de pintores impressionistas - Setembro*³⁷

*Fotografia artística (MoMA) - Julho*³⁸

Van Gogh (sua única gravura), Gavarni, Cézanne, Matisse, Renoir, Gauguin, Goya (...) famosos impressionistas e modernos (**Jornal Folha da Manhã**, 05 fev. 1945).

²⁶ Viajantes estrangeiros no Brasil. São Paulo. SP. Viajantes estrangeiros (exposição de gravuras), Rugendas, Debret, Frans Post, Spix & Martius e outros. Organização de Maria Eugênia Franco, Afra de Lima e Irina Assunção Machado (**O Estado de S. Paulo**, 18 fev. 1945)

²⁷ (COSTA, 2015).

²⁸ Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950 e Viajantes estrangeiros no Brasil. OESP - Artes e artistas, 18/02/1945. (Reproduções de Cimabue, Giotto, Rubens, El Greco e de outros mestres)

²⁹ BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE (sem data)

³⁰ (FRANCO, 1946).

³¹ Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950.

³² Não se sabe o nome da exposição. "As obras doadas por Nelson Rockefeller para os futuros museus de arte moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro ficam sob a guarda do IAB - Instituto dos Arquitetos do Brasil, mas permanecem pela melhor condição de acolhimento na Biblioteca Municipal. A entrega dos mesmos é feita, em solenidade, na Biblioteca Municipal e os trabalhos são apresentados ao público em exposição (novembro de 1946) " (GONÇALVES, 1992, p. 81).

³³ (COSTA, 2015, p. 86).

³⁴ Proposta do Professor Roger Bastide para crianças dos grupos escolares. Exposição itinerante por vários países da América Latina, com prêmios em Cr\$ e viagem. Júri: Clóvis Graciano, José Pancetti, Lasar Segall, Lourival Gomes Machado, Luís Martins, Maria Eugênia Franco, Sérgio Milliet e Tarsila do Amaral. In: Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950

³⁵ (TEMPLE 14 mar. 1947).

³⁶ Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950. Arquivo CAC. CCSP.

³⁷ Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950. Arquivo CAC. CCSP.

³⁸ (COSTA, 2015).

1948

*Exposição de desenhos de artistas brasileiros - 1ª série - Julho e agosto*³⁹

*Exposição de desenhos de artistas brasileiros - 2ª série*⁴⁰

*Exposição de desenhos de artistas brasileiros - 3ª série*⁴¹

*Pintura contemporânea*⁴²

1949

*Influência dos pós-impressionistas, Cézanne, Gauguin e Van Gogh no cubismo, fauvismo e expressionismo - Abril e maio*⁴³

*Origens e evolução da pintura de Picasso - Agosto a outubro*⁴⁴

*Renascença italiana - Novembro*⁴⁵

*Os precursores da pintura francesa contemporânea - Novembro*⁴⁶

*Centenário de Ruy Barbosa*⁴⁷

1950

*Elementos do desenho - Setembro*⁴⁸

1951

*Paisagem na história da pintura: da Idade Média aos nossos dias*⁴⁹

1952

*Últimas reproduções adquiridas pela Secção de Arte - Julho*⁵⁰

³⁹ (COSTA, 2015).

⁴⁰ (COSTA, 2015).

⁴¹ (COSTA, 2015).

⁴² (COSTA, 2015).

⁴³ (DIEM MEMO, sem data).

⁴⁴ Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950. Exposição iconográfica e bibliográfica, com 130 ou 150 obras. Reapresentada em 1963. (**Jornal de Notícias**, 04 ago. 1963).

⁴⁵ Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950.

⁴⁶ "Complemento à exposição francesa "De Manet a nossos dias", organizada pelo Serviço Cultural do Ministério das Relações Exteriores da França, e apresentada em São Paulo pelo Museu de Arte Moderna (Rua Sete de Abril, 230), 2º andar, de 12 a 27 de novembro. Como suplemento bibliográfico à exposição francesa "De Manet a nossos dias" a Secção de Arte da Biblioteca apresenta na sala de leitura do 1º andar uma seleção de álbuns de reproduções coloridas de telas dos principais artistas expostos no Museu de Arte Moderna." Arquivo CAC. CCSP.

⁴⁷ O centenário de Ruy Barbosa, em 1949, foi devidamente comemorado com uma grande exposição inaugurada pelo Prefeito Asdrúbal da Cunha (NEGRÃO, 1983, p. 121).

⁴⁸ Arquivo CAC. CCSP.

⁴⁹ Arquivo CAC. CCSP.

*Últimas reproduções adquiridas pela Secção de Arte - Agosto*⁵¹

1953

*Últimas reproduções adquiridas pela Secção de Arte - Maio*⁵²

*Últimas reproduções adquiridas pela Secção de Arte - Dezembro*⁵³

*A religião nas artes plásticas e na literatura*⁵⁴

*Exposição de calicromias - Agosto*⁵⁵

*O que é pintura moderna?*⁵⁶

*Tendências da pintura moderna - 1953 e 1962*⁵⁷

1954

*O abstracionismo e seus criadores*⁵⁸

*Flagrantes da imprensa em São Paulo*⁵⁹

1955

*Últimas reproduções adquiridas pela Secção de Arte*⁶⁰

1956

*Os grandes pintores e a natividade - 11 de dez. de 1956 a 31 de jan. de 1957*⁶¹

1957

*Pintura europeia do séc. IV ao XX*⁶²

⁵⁰ (FRANCO 26/01/1955).

⁵¹ (FRANCO 26/01/1955)

⁵² (FRANCO 24/01/1955).

⁵³ (FRANCO 24/01/1955).

⁵⁴ Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950. Realizada em conjunto com a Seção de Livros Raros, com notas explicativas. Arquivo CAC. CCSP.

⁵⁵ Exposição de calicromias na Biblioteca Municipal (**O Estado de S. Paulo** 30 ago. 1953).

⁵⁶ Ver também: (GRISOLI, 1954) e A arte moderna. **O Estado de S. Paulo**, 26 jan. 1954.

⁵⁷ Encerramento de exposições na Biblioteca. **O Estado de S. Paulo**, 15 dez. 1962; "Exposição didática feita pela BMA para a II Bienal: reproduções coloridas, curadoria e textos de Milliet para a II, III e IV Bienais e produção de quadro sinótico para a entrada da Bienal por Danilo di Prete. 1962: reeditada para evento em homenagem a Sérgio Milliet". **O Estado de S. Paulo**, 26 jul. 1958.

⁵⁸ (COSTA, 2015, p. 90).

⁵⁹ Realizada para acompanhar a X Assembleia Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa (OFÍCIO 01/10/1954)

⁶⁰ (FRANCO 17/01/1955).

⁶¹ Inaugura-se hoje a exposição *Os grandes pintores e a natividade*. **Folha da Noite**. 11 dez. 1956.

⁶² Lista. Arquivo CAC. CCSP.

1958

*Esquema da evolução da pintura moderna do impressionismo ao tachismo*⁶³

*Jazz de Henri Matisse*⁶⁴

*O que é pintura moderna?*⁶⁵

*Ex-libris nacionais - Agosto*⁶⁶

1959

*Exposição de cerâmica figurativa popular brasileira - junho, julho e agosto*⁶⁷

1961

*O que é pintura moderna?*⁶⁸

*Dos góticos aos pós-impressionistas - 1961*⁶⁹

1962

*Tendências da pintura moderna*⁷⁰

*Fases da pintura de Picasso - vitrine e Sala de Arte*⁷¹

1963

*Van Gogh*⁷²

⁶³ Na Biblioteca Municipal, mostras sobre Arte Moderna. Conferências: duas de Gilda Seráfico e uma de Carlos Pinto Alves. **Shopping News de São Paulo**. 20 jul. 1958.

⁶⁴ Exposição apresentada pela Seção de Arte da Biblioteca. **Folha da Manhã**, 09 mai. 1954.

⁶⁵ Bienais na Galeria Prestes Maia junto ao 7º Salão Paulista de Arte Moderna. **Diário de São Paulo**, 29 jun. 1958. Em colaboração com o 7º Salão Paulista de Arte Moderna - Conferências e Exposição sobre pintura moderna na Biblioteca (Exposição dos cartazes do MoMA no saguão da Biblioteca Municipal, três conferências sobre pintura moderna (duas de Gilda Seráfico e uma de Carlos Pinto Alves) e Exposição de síntese explicativa dos grandes movimentos da pintura contemporânea e de suas origens apresentadas pelo MAM durante a III e IV. **Última Hora**, 01 jul. 1958.

⁶⁶ Exposição de 110 "Ex-libris" na Biblioteca Municipal. **Correio Paulistano**, 23 ago. 1958; Exposição de 110 ex-libris nacionais (Três conferências sobre o assunto). **Folha da Manhã**. 23 ago. 1958.

⁶⁷ Exposição de Cerâmica Figurativa. **Folha da Tarde**. 23 jun. 1959, p. 3. "Duzentas peças, indígenas e populares, diversos estados. Curadoria de Rute von Ockel Diem, folclorista João Vicente Cardenuto, decorador Gontran G. Neto e supervisão de M. Eugênia Franco"; Exposição de Cerâmica Popular. **O Estado de S. Paulo**. 21 jun. 1959; Apresentação de filme documentário sonoro e colorido realizado pelo folclorista Alceu Maynard de Araújo e conferência do mesmo: Cerâmica e ceramistas populares do Norte e do Sul do País, no auditório da Biblioteca. **O Estado de S. Paulo**. 02 jul. 1959.

⁶⁸ Contribuição didática a VI Bienal. **O Estado de S. Paulo**. 18 out. 1961.

⁶⁹ (COSTA, 2015, p. 88).

⁷⁰ **Tribuna Ituana**, 24 dez. 1962.

⁷¹ Picasso. **O Estado de S. Paulo**, 21 fev. 1962.

⁷² Cooperação à grande mostra didática sobre a Bauhaus, apresentada pelo Consulado Alemão no Parque Ibirapuera. **O Estado de S. Paulo**, 30 mar. 1963. (Exposição documentária e didática itinerante no saguão da Biblioteca: 21 painéis em alumínio com fotografias,

*Síntese da pintura de Braque - Outubro*⁷³

*Influência dos Pós-impressionistas, Cézanne, Gauguin e Van Gogh no cubismo, fauvismo e expressionismo*⁷⁴

*Origens e evolução da pintura de Picasso - Agosto a outubro*⁷⁵

O projeto didático incluía conferências sobre o assunto da exposição no auditório da Biblioteca. A exposição comemorativa do primeiro ano da Seção de Arte teve programação extensa. Osório César explica em seu artigo no jornal:

A Seção consta de uma ampla e higiênica sala de consultas com biblioteca especializada de artes plásticas. (...) Um serviço de grande importância que se está desenvolvendo em benefício dos consulentes da Seção é o do arquivo de reproduções avulsas. Esta ideia foi concebida por Sérgio Milliet e se iniciou com a doação que ele próprio fez à Seção de Arte de todas as suas pastas de recortes de revistas e jornais de valor. (...). Outra coleção que também foi criada e está crescendo bastante é a de organização de desenhos, óleos e aquarelas. (...) Agora a Seção está expondo a sua preciosa coleção de originais de desenhos de nossos maiores pintores contemporâneos: Cândido Portinari, Clóvis Graciano, Aldo Bonadei, Rebol, Hilde Weber, Flávio de Carvalho, Pancetti, Valter Levi, De Fiori, Figueira, Di Cavalcanti, etc. Essa exposição não só tem caráter educativo com vem mostrar ao público uma ótima amostra dos nossos bons valores artísticos da geração dos modernos.

Para completar o programa pedagógico traçado pela Seção, Sérgio Milliet, organizou uma série de conferências sobre arte e literatura no Auditório da Biblioteca e que vem periodicamente se repetindo, a cargo de críticos e escritores de São Paulo (**Folha da Noite**, 21 fev. 1946).

O Diário de São Paulo (28 mar. 1945) publicou a programação do evento:

1º ciclo de conferências - Curso de conferências sobre arte contemporânea. Essas palestras, de caráter essencialmente didático, se realizarão duas vezes por semana a partir de 10 de abril, às 8:30 horas, no auditório da Biblioteca Municipal. Ilustrando-as com reproduções e projeções os conferencistas percorrerão durante 30 minutos apenas.

10 de abril: Primitivistas modernos. Emiliano Di Cavalcanti

12 de abril: Impressionistas e pós-impressionistas. Luís Martins.

17 de abril: Cubistas, abstracionistas, futuristas. Quirino Campofiorito

20 de abril: Academismo e arte verdadeira. Georg Hoeltze

24 de abril: Surrealismo e dadaísmo. Lourival Gomes Machado

27 de abril: Expressionismo. Osório César

reproduções coloridas e textos explicativos. Organizada pelo Ministério da Educação, Artes e Ciências da Holanda. Nas vitrines o Serviço de Arte apresenta reproduções coloridas e na Sala de Arte Sérgio Milliet duas exposições bibliográficas: Van Gogh e Bauhaus).

⁷³Homenagem a Georges Braque. **O Estado de S. Paulo**, 12 out. 1963.

⁷⁴**Tribuna Ituana**, 13 jul. 1963. (Remontagem da exposição).

⁷⁵**Jornal de Notícias**, 04 ago. 1963 (Remontagem da exposição).

03 de maio: Arte pura e arte interessada. Maria Eugênia Franco
08 de maio: Métodos de crítica nas artes plásticas. Sérgio Milliet.

2.2. Rastreando os percursos de uma coleção de arte

A investigação a respeito da procedência do acervo de arte moderna adquirido pela Seção de Arte da Biblioteca Municipal durante o período em que Sérgio Milliet a dirigiu, ou seja, de 1943 – ano seguinte da inauguração do novo edifício da BMA, até 1959 – quando se aposentou, foi complexa. Apesar do período posterior à saída de Sérgio Milliet da Biblioteca Pública Municipal não fazer inicialmente parte do escopo desta pesquisa, foi necessário rastrear os caminhos percorridos pelo acervo de obras de arte originais da Seção de Arte para além de sua gestão, de modo a tentar reconstruir o conjunto original adquirido entre 1943 e 1959.

Grande parte das obras adquiridas no referido período não está mais na Biblioteca Mário de Andrade (BMA) e integra atualmente a Coleção de Arte da Cidade sob a guarda do Centro Cultural São Paulo (CCSP). A documentação de aquisição, de exposições, publicações, etc., entretanto, não acompanhou o acervo transferido e a atual catalogação de muitas das obras não possui referência à documentação de procedência que possa nos informar quem as vendeu ou doou, tampouco a data de aquisição.

A Seção de Arte da BMA teve atuação de caráter nitidamente museológico nas suas atividades relativas ao acervo de obras de arte, seja pela formação do acervo, pela realização de exposições (de reproduções e originais), assim como suas atividades formativas realizadas por meio de cursos, conferências, oficinas e debates relacionados às artes visuais. Porém, a documentação de aquisição, pesquisa, gestão de acervos, exposições e empréstimos de obras de arte em bibliotecas é diferente da documentação gerada em instituições museológicas, ou seja, esses documentos, considerados, nos dias atuais, como inseparáveis dos itens de acervo nos museus, não o eram naquele momento e contexto. Assim, os documentos de aquisição não foram preservados sistematicamente na BMA e o acervo chegou ao CCSP sem eles.

Não há mais obras de arte originais nem documentação sobre elas na atual Sala de Artes Sérgio Milliet da BMA. Devido à aglutinação recorrente das

seções, conforme explicado anteriormente, as obras originais que permaneceram na BMA integram hoje o acervo da Seção de Obras Raras. No fichário atual da Seção de Obras Raras não há referências sobre as obras de arte que foram transferidas para o CCSP e não foi localizado na BMA o livro de tomo original das obras de arte relativo ao período pesquisado, nem listas das obras de arte adquiridas pela Seção de Arte, tampouco documentos comprobatórios de aquisição.

Sendo assim, para alcançar o objetivo de delimitar o provável grupo de obras que teria sido adquirido pela Seção de Arte no período proposto, considere-se que seria necessário compreender a trajetória institucional das obras até a situação atual na Coleção de Arte da Cidade para, então, entender a documentação gerada no percurso dessas obras pelas instituições e, assim, recuperar as informações que não estavam sistematizadas.

O acervo de obras de arte originais permaneceu sob a gestão da Seção de Arte da Biblioteca Pública Municipal até 1975. A partir desta data, parte do acervo de originais e todos os outros setores da Seção de Arte foram incorporados à estrutura do Departamento de Informação e Documentação Artística - IDART, passando a chamar-se Divisão de Biblioteca de Arte - IDART 2.

O IDART foi criado em 1975 (**Diário Oficial do Município**, 21 mai. 1975)⁷⁶, seguindo projeto desenvolvido e implantado por Maria Eugênia Franco. Em entrevista ao jornal, na ocasião da inauguração, ela relata ter tido a colaboração de vários especialistas para a criação do Departamento, ter recebido apoio da APCA e apoio político dentro e fora da Secretaria Municipal de Cultura (**Folha de S. Paulo**, 31 abr. 1976). O IDART propunha-se a desenvolver um programa bem amplo e para tanto o departamento foi estruturado em: Seção de Contabilidade - IDART 001, Seção de Tombamento e Fiscalização de Acervo Municipal de Arte Contemporânea - IDART 002, Divisão de Administração - IDART 1, Divisão de Bibliotecas de Artes - IDART 2, Divisão de Biblioteca e Discoteca de Música - IDART 3 e Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea - IDART 4.

⁷⁶ Lei nº 8.252, art. 2º, 20 mai.1975. Dispõe sobre a criação do Departamento de Informação e Documentação Artísticas e dá outras providências.

A Diretoria do IDART e o Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea – mais conhecido como Centro de Pesquisa⁷⁷ – foram instalados no térreo do Solar da Marquesa em 1975, dividindo a casa com o Departamento do Patrimônio Histórico e a Secretaria Municipal de Cultural. Em 1980, mudaram-se para a Casa das Retortas, onde puderam realizar exposições, além das atividades de pesquisa, catalogação e preservação da documentação produzida, estruturação do Arquivo Multimeios (hoje integrante da Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do CCSP), atendimento aos pesquisadores, etc.⁷⁸. No entanto, a Biblioteca de Arte - IDART 2 (ex-Seção de Arte) continuou funcionando dentro da Biblioteca Mário de Andrade, sendo administrada à distância pela direção do IDART. Na BMA continuaram os acervos de reproduções, de obras de arte originais, livros, revistas, atendimento aos consulentes, as exposições nas vitrines do hall de entrada e vários funcionários. Foram abertos novos cargos de pesquisadores pela Lei de criação do IDART, o que foi considerado uma oportunidade de ampliação dos quadros funcionais da ex-Seção de Arte. Segundo o relatório da gestão Olavo Setúbal (1975-1978), existiram

(...) condições de ampliar seu quadro de pessoal e de aumentar suas verbas para desenvolver e atualizar seu acervo de livros, periódicos, reproduções e originais de obras de arte brasileira e internacional.

A Biblioteca de Arte - IDART 2 era bem estruturada⁷⁹, sendo que os responsáveis cotidianos pelo acervo de obras de arte eram a Seção de Reproduções e Originais de Obras de Arte - IDART 207, o Atelier de Conservação, Restauração e Montagem - IDART 202, além dos pesquisadores das Áreas de Artes Plásticas e Artes Gráficas do Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea.

⁷⁷ Segundo (LEITE, 2017, p. 64), "o centro de pesquisas teve tamanha proeminência que foi confundido com o IDART".

⁷⁸ LEITE (2017) dissertou longamente sobre ele, refletindo detidamente sobre sua atuação no que chamou de sua fase mais autônoma, entre sua criação em 1975 e 1982, antes do Departamento ter sido incorporado ao CCSP. Para o interesse desta pesquisa que abarca o período anterior ao IDART, são abordados de seu trabalho apenas alguns aspectos que dizem respeito ao acervo de obras de arte originais.

⁷⁹ Diretoria - IDART 2; Expediente - IDART 201; Exposições Didáticas - IDART 2001; Atelier de Conservação, Restauração e Montagem - IDART 202; Seção de Aquisição e Tombamento - IDART 203; Livros de Arte Internacional IDART 205; Publicações de Arte Brasileira - IDART 206, Seção de Reproduções e Originais de Obras de Arte - IDART 207; Pesquisas Bibliográficas IDART 208; Setor de Reprografia - IDART 2082.

Maria Eugênia Franco, então diretora do IDART, solicitou à funcionária Edna Maciel o levantamento completo das obras de arte existentes na Seção, indicando que fosse feito o tombamento geral e uma catalogação "simplificada" cujos dados detalha na sequência. Esse será o modelo seguido para documentação, listagens e tombamento das obras até a década de 1990, quando a catalogação do acervo da Pinacoteca Municipal foi refeita. Do memorando nº. 151 de Franco (1976):

Solicito o obséquio de determinar (...) faça um levantamento completo de todo o acervo de originais de obras de arte pertencentes a essa unidade, de acordo com a seguinte sistemática de trabalho:

1. Tombamento geral
2. Catalogação simplificada, pela seguinte ordem:
 - 2.1. Por tamanho
 - 2.2. Por técnica
 - 2.3. Por artista, em ordem alfabética
3. Listagem completa, na mesma ordem, em cópia xerográfica das fichas, se for mais simples e rápido.

A funcionária apresenta em resposta, em 13/12/1976, uma lista chamada *Relação dos Originais de Obras de Arte Brasileira Pertencentes a esta unidade*, contendo uma seleção de "722 obras". A lista é endossada por Franco e, então, esse passa a ser o acervo de obras de arte originais da instituição recém-criada. É o número de obras do acervo citado em jornais (**Folha de S. Paulo**, 07 set. 1979), relatórios e catálogo de exposições:

A partir de 1944, foi a primeira instituição pública a adquirir e expor, regularmente, pinturas, desenhos, gravuras e esculturas de artistas nacionais de tendências modernistas, como: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Volpi, Pancetti, Bonadei e outros, formando uma coleção de 722 originais (IDART, 1980).

No entanto, a totalidade do acervo moderno não foi transferida para a gestão do IDART, conforme demonstram as listas de levantamentos e os relatórios de atividades. Na lista das "722" não estão incluídas as esculturas, telas e diversos trabalhos adquiridos nas décadas de 1940 e 1950 originários da Seção de Arte e que permaneceram na BMA, sendo só posteriormente incorporados ao acervo da Pinacoteca Municipal.

Várias outras obras da Seção de Arte, devido à autoria e proposta eminentemente moderna e que poderiam ter sido adquiridas na "campanha moderna" já desde o início da Seção, não foram selecionadas para compor o acervo do IDART-2, como, por exemplo, um desenho de Aldo Bonadei

Autorretrato, de 1930, ou ainda o desenho de Lívio Abramo, *Maria Leontina*, sem data. Entretanto, outras obras não modernas, como por exemplo, a coleção de desenhos de Rugendas (feitos entre 1820 e 1840) comprada em 1938 e 1940 pela Seção de Obras Raras, mais dois desenhos de Maria Graham (ambos de 1925) e cinco desenhos de Pedro Américo (do final do século XIX), foram incluídos para integrar o acervo da Biblioteca de Arte - IDART 2. Afinal, essa lista amplamente citada e referenciada do acervo que deveria compor a nova instituição, não forneceu muitas pistas no que diz respeito ao rastreamento da procedência das obras.

O IDART fez muitos levantamentos e listas e, por fim, realizou a recatologação do acervo, cujos dois livros de tombo - ambos incompletos - encontram-se na Coleção de Arte da Cidade no CCSP. São eles: Livro Tombo para Biblioteca - "Seção de Reproduções e Originais de Obras de Arte - IDART 2017 - "Originais Brasileiros" - Livro Nº 1 de 1976" e o Livro Tombo para Biblioteca "Seção de Reproduções e Originais de Obras de Arte - IDART 2017 - "Reproduções Brasileiras" - Livro Nº 2 de 1978" ⁸⁰. Esta recatologação e tombamento são o resultado de um estudo do novo modelo de ficha de catalogação e consulta feito a partir daquele modelo indicado por Maria Eugênia Franco quando havia solicitado o levantamento de obras que resultou na lista das "722" obras.

O IDART realizou duas importantes exposições do acervo de originais antes de sua incorporação ao CCSP: uma na BMA e outra na Casa das Retortas, ocasião em que foi publicado o catálogo com o resultado da pesquisa sobre as obras do acervo de originais:

1. *Homenagem a Sérgio Milliet - desenho dos Anos 40*

Biblioteca Mário de Andrade - de 07 a 30/11/1979 - 36 obras expostas⁸¹;

⁸⁰ LIVRO TOMBO PARA BIBLIOTECA - SEÇÃO DE REPRODUÇÕES E ORIGINAIS DE OBRAS DE ARTE - IDART 2017 - "Originais Brasileiros" Cidade São Paulo, Estado de São Paulo LIVRO Nº 1 de 1976, está em uso; LIVRO TOMBO PARA BIBLIOTECA - SEÇÃO DE REPRODUÇÕES E ORIGINAIS DE OBRAS DE ARTE - IDART 2017 - "Reproduções brasileiras", sita à Rua Consolação, 2º andar nº 24 Cidade São Paulo, Estado de São Paulo LIVRO Nº 2 de 1978. Arquivo CAC. CCSP.

⁸¹ *Homenagem a Sérgio Milliet - desenho dos Anos 40*. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Informação e Documentação Artísticas. Divisão de Biblioteca de Artes, out. 1979. (Folder). Arquivo Coleção de Arte da Cidade, Centro

2. *Coleção Biblioteca de Arte - desenhos / aquarelas e guaches*

Casa das Retortas - de 05/07 a 04/10/1981 - 46 obras expostas⁸²

(Houve lançamento de catálogo com 647 obras)⁸³.

A Seção de Arte e seus acervos passaram nesses anos como Biblioteca de Arte - IDART 2 a integrar uma instituição de ampla e diversificada atuação, como demonstra LEITE (2017) sobre o IDART, ao longo de seu texto. Fica claro, hoje, que suas atividades (sobretudo de biblioteca) não estavam muito alinhadas às propostas inovadoras de pesquisas sobre arte contemporânea, a despeito do reconhecimento e investimento institucional em recursos humanos e materiais por parte do IDART. Entretanto, é inegável a contribuição proporcionada pelo tratamento museológico em relação à conservação, pesquisa e exposição das obras de arte originais, assim como a publicação do catálogo da mesma.

Maria Eugenia Franco acreditava que integrando a Seção de Arte e a Discoteca Municipal na estrutura do IDART, o acervo poderia ser beneficiado. Em entrevista à **Folha de S. Paulo** (31 abr. 1976) conta que passou a trabalhar para a inclusão delas ao novo Departamento:

Quando estudei a Lei da nova Secretaria, verifiquei que a Discoteca Municipal e a Biblioteca de Arte, criadas, respectivamente, por Mário de Andrade e Sérgio Milliet: uma, há 40 anos, outra, há 30 anos, continuavam exatamente com a mesma estrutura, ou seja, tão atrofiadas como antes.

O Centro Cultural São Paulo foi criado em 1982⁸⁴ e o IDART foi incorporado por Lei à sua estrutura como Divisão de Pesquisas. Os outros

Cultural São Paulo. "Neste processo de circulação de informações, a Biblioteca de Arte abre ao público durante o mês de novembro, a exposição (...). São 36 trabalhos, selecionados a partir do acervo de 722 obras, onde predomina o desenho". Durante a exposição houve dois encontros: "Depoimentos de Artistas dos Anos 40" e Conferência de Paulo Duarte: "Sérgio Milliet". Arquivo CAC. CCSP.

⁸² *Coleção Biblioteca de Arte: desenhos, aquarelas e guaches*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artísticas, Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea, 1981. (Folheto). Arquivo CAC. CCSP.

⁸³ *Coleção Biblioteca de Arte: desenhos, aquarelas e guaches*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artísticas, Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea, 1981. (Cadernos, 5) (Catálogo).

⁸⁴ Lei nº 9467, de 06 de maio de 1982. Cria, na Secretaria Municipal de Cultura, o Centro Cultural São Paulo, e dá outras providências. (...) À Divisão de Artes Plásticas compete: I - Localizar, catalogar e preservar, direta ou indiretamente, as obras de artes plásticas pertencentes ao patrimônio da Administração, recomendando, em casos especiais, regras de preservação e a sua melhor localização, em edifícios públicos municipais; II - Orientar, selecionar e avaliar as obras a serem adquiridas pela Administração; III - Programar e

Setores e Seções do IDART, como a Discoteca, a Biblioteca de Arte, gráfica, etc. foram distribuídos em sua estrutura.

Ao integrar o Centro Cultural, os diversos setores do IDART passaram por profundas transformações e o Departamento em si foi transfigurado desde a missão, até a absorção de sua dotação orçamentária, descaracterizando suas propostas institucionais e perdendo autonomia em todos os sentidos, dos projetos de pesquisas a autonomia financeira (LEITE, 2017). Parte do acervo bibliográfico geral da Biblioteca Mário de Andrade e parte do acervo de livros e periódicos de arte da então chamada Biblioteca de Arte - IDART 2, formaram os acervos iniciais das atuais Biblioteca Sérgio Milliet e Biblioteca Alfredo Volpi, respectivamente, do CCSP. A Discoteca Municipal, que passou a se chamar Discoteca Oneyda Alvarenga também foi integrada ao CCSP, transferida do IDART⁸⁵.

Nessa mesma Lei de Criação do Centro Cultural São Paulo, a Pinacoteca Municipal – hoje chamada de Coleção de Arte da Cidade – passou a ser de responsabilidade da sua Divisão de Artes Plásticas. A Pinacoteca Municipal foi criada por Lei em 1961, porém ainda não havia sido regulamentada⁸⁶. Durante essas duas décadas, entre sua criação e sua incorporação à estrutura do CCSP, ocorreram diversas tentativas de instituí-la e instalá-la em vários imóveis, mas acabaram não se realizando. Várias

organizar exposições do acervo municipal e outros eventos; IV - Incentivar o exercício das artes plásticas, a partir do nível de iniciação; V - Reunir trabalhos e organizar coleções de arte popular, principalmente da Região Metropolitana de São Paulo; VI - Manter a Pinacoteca Municipal. A Divisão de Artes Plásticas constitui-se de: I - Seção Administrativa; II - Seção de Programação; III - Seção de Catalogação, Conservação e Montagem, com um Serviço de Montagem; IV - Oficina de Artes Plásticas, com um Laboratório; V - Seção de Arte Popular.

⁸⁵ Enquanto esteve sob a administração do IDART continuou funcionando na Lapa.

⁸⁶ Lei nº 5859 de 14 de novembro de 1961. *Cria a Pinacoteca Municipal do Município de São Paulo*. Art. 1º Fica criada a Pinacoteca Municipal de São Paulo, destinada a reunir, catalogar e expor as obras de autores nacionais e estrangeiros, pertencentes ao patrimônio do Município. Parágrafo Único - A Pinacoteca Municipal de São Paulo será instalada em próprio municipal, a critério do Prefeito. Art. 2º A Pinacoteca Municipal será dirigida por um conselho constituído de nove membros, nomeados pelo Prefeito dentre pessoas de comprovada capacidade artístico cultural. Parágrafo Único - A função de conselheiro da Pinacoteca Municipal não será remunerada, mas considerada serviço público de natureza relevante; Art. 3º O conselho estará subordinado diretamente ao Secretário de Educação e Cultura e será dirigido por um presidente indicado pelo Prefeito. Art. 4º Compete ao conselho selecionar as obras que devam ser incluídas na Pinacoteca Municipal, sugerir ou dar parecer sobre a aquisição de obras de arte, organizar as exposições e concursos, e elaborar o seu regimento interno. Art. 5º Os serviços auxiliares da Pinacoteca Municipal serão, a título precário, exercidos por servidores do Município designados pelo Secretário de Educação e Cultura. Art. 6º As despesas com a execução da presente lei correrão por conta das verbas próprias do orçamento vigente, suplementadas se necessário. Art. 7º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

comissões foram formadas para desenvolver o projeto da Pinacoteca Municipal e conseqüentemente foram solicitados levantamentos dos acervos artísticos das instituições da administração municipal, em várias ocasiões ao longo dos anos. No entanto, a Pinacoteca Municipal não havia se realizado até então, pois não tinha local de funcionamento, nem funcionários, nem dotação orçamentária. Só passou a existir de fato como instituição ativa quando foi incorporada ao Centro Cultural São Paulo. Apesar da importância que o núcleo moderno colecionado na BMA nos anos 1940 e 1950 tem atualmente para a Coleção de Arte da Cidade, até aquele momento da criação do CCSP ainda não havia uma ligação formal entre o acervo e a Pinacoteca Municipal.

Muitas outras obras da Seção de Arte e da Seção de Obras Raras que não estavam sob a gestão do IDART - 2 quando este foi criado, ou seja, que tinham permanecido sob a gestão formal direta da Biblioteca Mário de Andrade – foram incorporadas diretamente à Coleção de Arte da Cidade, mais tarde, na década de 1990, em ocasiões diversas e até mesmo no início dos anos 2000. É o caso, por exemplo, das telas e esculturas que não haviam sido transferidas para a gestão do IDART anteriormente, naquela lista das "722" obras já mencionadas, e que foram transferidas em 1997. Durante os anos de existência do IDART, muitas obras de arte continuaram expostas na Sala de Arte, outras tantas expostas na Sala de Raros e outras continuam a integrar o acervo da Seção de Obras Raras da BMA.

Ao longo da década de 1990, as obras de arte que estavam em outras instituições municipais foram reunidas na reserva técnica construída em 1995 no porão do CCSP pela equipe da Divisão de Artes Plásticas/Pinacoteca Municipal. Também foram transferidas para o CCSP as obras em papel guardadas em mapotecas – e as próprias mapotecas – que, como já comentado, até então não haviam saído da BMA, a não ser para exposições e alguns eventuais empréstimos. Não foram encontrados os documentos atestando o recebimento das mapotecas e as obras em papel, mas, em 1993, Maria Camila Duprat iniciou os trâmites formais para a transferência física do acervo para o CCSP (MEMOS nº 124/93 de 26/07/1993).

Em 1996, foi publicado o catálogo Acervo da Pinacoteca Municipal, divulgando parte do acervo municipal de diversas décadas e instituições, resultado deste trabalho de reunião das obras (MARTINS, 2005, p. 21-27). A

partir de 2001, a Pinacoteca continuou a receber atenção especial da nova gestão do CCSP/SMC, pois a equipe foi ampliada e realizou novos projetos com aportes financeiros próprios municipais, da Fundação Vitae, do Banco Safra e outros apoios menores (em valor) que permitiram a execução de projetos significativos para sua reestruturação e consolidação. A catalogação foi completamente revisada para elaboração e implantação de banco de dados. Pela primeira vez as imagens de todas as obras foram registradas em fotografias digitais para serem inseridas no banco de dados, proporcionando uma visão integral do acervo. A Coleção de Arte foi publicada em volume editado pelo Banco Safra para a série Museus Brasileiros, em 2005, e teve a oportunidade de contratar pesquisadores para o estudo de seu acervo na ocasião.

Todas essas ações de transferência, elaboração de listagens, livros de tombo e recatalogação não foram, contudo, capazes de precisar extensamente a datação e entrada das obras na Coleção de Arte da Cidade, de modo que se possa saber exatamente qual é o corpo de obras adquiridas entre 1943 e 1959, durante a gestão de Sergio Milliet. Sabemos, além disso, que parte das obras adquiridas jamais deixaram a Biblioteca Mario de Andrade, fazendo com que até hoje a primeira grande coleção de arte moderna da cidade permaneça dividida entre ela o Centro Cultural São Paulo. O esforço de recuperação dessas informações será o objeto do próximo capítulo.

Capítulo 3

O acervo moderno de obras de arte originais da Seção de Arte

A Seção de Arte da Biblioteca Municipal adquiriu o primeiro acervo público sistemático de arte moderna da cidade com o intuito de divulgação e consolidação do modernismo, conforme citado por alguns autores, como NASCIMENTO (2003, p. 78) e LEITE (2017, p. 121), nos catálogos, artigos de jornais, dissertações de mestrado e outros textos, podemos encontrar a menção aos nomes dos principais artistas modernistas cujos trabalhos integram o acervo, entre eles, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Oswaldo Goeldi, Flávio de Carvalho, Lasar Segall, Di Cavalcanti, Aldo Bonadei, Ernesto De Fiori, Bruno Giorgi, Léger, Renoir, entre outros.

Mas afinal, quais são essas obras? A maioria do acervo adquirido pela BMA naqueles 16 anos é moderna? Há predominância de desenhos? Gravuras? Em geral as obras eram adquiridas por doação ou compra? Diretamente dos artistas ou mediadas por galerias, livrarias, marchands? Quem as escolhe? Há possibilidade de entrever critérios? Ou mesmo perceber uma "linha curatorial" por assim dizer? Alguma política de acervo? Quantas obras são?

Estas foram algumas das questões iniciais motivadoras desta dissertação, que não tiveram respostas imediatas ao longo da pesquisa, pois várias obras não possuíam documentação de procedência que pudesse nos informar quem as vendeu ou doou – tampouco qual a data de aquisição, ou mesmo a identificação da instituição municipal adquirente. Muitas obras foram adquiridas pela Seção de Arte entre 1943 e 1959 e outras obras foram adquiridas por várias instituições municipais nesse mesmo período, sendo que todas atualmente integram a Coleção de Arte da Cidade⁸⁷.

Para suprir a falta de informações foram pesquisadas as documentações de centenas de obras, em torno de 900. Foram estudados relatórios institucionais da BMA, do IDART e da Coleção de Arte da Cidade, pesquisas anteriores de procedência, documentações de exposições com listas de obras

⁸⁷ No período há obras que ingressaram no acervo da PMSP, por exemplo, por meio dos Prêmios Aquisição dos Salões Paulistas de Belas Artes, cujos dados foram úteis para conhecer que as tais obras premiadas não foram adquiridas pela Seção de Arte.

(raras) das décadas de 1940 e 1950, dezenas de inventários oficiais e levantamentos de acervos artísticos das instituições municipais para obtenção destes dados de entrada delas no acervo.

O resultado final a que se chegou não foi absolutamente preciso – o que indica a necessidade de explicitação do percurso da investigação, sobretudo, em documentação primária, para que os dados possam ter parâmetros explicitados e validade.

Antes de prosseguir, é preciso esclarecer que neste trabalho a aquisição significa tanto a compra, como a doação. O termo é referente à entrada da obra no acervo, independente da forma, que será especificada quando necessário⁸⁸.

Outra questão a ser esclarecida é quanto à terminologia encontrada, causa de muitas incertezas. Há nos documentos e textos grande imprecisão de terminologia e também muita diferença de terminologia entre as duas tipologias institucionais que se cruzam nesta pesquisa: biblioteca e museu. Vale destacar os termos que se referem às obras, acervo, estampas, gravuras, reproduções, e mesmo documento. Ora o termo *obra* pode se referir a livro ou obra de arte original; ora *gravura* encontra-se como reprodução em algumas listas, ou vice-versa; *acervo* pode ser de livros, de revistas, de reproduções ou de obras de arte originais; assim como *documento* pode também ser a obra de arte, quando se refere a documentar a produção artística do momento, como, por exemplo, adquirir uma obra para preservá-la; e ainda não foi possível definir estampa nesse contexto.

3.1. Metodologia e pesquisa documental

O trabalho de pesquisa transformou-se em investigação documental nos arquivos extensos das instituições que ainda estão aguardando um tratamento arquivístico. A pesquisa foi realizada em duas instituições: na Biblioteca Mário de Andrade e na Coleção de Arte da Cidade no Centro Cultural São Paulo.

Na Biblioteca Mário de Andrade foram pesquisados os arquivos administrativos da diretoria referente ao período, entre os anos de 1943 e 1959,

⁸⁸ No âmbito da administração municipal, é também possível a entrada de acervo por Decreto, ou seja, por vontade de algum administrador como o Prefeito, por exemplo, em que não se configura exatamente como uma doação pessoal e tampouco passa pelo mesmo processo administrativo, porém não identificamos nenhum caso deste no período pesquisado.

que se encontram na Hemeroteca; os fichários de consulta pública, publicações e obras de arte da atual Seção de Obras Raras; documentos, recortes de jornais, catálogos e publicações na Sala de Artes Sérgio Milliet e publicações na Coleção São Paulo.

A Seção de Obras Raras não tem a documentação relativa às obras de arte que não estão mais sob sua guarda. A Sala de Artes Sérgio Milliet não possui mais obras de arte, então ali a pesquisa foi feita em documentos, catálogos e periódicos. A pesquisa no arquivo histórico-administrativo da Diretoria, que se encontra na Hemeroteca, encontrou amplo material, porém, apesar do extenso volume de documentos, o arquivo contém poucos que sejam específicos da Seção de Arte e rara documentação relativa às compras das obras de arte. Os documentos não estão catalogados, mas em geral estão separados por ano. O arquivo é muito rico e interessante, com uma variedade enorme de documentos, sendo que a maioria trata de assuntos administrativos: orçamentos anuais, recursos humanos e manutenção básica da instituição.

Há muitos documentos relativos às compras de livros e revistas, porém raramente os que são especializados em arte, pois pelo que se pôde entender das anotações nos documentos encontrados as compras da Seção de Arte eram tratadas separadamente do restante da Biblioteca e os documentos não se encontram nesses arquivos. A exceção é constituída por poucos orçamentos anuais de fornecimento de revistas e periódicos importados sobre arte e algumas faturas endereçados diretamente para a Seção de Arte. A documentação demonstra um uso intenso e diversificado do auditório da biblioteca, assim como grande interesse nacional e internacional pelo **Boletim Bibliográfico** editado pela BMA, pois são muitas as solicitações de envio para o Brasil e para outros países, principalmente para a França e os Estados Unidos.

Em relação à documentação de aquisição do acervo artístico de originais e de reproduções, o material é mais escasso e, sobretudo, impreciso. Há memorandos que tratam das compras de reproduções de obras de arte e outros, menos numerosos, que tratam das compras de obras originais, em geral solicitando o pagamento ao fornecedor, particular (artista ou terceiro) e empresa. Porém, a maioria não tem no corpo do texto a identificação da obra ou do artista que está sendo adquirido.

A partir desse quadro documental encontrado na BMA, foi tomado como ponto de partida e referência central o conjunto total de obras de arte que integra a Coleção de Arte da Cidade. No entanto, a Coleção contém as outras obras de arte de propriedade da Prefeitura de São Paulo que estavam, ou ainda estão em outras repartições. Muitas obras de arte transitaram entre as instituições municipais ao longo dos anos antes de serem reunidas, ou catalogadas pela equipe da Coleção de Arte, sendo que a movimentação delas entre as instituições, em geral, não havia sido bem documentada, tampouco incluídas anteriormente nas fichas de catalogação das obras e, posteriormente, no banco de dados.

Não seria suficiente saber apenas das obras transferidas diretamente da Biblioteca para a Coleção de Arte, pois poderia ser um dado enganoso. Exemplo disso é o caso de alguns desenhos de Tarsila do Amaral feitos em 1940, que foram adquiridos pela Biblioteca em 1969, bem depois da saída de Milliet⁸⁹. Desse modo, o primeiro passo seria a distinção, dentre todas as obras, de quais teriam sido originalmente adquiridas pela Seção de Arte no período da gestão Milliet, ou seja, seria necessária a identificação do período de entrada e da instituição adquirente daqueles trabalhos que ainda não tinham os dados de procedência incorporados à sua documentação.

Foi retomada a pesquisa de documentos nos arquivos da Coleção de Arte da Cidade, no Centro Cultural São Paulo, iniciando-a nas pastas de artistas, em que se encontra a maior parte da documentação das obras, massa essa que está bem organizada. A pesquisa seguiu no chamado “Arquivo da Coleção de Arte”, ainda não organizado. Há variada documentação sobre as obras, muitas listas de levantamentos feitos pela Seção de Arte/Biblioteca Pública Municipal – desde 1960, sendo que diversas delas com indicação de procedência que, posteriormente, foram desconsideradas em confronto com as documentações oficiais, como recibos, memorandos, ofícios, processos, e as chamadas Notas de Aquisição (NABP) e Notas de Incorporação de Bens Patrimoniais (NIBPM), também integrantes desses arquivos. Há ainda listas de levantamentos feitos pela equipe do IDART para diversos fins, tais como de

⁸⁹ AMARAL, Tarsila do. Abelardo, 1940, nanquim sobre papel 0000.000.038; Anacreonte, 1940, nanquim sobre papel 0000.000.039; Defoe, 1940, nanquim sobre papel 0000.000.040; La Fontaine, 1940, nanquim sobre papel 0000.000.041; La Sage, 1940, nanquim sobre papel 0000.000.042. Todos comprados de Eduardo Queiroz de Moraes em 14/05/1969.

conservação, exposição e administrativos e o Livro de Tombo resultante da recatologação feita pelo IDART, que apresenta problemas em relação à comprovação documental.

Estão distribuídos nas pastas de artistas e dispersos nesse arquivo muitos relatórios e documentos resultantes de uma pesquisa de procedência das obras do acervo desenvolvida pela funcionária Janeta Zaidman Charatz. Ela foi Diretora da Biblioteca Mário de Andrade de 1983 a 1986 e, posteriormente, foi funcionária da Pinacoteca Municipal, quando rastreou a documentação de procedência das obras de arte durante os anos de 1995, 1996 e 1997 em arquivos municipais. No Departamento de Bibliotecas Públicas, pesquisou o Livro de Tombo da Antiga Secção de Estampas e Mappas da Bibliotheca Pública Municipal de São Paulo; Secretaria da Fazenda⁹⁰; catálogos dos Salões Paulista de Belas Artes; Prêmios Aquisição da Fundação Bienal; processo de contratação do Prof. Sílvio Benetti para restauração das obras em 1967 e 1968; arquivo morto da BMA⁹¹; arquivo da Secretaria da Saúde⁹² e Arquivo Geral de Processos do Piqueri, dos quais trouxe extensa documentação.

Em determinado ponto da pesquisa, foi possível perceber que a pesquisa de procedência das obras do acervo desenvolvida pela Janeta Zaidman Charatz não havia sido incorporada aos dados de catalogação desde os anos 1990, quando ela a realizou. Os relatórios e documentos ainda não tinham sido registrados nas fichas de catalogação da época, nem nas posteriores e nem no banco de dados utilizado atualmente. Nos anos seguintes, os funcionários da Coleção de Arte da Cidade não deram continuidade a essa pesquisa e muito eventualmente se deparavam com alguma documentação de aquisição em arquivos, jornais e textos no curso de suas atividades, mas nenhuma atenção sistemática foi novamente dispensada ao assunto. A intenção original era pesquisar outras fontes primárias a partir da trilha percorrida e indicada por Charatz, mas devido ao tempo exíguo e o alto número de obras foi possível apenas fazer uma vasta compilação e

⁹⁰ Arquivos dos setores de Cont. 34 e Cont. 12.

⁹¹ Aquele que hoje se encontra na Hemeroteca e que também foi pesquisado para esta pesquisa.

⁹² Antiga Secretaria de Cultura e Hygiene.

complementá-la com as outras fontes existentes nos arquivos do CCSP e da BMA, tarefa essa já bastante extensa.

Além de complementar a pesquisa de Janeta Zaidman Charatz, confrontamos os seus dados com outros documentos dos arquivos⁹³. Nos casos em que os dados foram conflitantes, chegou-se à conclusão que a documentação reunida por ela é a que traz as informações mais consistentes e confiáveis, pois resultam de pesquisa documental primária e foi realizada posteriormente às catalogações e tombamentos da década de 1970 do IDART e "fichas verdes" resultantes da catalogação das obras da Pinacoteca Municipal nos anos 1990. Por fim, acompanhei os pareceres de Charatz adotando-os como padrão de referência. Infelizmente sua pesquisa não chegou a ser concluída antes de sua aposentadoria.

Charatz ressaltou em seus relatórios que o tombamento do IDART não é preciso e tampouco comprovado por documentação. Encontramos comentários repetidos a esse respeito nas conclusões de muitos relatórios em que os documentos de suas pesquisas desqualificam a informação da catalogação ou mesmo do Livro de Tombo do IDART. Um exemplo padrão é esse que se encontra no relatório das obras de Enrico Camerini:

Levando-se em consideração que:

- o tombo de Idart-207 data dos anos 70 e realizado a partir do tombamento de todas as obras da Seção de Arte da Biblioteca Municipal, em consequência da criação do IDART (fins de 1974, dez.);
- o Livro de Tombo do IDART-207 "Originais Brasileiros" não cita nem comprova documentação de procedência;
- duas foram as obras adquiridas por compra em 1946 e duas são as que temos no acervo;
- ambas são datadas de antes de 1946, portanto antes da compra;
- não temos mais nenhuma obra desse artista no acervo, podemos indicar esses dois desenhos⁹⁴ de Enrico Camierini como sendo as do

⁹³ Livros de tombo, notas de compra, notas de incorporação, notas de transferência, fichas de catalogação das obras, documentação de exposições e suas listas de obras, listas de levantamento do estado das obras para trabalhos de conservação e restauro, notas e processos de contratação de serviços (de conservação, restauro, exposições, transportes), relatórios internos e levantamentos diversos, fichários de consulta da BMA, livros, memorandos da BMA, IDART, CCSP, ofícios, artigos de jornais, catálogos e as listas de levantamentos realizadas ao longo dos anos por outras instituições municipais não ligadas à cultura, mas possuidoras de acervo artístico, que em geral haviam sido adquiridos para decoração dos gabinetes.

⁹⁴ CAMERINI, Enrico. Autorretrato, 1945, nanquim sobre papel, tombo nº 0000.000.370 e "sem título", 1945 nanquim sobre papel, tombo nº 0000.000.371.

lote adquirido à Livraria Jaraguá, em 46, por compra (CHARATZ, 1995).

Estas duas obras de Camerini tinham a procedência indicada como tendo sido doação do artista, porém a nota da Livraria Jaraguá que acompanha o relatório comprova que integravam uma das duas maiores compras documentadas feitas nessa loja: uma de 16 obras de arte em 1943 e outra de 51 obras em 1946, cujo conjunto as obras de Camerini integram⁹⁵.

Após as pesquisas que realizamos sobre mais de 900 obras, muitas obras puderam ser incluídas neste período de 1943 a 1959, resultado da pesquisa documental, mas muitas foram retiradas deste levantamento inicial, pois não faziam parte da coleção adquirida pela BMA. Haviam entrado para a Coleção de Arte da Cidade transferidas de outras instituições municipais, tais como secretarias, Gabinete do Prefeito, Arquivo Histórico, etc., proveniências essas cujos dados puderam ser rastreadas por outros documentos, como, por exemplo, recibos ou nota de transferência, ou ainda o aparecimento de uma obra em inventário muito antigo de outra instituição, ou relacionada em uma das inúmeras listas.

Alguns conjuntos bastante numerosos de obras tiveram sua data de aquisição encontradas e foram excluídas deste estudo, pois não fazem parte do escopo da pesquisa, uma vez que não pertencem ao acervo adquirido pela Seção de Arte entre 1943 e 1959. Alguns foram adquiridos pela BMA em contextos variados e são, por vezes, complementares ao seu acervo de originais ou ao acervo de Obras Raras. Esse é o caso, por exemplo, dos cinco volumes contendo 299 aquarelas de orquídeas de E. Hartgen, provavelmente do século XIX, comprados de Mathilde Odebrecht Stern em 1977, que continuam na Seção de Obras Raras e foram tombadas posteriormente na Coleção de Arte da Cidade. Outro exemplo é o dos 64 desenhos de Louisa de Rothschild, da década de 1830, recebidos em doação de Neusa Amaral em 1973 e que foram posteriormente transferidos para o CCSP.

⁹⁵ No caso da primeira compra, em 1943, Janeta Charatz não fez nenhuma cópia da nota fiscal ou outro documento que trouxesse listadas as obras adquiridas. A segunda compra tem uma cópia da nota fiscal do dia 12/06/1946 que usei como referência de entrada no acervo, mas que não tem a lista de obras adquiridas. Existe ainda a cópia de uma nota do dia 13/06/1946, talvez da entrega, onde estão listadas as quantidades de obras por artista e valor. Todas estão descritas como sendo desenho, porém não há nenhuma outra especificação como técnica, suporte e dimensões, o que dificulta muito a identificação de qual é o trabalho do artista a que se refere.

A Coleção de Arte da Cidade tem desenhos e gravuras que são ilustrações integrantes de livros, que estão tombados e cadastrados em seu banco de dados e dos quais presta conta anualmente ao patrimônio, tal qual o restante do acervo. Em geral, são de artistas modernos atuantes nas décadas de 1940 e 1950, sendo que alguns desses artistas também têm, digamos, obras avulsas no acervo. Essas ilustrações permanecem nos livros que integram e ficam na BMA - Seção de Obras Raras e não foram desmembrados. Há outros livros ilustrados e livros de artistas na BMA que não são catalogados na Coleção de Arte e dos quais não temos a documentação de procedência, não sendo possível saber atualmente por qual Seção foram adquiridos, Obras Raras ou Arte. Tendo em vista que essas seções foram aglutinadas e separadas ao longo dos anos, e, além disso, a administração do acervo de arte passou pelo IDART, sem, contudo, incluir todas as obras, não há como compreender qual entendimento norteou as decisões de separação e trânsito interno delas, assim como dos livros de artista e dos álbuns de gravuras. Esses trabalhos foram retirados do cômputo geral desta pesquisa, apesar de estarem tombados e catalogados na Coleção de Arte.

Estão tombadas, na Coleção de Arte da Cidade, as obras que ilustram os seguintes livros que estão na BMA:

O Alienista, de autoria de Machado de Assis, ilustrado por Cândido Portinari: quatro águas-fortes, publicação de 1948;

A canção de amor e de morte do porta-estandarte Cristóvão Rilke, de autoria de Rainer Maria Rilke, ilustrado por Arpad Szènes: um desenho a nanquim, publicação de 1947;

A morte e a morte de Quincas Berro d'Água, de autoria de Jorge Amado, ilustrado por Carybé, publicação de 1978;

Poesias reunidas, de autoria de Oswald de Andrade, ilustrado por Tarsila do Amaral: uma ponta-seca, sem data;

Uma luz pequenina, de autoria de Carlos Lacerda, ilustrado por Axel Von Lescoschek: seis xilogravuras, publicado em 1948;

Bahia de todos os Santos, de autoria de Jorge Amado, ilustrado por Manoel Martins: uma linóleo gravura, publicado em 1945;

Canção da partida, de autoria de Jacynta Passos, ilustrado por Lasar Segall: uma ponta-seca, publicado em 1945;

Tempo, de autoria de Guilherme de Almeida, ilustrado por Quirino da Silva: um nanquim sobre papel e cinco águas-fortes.

Além dos livros acima listados, a BMA foi depositária, por estatuto, de um volume de cada publicação da Sociedade Os Cem Bibliófilos do Brasil. Das vinte e três publicações da Sociedade, estão tombadas na Coleção apenas quatro delas:

Memórias póstumas de Brás Cubas, de autoria de Machado de Assis, ilustrado por Candido Portinari: seis águas-fortes, publicação de 1943;

Espumas flutuantes, de autoria de Castro Alves, ilustrado por Tomás Santa Rosa: quatro águas-fortes, publicação de 1945;

Pelo sertão, de autoria de Affonso Arinos de Mello Franco, ilustrado por Lívio Abramo: 27 xilogravuras, publicação de 1948;

A morte e a morte de Quincas Berro d'Água, de autoria de Jorge Amado, ilustrado por Di Cavalcanti: seis linóleos, publicação de 1963.

O acervo de obras de arte da BMA começou a ser adquirido anteriormente à criação da Seção de Arte em 1945. Em 1936, Rubens Borba de Moraes, Diretor da Biblioteca Municipal, comprou a biblioteca de Félix Pacheco (PRADO, 30/06/1936), contendo gravuras, dentre elas 10 águas-fortes de Félicien Rops (MARTINS, 2005, p. 21-27). Em 1937, Borba de Moraes comprou 100 gravuras de Rugendas na Livraria Guataparará (CHARATZ, 1995). Em 1938, comprou da Livraria Kosmos do Rio de Janeiro, uma pintura de Frans Post denominada *Vila de Ipojuca*, de 1640 e uma gravura em metal *Rio Grande do Norte* de 1650, do mesmo artista. No mesmo ano, 1938, adquiriu 35 desenhos de Rugendas que tinham pertencido à Biblioteca de Munique, hoje na Coleção de Arte da Cidade. A BMA recebeu em doação da família Pirajá da Silva, em 1980, outros 33 desenhos de Rugendas, que ali permanecem.

Foram compradas também em 1938, duas telas de Wasth Rodrigues: *José Bonifácio de Andrada e Silva*, de 1935 e *Batalha dos Farrapos* de 1937⁹⁶. No entanto, apesar da compra ter sido feita pela Biblioteca Municipal e assinada por Sérgio Milliet em 1938, ano em que ainda não trabalhava lá, não há vestígios de terem sido instaladas na Biblioteca. Deste período pré-Seção

⁹⁶ Descobriu-se nesta pesquisa que esta última representa a Batalha de Ituzaingo.

de Arte vale destacar ainda três pontas-secas de Cândido Portinari, *Carlos, Implorando* e *Mulata com menino ao colo*, todas sem data de execução. De Tarsila do Amaral, um desenho, *Pedro Luís*, também sem data. A doação recebida dos 86 desenhos de Belmonte⁹⁷ e a encomenda da enorme escultura de Caetano Fraccaroli, *A leitura*, para o saguão central da BMA, são de 1942. Muito provavelmente a escultura de Pinto do Couto, *Ruy Barbosa*, sem data é anterior à gestão Milliet, apesar de não termos ainda indicação de procedência e período.

Existem obras que provavelmente foram adquiridas pela Seção de Arte na década de 1940 e 1950 e que permaneceram na Seção de Obras Raras. É o caso de alguns desenhos, gravuras em álbuns ou avulsas, esculturas e livros de arte, como, por exemplo, **Le Cirque**, de Fernand Léger (1950), o álbum **Jazz**, de Henri Matisse (1947), **Divertissement** de George Roualt (1943). Pois, conforme já comentado, a Seção de Arte sofreu alterações estruturais ao longo dos anos, que a afetou do ponto de vista funcional e conceitual a cada aglutinação e separação das Seções especializadas em Arte, Raros e Mapas, e é razoável supor que as mudanças ocasionaram a transferência das obras de arte da Seção de Arte para a Seção de Obras Raras.

Há uma pequena coleção de 41 charges, contendo 25 desenhos de J. Carlos, criador dos personagens Jeff, Mutt, Pierrô e a Melindrosa, provavelmente dos anos 1910 e 1920; dois desenhos de K. Lixto; 12 charges de Augusto Rodrigues, da década de 1940, algumas com indicações de terem sido publicadas no jornal **O Estado de S. Paulo**; e um desenho do Antônio Gabriel Nássara. Nenhum desses trabalhos havia sido citado nas listas de levantamentos de acervo artístico anteriores da BMA e não estavam na lista das “722” obras do IDART – 2, mas estão no catálogo do IDART-2 (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, 1981). Talvez tenham sido adquiridos pela Seção de Arte, mas podem igualmente ter entrado no acervo pela Seção de Obras Raras. Não foi possível obter comprovação de suas procedências, então não foram considerados no escopo deste levantamento, pois há grande probabilidade de não terem sido adquiridas no período, ou

⁹⁷ Desenhos originais feitos para o livro: Belmonte. **No tempo dos Bandeirantes**. São Paulo: Departamento de Cultura, 1937.

ainda podem ter entrado no acervo como integrante de alguma das "Bibliotecas" adquiridas pela Seção de Obras Raras.

Afinal, para completar o quadro de aquisições da Seção de Arte seria ideal incluir as obras que permanecem da Seção de Obras Raras, o que provavelmente renderia outra pesquisa deste porte. Devido à dificuldade em saber quais são as obras que permaneceram na BMA e a escassa documentação delas, a pesquisa ficou restrita às obras adquiridas pela BMA que atualmente integram a CAC/CCSP.

3.2. O acervo de originais

Na pesquisa documental pudemos consolidar quatro situações de dados sobre as obras adquiridas, entre 1943 e 1959, ou supostamente adquiridas neste período (Anexo 4: Obras de arte adquiridas entre 1943 e 1959 e Anexo 5: Obras sem data de entrada).

A primeira situação é a das obras que tem documentação de comprovação do ano de entrada e procedência, tais como, recibo, ou nota fiscal, ou termo de doação, solicitação da compra, solicitação do pagamento ou ainda o processo formal.

A segunda situação de comprovação de procedência é composta por obras que tem apenas a Nota de Aquisição de Bem Patrimonial – NABP ou Nota de Incorporação de Bem Patrimonial Móvel - NIBPM, que são similares entre si. Nesses casos, nem sempre é possível saber a data certa da compra ou da doação, porque por vezes só temos a data da emissão da NABP. Tendo em vista que a NABP (ou NIBPM) é o último documento a ser gerado no processo de aquisição, pode haver uma distância de anos entre a compra de fato e o encerramento do processo que se dá com a emissão desse documento interno. É o caso, por exemplo, da aquisição da pintura de Mário Zanini, *São Paulo Futebol Clube*, de c. 1940, pois foi comprada da Editora Brasiliense Ltda. em 26/06/1944, segundo a fatura e, no entanto, a emissão da NABP foi em 29/12/1947, ou seja, três anos e meio depois (CHARATZ, 1996). No entanto, nos casos em faltam outros documentos mais precisos foram assumidas as datas das NABP, por enquanto.

A terceira situação é das obras que não tem data de entrada no acervo, mas algum forte indício de ter sido adquirida nesse período. Caso das obras sem documentação processual, mas cujas datas de tombamento estão dentro do período pesquisado, o que significa dizer que não sabemos a data exata da aquisição que pode ter sido no mês anterior ou anos antes. Outra forte evidência que foi considerada aqui são das obras que podem ser vistas nas fotografias dos anos 1940 e 1950 das salas da Seção de Arte, como é o caso das cerâmicas de Giuliana Segre Giorgi.

A quarta situação é das obras que provavelmente haviam sido adquiridas entre 1943 e 1959, mas sem comprovação documental. Alguns critérios foram sendo elaborados ao longo da pesquisa e balizaram essa seleção: a obra era originalmente do acervo da BMA, podendo haver dúvida sobre o período que entrou para o acervo, a obra é do período que está sendo pesquisado, é de artistas já com obra no acervo, tinha alguma indicação mesmo que incompleta de procedência (ou data, ou tipo de incorporação, ou instituição adquirente), consta das listas da BMA ou livros de tombo do IDART, e/ou, por fim, consta de alguma lista, Livro de Tombo, ou conjunto de fichas catalográficas com alguma indicação pertinente, mesmo que não comprovada com documentação oficial.

Esta última foi a situação mais complexa, porque foram selecionadas de uma listagem de obras sem data de entrada no acervo, que inicialmente tinha 1.160 itens, computadas aí as obras contemporâneas. O método foi de exclusão. Primeiro foram excluídas dessa lista as obras cujas datas de realização eram posteriores ao período pesquisado. Depois saíram da lista de obras prováveis as que talvez tenham sido adquiridas por outras instituições municipais: Theatro Municipal, Câmara Municipal, Bibliotecas de Bairro, Subprefeituras, Gabinete do Prefeito, Tribunal de Contas do Município e Secretarias Municipais.

Também entraram obras na lista, como é o caso dos 22 desenhos de Mick Carnicelli, que apesar de não terem documentação, tampouco indicação da forma de entrada no acervo, participaram da exposição *Desenhos originais de artistas de São Paulo - em comemoração ao primeiro ano da Seção de Arte*, em janeiro e fevereiro de 1946, como atesta a lista de obras da exposição. No entanto, esse relatório da exposição com a lista de obras foi redigido em 1979

e não é totalmente confiável, pois constam nele algumas obras desse artista datadas de 1952, colocando-a em cheque, tendo em vista que a exposição foi anterior à execução de algumas obras desse artista (MACIEL 26/09/1979). Isso quer dizer que algumas podem ter integrado a exposição e outras não. Foram, contudo, incluídas no escopo desta pesquisa, tendo em vista que talvez tenham sido adquiridas um pouco mais tarde.

Assim, pudemos precisar que o acervo adquirido entre os anos de 1943 e 1959, com documentação de comprovação de procedência e data de entrada totaliza **473 obras**. Outras **128** obras sem comprovação ou data certa de entrada podem ter integrado esse conjunto e optamos por integrá-las por haver fortes indícios de sua aquisição no período, cujos critérios foram já explanados. Levando-se em conta essa agregação, totalizamos **601 obras entre papel, tela e escultura**. Dessas, **566 obras são em papel**, 21 pinturas (sobre diversos suportes) e 14 obras tridimensionais. (Anexo 1: Gráficos)

Apesar das muitas questões que envolvem as classificações de obras de arte, decidiu-se por classificá-las num misto de categoria e suporte para conseguir quantificá-las, por questões práticas ligadas ao uso das tabelas feitas no programa Excel. No entanto, cabem alguns esclarecimentos importantes sobre alguns ajustes necessários. *Pintura* aqui corresponde também ao suporte tela e seus derivados, como tela colada sobre madeira, madeira e inclusive o único painel de azulejo pintado, mas exclui aqui as pinturas em papel. *Escultura* inclui tudo que é tridimensional. *Papel* inclui desenho, gravura e pintura sobre papel.

3.3. Pinturas

Foram adquiridas, entre 1943 e 1959, 20 pinturas sobre telas, ou óleo sobre madeira, ou ainda tela colada sobre madeira. Incluo aqui também o painel de azulejos da Osirarte, de autoria de Alfredo Volpi, totalizando, então, 21 pinturas. (Anexo 2: Relatórios Pinturas)

Aqui lidamos também com as obras que tem documentação comprovada e outras não. Cinco pinturas em tela não têm documentação de aquisição, por enquanto, mas têm registro de tombamento, indicando que quatro delas entraram no acervo antes de janeiro de 1945 e apenas a tela *Mário de*

Andrade, pintada por Flávio de Carvalho entrou antes de 1946, quando foi tombada. É interessante notar que dessas cinco obras inseridas no conjunto por sua data de tombamento, quatro parecem ter sido tombadas às pressas, em janeiro de 1945, poucos dias antes da inauguração oficial da Seção de Arte.

A maioria das compras de pintura se deu no espaço de três anos, sendo 10 compras entre 1944 e 1946. Soma-se a isso as cinco obras que foram tombadas nesse período – 1945 a 1946 e teremos quinze pinturas do total de vinte, que entraram no acervo nesses três anos e até 1946.

Após 1946, só houve uma compra de pintura em 1948: *Marinha de Itanhaém*, pintada por Ernesto De Fiori. A única doação de pintura foi o trabalho de Aldemir Martins, *Paisagem*, de 1948, doado por Sérgio Milliet em 1956.

Portanto, das 13 treze pinturas adquiridas com documentação comprovada neste período, 12 obras foram compradas e apenas uma foi doada.

O conjunto das pinturas apresenta predominância de paisagens, totalizando nove. São três as marinhas: Emídio Souza, de 1921, Aldemir Martins de 1948 e Ernesto De Fiori, de 1944. Há cinco paisagens que representam a cidade no limite do espaço urbano, em que são pintados os locais com poucas casas em ambientes onde há forte presença da natureza: Waldemar da Costa, *Rua da Freguesia do Ó*, de 1944; Francisco Rebolos, *Embu*, de 1941; Mário Zanini, *São Paulo Futebol Clube, Canindé*, de cerca de 1940; Aldo Bonadei, *Chácara do Morumbi, Brooklin Paulista, estrada para Pinheiros*, de 1944; Carlos Prado, *Paisagem*, de 1944. Há apenas uma paisagem bastante urbana de Mick Carnicelli, *Rua São Bento*, sem data.

Há também três retratos: *Tina*, sem data, pintada por José Pancetti, modelo que, segundo Marcelo Grassmann, era a irmã de Sérgio Milliet⁹⁸; *Mário de Andrade*, de 1939, pintado por Flávio de Carvalho; *Rosto de mulher*, de 1943, pintado por Quirino da Silva. Há ainda o *Autorretrato* de Clóvis Graciano, sem data.

⁹⁸ Relato do artista em 08 de agosto de 2005, em visita à reserva técnica da CAC no CCSP.

São três as cenas de interior: *Alfaiataria do meu pai*, de 1946, de Jorge Mori; pintura de Lúcia Suané, sem título, sem data; *Fábrica de vidros*, sem data, de Sílvia de León Chalreo.

Uma cena de festa popular de Alfredo Volpi foi pintada nos azulejos do Atelier de Arte Decorativa Osirarte, sem data; uma pintura surrealista de Walter Lewy, sem título, de 1943 (sem local e data de procedência), um abstrato de Almir Mavignier, *Formas nº 5*, de 1950 (sem data de procedência) e um *naïf* de José Antônio da Silva, *Desastre de Araraquara- EFA*, de 1956, adquirido bem no final de 1959.

Há ainda um trabalho de Lucílio de Albuquerque *Primeiros frutos* que destoa do restante do conjunto de pinturas, de caráter mais simbolista, e foi comprado diretamente de sua esposa Georgina de Albuquerque em novembro de 1943. A obra não aparece nas listas de levantamentos de acervo artístico, tampouco nas fotografias da Sala de Leitura da Seção de Arte. Permanecia na BMA, no hall da diretoria nas décadas de 2000 e 2010 (PIZA, 2003/2010).

A coleção de pinturas é pouco numerosa e a maioria delas foi realizada no final da década de 1930 e na década de 1940, quando foram compradas. São quase contemporâneas à sua aquisição pela BMA, o que demonstra o interesse de Milliet e Franco na produção de seu próprio tempo e disposição para incentivar a produção dos artistas contemporâneos. Apresentam a predominância de tendência estética mais contida, com poucas exceções, como Flávio de Carvalho, Mavignier e Lewy, além da temática predominante de paisagens, como já comentado.

Três pinturas foram compradas da Editora Brasiliense e as restantes uma em cada local variado: Livraria Jaraguá, Galeria Itapetininga, Livraria Martins e Atelier de Arte Decorativa Osirarte. Outras três foram compradas de particulares. Tais procedências são um traço importante da fragilidade do comércio de obras de arte na cidade, que até a abertura das primeiras galerias na década de 1940, como a Domus, de 1947 (BUENO, 2005, p. 377-402), ainda tinham que ser comercializadas nesses locais híbridos.

Apenas duas pinturas não possuem data de entrada no acervo. Uma delas é a pintura de Walter Lewy que tem em sua ficha de catalogação a anotação que indica ter sido comprada, porém sem data e sem local de procedência. Em uma das listas, sem autoria e sem data, do Serviço de Belas

Artes⁹⁹ consta de forma genérica – “um quadro de Lewy, doação do Dr. Sérgio”, mas não tem indicação de local nem de data. Já numa terceira fonte, “Relação de obras existentes no Serviço de Arte – Cult. 2, de junho de 1963, assinado por Maria Eugênia Franco, consta a tela e valor, sem, contudo, apresentar a procedência da obra e da informação (FRANCO 24/06/1963). Enfim, nem sempre os dados desta referida lista se confirmaram por completo, mas, de qualquer forma, está incluído no rol de obras adquiridas neste período da gestão Milliet. A outra pintura sem data de entrada é de Almir Mavignier, *Formas nº 5*, de 1950, que também consta desta lista de 1963 com indicação de valor e no seu verso “Escritório de Serviço de Imprensa, 1.000,00”, no entanto, não existe indicação do ano de entrada (FRANCO 24/06/1963).

As pinturas ficavam constantemente expostas na área de consulta no primeiro andar, na Sala de Artes Sérgio Milliet. Estiveram, em geral, acompanhadas da pintura em papel de Reboló, *Jaraguá*, sem data, e da pintura de Frans Post, *Vila de Ipojuca*, de 1640 (MACIEL 20/01/1979)¹⁰⁰. Em alguns períodos, outras obras ficaram expostas lá, como por exemplo o painel de azulejos da Osirarte, que pode ser visto na Sala de Artes em fotografia dos anos 1940¹⁰¹.

São elas pinturas de artistas brasileiros ou em atividade aqui que estavam em voga naquele momento, pois podemos encontrar obras desses mesmos artistas que integram o acervo da BMA no acervo do MAM (alguns trabalhos comprados na Galeria Domus) (SILVA, 2017), o que também evidencia a influência de Milliet em ambas as instituições.

O que mais chama a atenção no caso das pinturas é o fato das aquisições praticamente terem cessado após 1946. Das pinturas que se tem documentação de procedência, apenas duas entraram no acervo após essa data. As outras duas pinturas, ainda sem documentação, também entraram posteriormente, pois a pintura de Mavignier é de 1950 e a de José Antônio da Silva é de 1959. De qualquer forma, são aquisições esporádicas se

⁹⁹ Sem autoria. Sem data. Lista de obras. Arquivo CAC. CCSP.

¹⁰⁰ Fotógrafo desconhecido. Colunas da Sala de Artes da biblioteca. 1945. Tombo da fotografia: DC/0000687/B. Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo.

¹⁰¹ Gabriel Zellai. Seção de Belas Artes. 1954. Tombo da fotografia: DC/0000823/F Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo.

comparadas às aquisições de pinturas dos três primeiros anos da Seção de Arte, que somaram 17 até 1946.

Muitos fatores podem ter provocado a queda das aquisições, tais como a constante mudança do prefeito da cidade, pois foram 17 prefeitos durante a gestão de Milliet na Biblioteca¹⁰². Ele enfrentou dificuldades de manutenção das dotações orçamentárias¹⁰³ e, provavelmente, de continuidade das políticas culturais do município. Após a saída do prefeito Prestes Maia, há o comentário a respeito de recursos materiais para a Seção em jornal de 1946:

Se o atual Prefeito de São Paulo tivesse um pouco de interesse por esta Seção de Arte da nossa Biblioteca Municipal que, apesar do esforço do seu culto diretor e do seu habilidoso pessoal, os quais lutam com verbas escassas e com falta de funcionários ainda tem muito o que realizar (...) (**Folha da Noite**, 21 fev. 1946).

Após a criação do MAM em 1948, houve uma dedicação crescente de Milliet ao novo e sonhado museu, sobretudo, após assumir a Bienal em 1953. Maria Eugênia também amplia suas atividades no MAM ao longo da década de 1950. No 10º aniversário da morte de Milliet, em 1976, a crítica de arte Maria Eugênia Franco contou sobre as aquisições na Biblioteca:

- Quando criou a Seção de Arte, na Biblioteca Municipal, Sérgio Milliet não planejou apenas uma biblioteca especializada. Naquela época, 1944, não existia em São Paulo nenhum Museu de Arte Moderna. Nem mesmo o Museu de Arte fora criado. Para estimular nossos artistas de São Paulo. Ninguém vendia nada. Sérgio estabeleceu uma cota de igual valor, para todos¹⁰⁴, e começou a adquirir óleos, desenhos, gravuras e algumas esculturas. Esta atividade foi paralisada, a partir do surgimento dos Museus. Mas, nas artes plásticas, sua atuação não foi importante somente na Biblioteca. Como crítico de arte, estimulou artistas, orientou Salões de Arte Moderna e outras exposições. (...) (**Folha de S. Paulo**, 07 nov. 1976).

¹⁰² Francisco Prestes Maia (01/05/1938 - 10/11/1945); Abrahão Ribeiro (11/11/1945 - 14/03/1947); Christiano Stockler das Neves (15/03/1947 - 28/08/1947); Paulo Lauro (29/08/1947 - 25/08/1948); Milton Improta (26/08/1948 - 03/01/1949); Asdrúbal Euritsses da Cunha (14/01/1949 - 27/02/1950); Lineu Prestes (28/02/1950 - 31/01/1951); Armando de Arruda Pereira (01/02/1951 - 07/04/1953); Jânio da Silva Quadros (08/04/1953 - 06/07/1954); José Porfírio da Paz (07/07/1954 - 17/01/1955); Jânio da Silva Quadros (18/01/1955 - 05/02/1955); William Salem (06/02/1955 - 01/05/1955); Juvenal Lino de Mattos (02/07/1955 - 10/04/1956); Wladimir de Toledo Piza (11/04/1956 - 07/04/1957); Adhemar Pereira de Barros (08/04/1957 - 09/01/1958); Cantídio Nogueira Sampaio (10/01/1958 - 06/02/1958); Adhemar Pereira de Barros (07/02/1958 - 08/02/1961). *Folha de S. Paulo*, 31 dez. 2016.

¹⁰³ É constante na documentação administrativa encontrada na Hemeroteca, os ofícios de Sérgio Milliet tentando manter os patamares orçamentários anteriores, mediante solicitações incessantes de cortes recebidos do executivo municipal.

¹⁰⁴ Nota da autora: dado que não se confirma na pesquisa.

As pinturas em tela ou azulejos são obras que não poderiam ser guardados em pastas como as obras em papel, que possuem mais afinidades com o sistema de catalogação e uso de uma biblioteca. GONÇALVES (1979) comenta esse limite em folder da exposição *Desenho dos anos 40 - Homenagem a Sérgio Milliet*:

Segundo depoimentos de artistas contemporâneos a Sérgio, integrantes desse acervo, a predominância do desenho está, em parte, relacionada com a orientação didática do plano de ação cultural traçado pelo diretor da Biblioteca: "a ideia de Sérgio era formar um acervo de trabalhos que, de acordo com as condições específicas de biblioteca, pudessem ser guardados em pastas, como se dava nas principais bibliotecas do mundo. Além disso, haveria a preocupação de propor uma relação dos originais - desenhos e gravuras - com a ilustração veiculada pelo livro".

Por terem cessado as aquisições o acervo de pinturas ficou datado e a variação de tendência estética se dá apenas na tela surrealista e na abstrata, provavelmente, adquiridas no início da década de 1950.

A Biblioteca não tinha reserva técnica nos moldes museológicos, tampouco corpo técnico especializado em documentação e conservação de obras de arte e não criou uma estrutura institucional que fosse de fato museológica para gerenciar o acervo, ou seja, não demonstrava ter uma política de continuidade de aquisição de telas e esculturas. Soma-se a isso a exposição constante das mesmas obras na Sala de Arte e a paralisação de aquisições já no início do funcionamento da Seção de Arte para concluirmos que as pinturas e esculturas, além do valor delas como obras de arte em si, tiveram a finalidade de construção de ambientação da Sala de Arte. Não no sentido decorativo, mas sim no sentido formativo, ou seja, de proporcionar o contato, a convivência e o conhecimento da visualidade da produção artística contemporânea. Propicia a presença da obra de arte original no ambiente da Biblioteca como uma exposição "permanente" e sempre disponível para ser visitada.

3.4. Esculturas

Foram adquiridas 14 obras tridimensionais no período, sendo que apenas quatro delas têm documentação comprovada. (Anexo 3: Relatórios Esculturas)

Duas esculturas são do artista Joaquim Lopes Figueira, sem indicação de procedência. São dois retratos de Sérgio Milliet: um gesso e o outro em bronze que talvez seja uma tiragem do gesso, possibilidade ainda não comprovada por expertise.

De Ernesto De Fiori, há o gesso *Autorretrato*, de 1945, sem comprovação de procedência, porém, tombado em maio de 1945. Stella Teixeira de Barros e Paulo Monteiro acreditam que tenha sido seu último autorretrato, feito alguns meses antes do seu falecimento que ocorreu em abril daquele ano¹⁰⁵.

São quatro trabalhos de Bruno Giorgi, sendo que o bronze *Mário de Andrade*¹⁰⁶, sem data, foi comprado diretamente do artista em 1946, o outro bronze *Mulher deitada*, de 1941, foi comprado de Carlo Tamagni em 1945 e o gesso que representa Mário de Andrade foi comprado de Francisco Rebollo e apesar de não ter data precisa, foi antes do seu registro de tombamento em 27/11/1946. O artista presenteou Maria Eugênia com o retrato dela em terracota na ocasião em que ela recebeu o Prêmio de Melhor Crítica da II Bienal, doação que foi integrada ao acervo, provavelmente, pela servidora, mas ainda não foi encontrado nenhum documento de comprovação.

As esculturas em gesso *Platão*, 1943, de Pola Rezende, e a *Máscara mortuária de Mário de Andrade*, 1945, de J. Scutto não têm documentação de aquisição, mas têm registro de tombamento na mesma data que o gesso Mário de Andrade de Giorgi, em 27/11/1946.

O acervo tem três porcelanas pintadas de autoria de Giuliana Segre Giorgi sem nenhuma indicação, porém as mesmas aparecem em várias fotos da Sala de Leitura da Seção de Arte de 1945¹⁰⁷.

Caciporé Torres doou em 1957 a escultura em gesso *Figura com chapéu bonito*, 1952, que tinha sido exposta na II Bienal do MAM, em 1953. O bronze *Voltolino*, 1927, de E. Lemmi foi comprado em 1946, mas não há indicação do vendedor¹⁰⁸.

¹⁰⁵ Anotação de pesquisa no Banco de Dados da Coleção de Arte da Cidade.

¹⁰⁶ Obra desaparecida em 2003, conforme Boletim de Ocorrência nº 004680.

¹⁰⁷ Fotógrafo desconhecido. Sala de Leitura para consulentes e estantes com livros, à esquerda. 1945. Tombo da fotografia: DC/0000691/B. Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo.

¹⁰⁸ Anotação em lista da BMA, sem título e sem data: "Cópia do original, de propr. do Sr. Júlio Mesquita, existente na redação d'O Estado". Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

Acreditamos que não houve uma intenção apenas estética na aquisição de algumas esculturas mais significativas, apesar de serem tipicamente modernas. São sete retratos, sendo três de Mário de Andrade e dois de Sérgio Milliet, o que demonstra que as aquisições estão também muito ligadas à perpetuação e homenagem às figuras representadas. O mesmo pode ser dito da terracota retratando Maria Eugênia Franco.

De qualquer forma, as poucas aquisições de esculturas não configuram uma forte vertente de formação do acervo, muito além da ambientação das salas de consulta.

3.5. Desenhos e gravuras

O acervo adquirido pela Seção de Arte entre 1943 e 1959 têm **455** obras em papel. É muito provável que tenha entrado neste período mais **111** obras em papel, apesar de não termos encontrado a documentação formal de procedência delas ainda. Conforme já explicado, foram incluídas as obras com fortes evidências sobre a entrada delas no acervo no período estudado, ou seja, apesar da falta de documentação formal de entrada atendem aos critérios estabelecidos nesta pesquisa, citados no início deste capítulo. **Totaliza-se, então, 566 obras em papel do total geral de 601 obras entre papel, tela e escultura.** (Anexo 4: Obras de arte adquiridas entre 1943 e 1959)

Dessas 566 (com e sem data de entrada), 161 são gravuras, em sua maioria xilogravuras, linóleos e gravuras em metal¹⁰⁹ e 405 são desenhos. (Ver Gráfico 2)

Das obras em papel que têm documentação de entrada (455), foi possível apurar que 243 foram doadas, ou pelos próprios artistas, ou por Sérgio Milliet e só em casos raros foi doada por terceiros. As outras 193 foram compradas diretamente dos artistas, de terceiros, ou ainda de Livrarias, Galerias, Museu de Arte Moderna, entre outros. (Anexo 1: Gráficos)

Assim como as pinturas e esculturas, daquelas que pudemos saber ao certo o ano de entrada no acervo, as obras em papel também tiveram uma queda no volume de aquisições. No caso dessas obras adquiridas por compra,

¹⁰⁹ 44 xilogravuras, 72 gravuras em metal, 27 linóleos, 13 litografias e 5 diversos.

a queda se deu, sobretudo, depois de 1951. Houve uma grande aquisição em 1949, na qual das 95 obras que entraram para o acervo nesse ano, 33 foram zincogravuras doadas pelo artista Guido Viaro. Em 1951, houve outra compra de maior volume, 37 obras relevantes, entre elas, cinco xilogravuras de Oswaldo Goeldi, uma gravura em metal de Pierre-Auguste Renoir, uma de Marc Chagall, uma de Marie Laurencin e quatro desenhos de Artur Luiz Piza. Mesmo com a diminuição de aquisições, ainda se adquiriu 70 obras em papel nos anos seguintes, ou seja, de 1952 a 1959.

É possível ver no conjunto de desenhos e gravuras diversos momentos da produção moderna. Merece destaque, e sempre é dado na bibliografia, para os nove desenhos originais de Tarsila do Amaral que ilustraram o livro **Pau Brasil**, de Oswald de Andrade, além de um dos estudos para a pintura *A Negra*, outro estudo para a tela *La tasse* (A PINACOTECA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2005), um pequeno desenho dela que retrata Blaise Cendrars e dois desenhos antropofágicos, todos da década de 1920. Além desses, a Coleção tem mais 16 desenhos da artista de períodos variados. De Anita Malfatti, o acervo tem uma rara gravura em metal sem título, c. 1916, que é tiragem original da matriz que se encontra no IEB/USP¹¹⁰, *O grande nu*, c. 1915, um desenho acadêmico de 1913 e três vistas de cidade (duas procissões e uma de Ouro Preto).

A maioria das obras em papel, no entanto, é dos anos 1940. De Lívio Abramo, são desenhos e xilogravuras dessa década e de início da seguinte, de fases temáticas diversas. Marcelo Grassmann também tem grande representatividade no acervo do período em questão, sendo que seus trabalhos datam de 1944 a 1950. José Pancetti tem três aquarelas suas adquiridas no período. Já as obras de abstracionistas de artistas como Geraldo de Barros, Rubem Valentim, Antônio Bandeira, entre outros, são datadas a partir de 1950.

Chama a atenção neste conjunto de obras em papel reunidas pela Seção de Arte entre 1943 e 1959 o fato de que vários artistas eram muito jovens quando tiveram suas obras adquiridas. Em muitos casos, a aquisição

¹¹⁰ (...) parece ter sido feita nos Estados Unidos, entre 1915 e 1916. (A PINACOTECA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2005, p. 260).

deve ter sido uma aposta, no artista e na arte contemporânea e, de fato, um incentivo financeiro, assim como um apoio no sentido de proporcionar um endosso institucional pela aquisição e oportunidade de exposição. Não são casos isolados: os trabalhos de Yolanda Mohalyi foram comprados quando ela tinha 21 anos, Grassmann 19 anos, Otávio Araújo também com 19 anos, Camerini 19 anos, Berco Udler 20 anos, dentre outros.

Há diversos casos de trabalhos de artistas que foram produzidos antes das fases que os consagraram. Arthur Luiz Piza, por exemplo, tinha 23 anos quando fez os desenhos do acervo e sua produção mudou completamente nos anos seguintes, o mesmo podendo ser dito de Carlos Scliar com 22 anos, Aloísio Magalhães com 21 anos e Luís Sacilotto que era figurativo aos 23 anos, por exemplo. Mesmo artistas já mais velhos, como Alfredo Volpi, tem no acervo obras anteriores às que hoje conhecemos como "Volpi". Outros artistas têm apenas uma ou duas obras no acervo, tal como Di Cavalcanti, Geraldo de Barros, Samson Flexor, Armando Balloni, Lasar Segall, e outros.

Encontramos no acervo artistas que não fizeram tanto sucesso posteriormente, ou a produção "não resistiu ao tempo", ou seja, não foram muito lembrados nas décadas seguintes, alguns permanecendo pouco conhecidos até hoje. De qualquer forma, obras suas presentes no acervo são muito importantes para nos instruir sobre a visualidade e produção do período e sobre o caráter efetivamente aberto das aquisições de Milliet e Franco. Entretanto, vale salientar que são artistas que naquele período mereceram críticas nos jornais, participaram de exposições no MAM e tiveram várias obras compradas para o acervo da BMA. Caso de Yllen Kerr, que tem xilogravuras no acervo (expôs no MAM em julho de 1951), Carlos Thiré, com quatro desenhos no acervo (expôs no MAM em maio 1951), Pola Rezende, tem um gesso (expôs no MAM em maio de 1955), Darcy Penteado (expôs no MAM em junho de 1956), Mella Salm que teve um desenho comprado em 1954, participou de uma exposição coletiva com apenas artistas mulheres no MAM (1954) em novembro do mesmo ano, assim como Elisabeth Nobiling cujas gravuras tinham sido compradas na Galeria Domus, no ano anterior, dentre muitos outros. A propósito, vários são os artistas que expuseram na Galeria Domus e têm obras no acervo da Biblioteca e no acervo do MAM (SILVA, 2016).

Foram adquiridos para o acervo diversos trabalhos de artistas europeus aqui estabelecidos, seja os que vieram temporariamente ou outros que ficaram residindo definitivamente no Brasil por motivos pessoais, sendo que vários deles migraram para fugir da II Guerra Mundial, nas décadas de 1930 e 1940. A partir da década de 1950, os artistas vieram, em geral, mais de passagem por conta das primeiras bienais. Podemos citar alguns como Ernesto De Fiori, Armando Balloni, Gerda Brentani, Franz Weissmann, Frans Krajcberg, Hilde Weber, Walter Lewy, Sansom Flexor, Lisa Ficker Hoffmann, Alice Brill, Hilde Weber, Jacob Steinhardt, Jezekiel Kirzembbaum, Honoré Bérard, entre outros.

Em 1951, foram compradas do Escritório de Serviços de Imprensa três gravuras em metal de artistas europeus: Marc Chagall, Marie Laurencin e Pierre-Auguste Renoir. O acervo também possui um *pochoir* de Fernand Léger¹¹¹, do qual não se tem notícias de sua procedência. Esses trabalhos estavam sem identificação até 1999, quando uma pesquisa em instituições francesas e no IEB USP pôde solucionar o anonimato delas (GATTO 01/08/1999). A pesquisa proporcionou também a descoberta da estreita relação entre as obras do acervo de Mário de Andrade que se encontra no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB USP) e o acervo formado por Milliet na Biblioteca (MONTEIRO 17/10/2000).

A maioria dos trabalhos em papel é constituída de desenhos, seguidos de gravuras. Numa visada mais rápida, poderíamos nos enganar a respeito da motivação central desta característica do acervo adquirido, se fossem consideradas apenas as restrições de verbas somadas ao fato de que as obras de artistas jovens e em papel seriam mais baratas. No entanto, há outras razões mais significativas para esse perfil. Além das questões já comentadas a respeito da afinidade e tradição do colecionismo de obras de arte em papel em bibliotecas, pode ter havido um interesse maior de Maria Eugênia e Sérgio Milliet pelo desenho, segundo GUERRA (1992, p. 10):

Não se pode deixar despercebida a importância do desenho no pensamento das artes plásticas tanto em Sérgio Milliet com em Maria Eugênia. O desenho era verdadeiro processo técnico de

¹¹¹ "Esse pochoir do acervo foi feito provavelmente como prova para o livro do editor Tériade, **Fernand Léger**, nos Cahiers d'Art, em 1928, do qual o IEB possui um exemplar. Essa pequena gravura é baseada num quadro de Léger, *La feuille jaune*, um dos mais importantes trabalhos do cubismo sintético, que pertenceu a Francis Picabia" (A PINACOTECA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2005, p. 246).

aprendizagem para efetivação de outras técnicas do bidimensional. Tal preocupação vem projetar-se neste acervo com uma quantidade de obras que nenhum outro acervo público nacional possui com relação à geração paulistana dos anos de 40.

E, de fato, Maria Eugênia comenta a esse respeito no texto de abertura da *Exposição de Desenhos Originais de Artistas de São Paulo - comemorando o primeiro aniversário da Secção de Arte*:

Expomos ainda esta coleção, porque reconhecemos que, no desenho, onde Ingres via a "proibidade da arte", há sempre um índice das artes plásticas de uma época, e dos artistas que a formaram, pela sua nobreza, pela sua expressividade, pelo que tem de essencial principalmente como preparação e arrimo de outras artes: a gravura, a escultura, sobretudo a pintura, ele representa, na verdade, a base de todo estilo. Além disso, não podemos esquecer seu grande interesse como arte autônoma, subordinada aos mesmos problemas plásticos fundamentais de construção e equilíbrio, de harmonia e ritmo, comuns às outras artes (FRANCO, jan. 1946).

Para GONÇALVES (1979), a formação da coleção de desenhos pode ter tido outras motivações para Milliet, "(...) uma razão de ordem histórica e estética: a sua sensibilidade de ensaísta, romancista e poeta encontrava no desenho uma ligação com a expressão literária" e em seguida cita Sérgio Milliet (**O Estado de S. Paulo**, 11 abr. 1950):

(...) A linha se aparenta à letra que, na sua forma manuscrita, põe a nu o temperamento do escritor. Ora mole, sensual, ora humilde, fugidia, ou áspera e angustiada, ou mística ou severa e nítida, a linha exprime sempre uma emoção, a menos que como a letra dos calígrafos obedeça às convenções acadêmicas... Gosto da frase de Severini: a gente deveria desenhar como escreve...

Observando os trabalhos pertencentes à Coleção de Arte da Cidade fica clara a procura crescente da conquista da autonomia do desenho em relação à pintura na década de 1940. Ele afirma-se como obra de arte autônoma e finalizada, não é estudo, não é a precursora de uma pintura ou escultura. No entanto, muitos dos desenhos desse acervo estão no limite desta questão, no sentido que nos remetem mesmo aos desenhos de observação, ou ainda feitos em aulas ou seções de modelo vivo, em que o artista procura ou afirma seu traço e seu estilo. Outros, ainda nesta linha de indefinição, são os desenhos por vezes caricaturais dos personagens, artistas e amigos entre si, como os pequenos retratos feitos por Luís Martins.

Há, ainda, uma predominância dos artistas modernos brasileiros, participantes de grupos existentes desde a década anterior à criação da Seção, como da Família Artística Paulista, Grupo Santa Helena, Sindicato dos Artistas Plásticos, assim como os artistas participantes da exposição *19 Pintores* cuja idealizadora foi Maria Eugênia Franco.

São artistas do círculo profissional e pessoal de Milliet, cuja proximidade aumenta quando ele começa a pintar a partir de 1940, segundo GONÇALVES (1992). A autora apresenta seus amigos por períodos, do "primeiro modernismo" da década de 1920, por exemplo, cita o Di Cavalcanti, Brecheret, Menotti, Tarsila; da década de 1930, Quirino da Silva, De Fiori, Rossi, Wasth Rodrigues, Carnicelli, Graciano, Waldemar da Costa, Flávio de Carvalho, Reboló, Arnaldo Pedrosa D'Horta, Luís Martins, Lasar Segall, só para listar alguns artistas que tem obras no acervo (GONÇALVES, 1992, p. 104 e 105). No entanto, Milliet era relacionado profissionalmente com um círculo muito mais amplo e o acervo não ficou restrito a este círculo mais próximo.

Também os jovens artistas foram recebidos e orientados por Franco e Milliet. Há diversos depoimentos de artistas com obras presentes na coleção sobre a importância da Seção de Arte, de sua relação com Milliet e Franco, e sobre as compras de obras para o acervo. Diz GRASSMANN (2005, p. 18):

Em 1945, fizeram o prédio da biblioteca que depois viria a se chamar Biblioteca Mário de Andrade. Sérgio assumiu como diretor e Maria Eugênia Franco foi designada para elaborar a Seção de Arte. Uma ótima escolha. Ela se encarregava da seleção e encaminhava ao Milliet quem ela achasse interessante. Sérgio recebia o artista e olhava os trabalhos, era muito bacana. (...) O primeiro acervo de originais da Biblioteca foi formado com os trabalhos que mostrávamos para Sérgio Milliet. Ouvíamos o que ele tinha a dizer obediente, sérios, pois apreciávamos a opinião dele. Sérgio comprava muita coisa. Não recordo os valores, provavelmente eram muito baixos, alguns tostões. Mas só o fato de poder mostrar um trabalho para ele já era um prêmio. (...) Era um entusiasta, queria ver tudo e, num certo sentido, nos orientava. A simples escolha de uma obra já era uma espécie de orientação, uma forma de sentirmos se estávamos no caminho certo.

Francisco Reboló Gonsales (**Folha de S. Paulo**, 02 dez.1979):

A partir de 1945, eu vinha visitar a biblioteca, onde ele e Maria Eugênia criaram a Seção de Arte. Sérgio comprava nossos desenhos e muitas vezes doávamos nossos trabalhos para o acervo. Era o livro e a obra de arte, tudo em contato muito vivo, num núcleo para o artista e para todos que queria se informar sobre arte.

Luis Andreattini (**Folha de S. Paulo**, 02 dez.1979):

Além da influência indireta exercida sobre a crítica, Sergio Milliet influenciou diretamente o grupo a que eu pertencia: o seu espírito aberto estimulou a atividade do desenho, numa época em que todos pintavam e prova disso é o acervo da Seção de Arte (...)

E Alice Brill (**Folha de S. Paulo**, 02 dez.1979):

Devo a ele o primeiro grande estímulo que recebi, por ocasião da minha participação numa exposição de 1948, quando a Biblioteca adquiriu as minhas gravuras ali expostas. (...)

3.6. Sobre as doações e obras de Sérgio Milliet

Sérgio Milliet doou 95 obras à Biblioteca, sendo que dessas, 35 são de sua autoria. Quatorze delas não têm data de entrada e outras sete foram doadas já nos anos 1960. Duas das obras são óleos sobre tela, um de Quirino da Silva e outro de Aldemir Martins. Do conjunto, há doze retratos de Milliet de autorias diversas e dois são autorretratos. Existem mais dez obras de sua autoria, inclusive, sem nenhuma indicação de procedência e pensamos ser razoável supor que ele as doou.

São destaques de sua doação dois dos três desenhos de Tarsila do Amaral: *Retrato de Blaise Cendrars*, 1924, *Desenho Antropofágico de Sacy Pererê*, 1929, uma água-forte de Jezekiel Kirzenbaum – sem título, 1939, uma xilogravura de Jacob Steinhardt, sem título, 1955, duas monotipias de Rubem Valentim – ambas *Composição abstrata*, 1954, dois desenhos de Arthur Luiz Piza - ambas sem título, c. 1951 e uma têmpera sobre papel de Carlos Scliar – *Composição*, 1942.

Após o falecimento de Sérgio Milliet, em 1966, sua esposa, D. Maria de Lourdes Duarte da Costa e Silva, doou 14 obras de diversos artistas para a BMA, infelizmente, ainda sem comprovação da data exata da doação. Foram quatro óleos sobre tela e dez desenhos em papel, sendo que do total onze são retratos de Sérgio Milliet e dois são autorretratos de Milliet. Apenas um desenho não o retrata e sim B. Duarte¹¹². Não estão computados aqui no levantamento geral das obras adquiridas pela Seção de Arte, pois sua entrada

¹¹² Provavelmente, trata-se de Benedito Junqueira Duarte, irmão de M. de Lourdes e Paulo Duarte.

é posterior ao período delimitado e não tem nenhuma relação com o sentido da formação do acervo. No entanto, há interesse sobre esse conjunto pelo fato dos artistas e obras fazerem parte do universo estético e das relações de Milliet, dialogando com o acervo que formou naqueles seus 16 anos na Biblioteca.

A Coleção de Arte da Cidade tem 34 retratos de Sérgio Milliet, entre eles, 27 desenhos, cinco pinturas e duas esculturas (um gesso e um bronze). Desse total, 13 foram doados por ele mesmo, 13 por sua esposa, mas não se tem conhecimento da procedência dos outros.

3.7. Declínio

A drástica diminuição das aquisições, a partir de 1951, fez com que, de certa maneira, o acervo ficasse datado, até a retomada de novas entradas pelo IDART e, posteriormente, pela Coleção de Arte da Cidade. Por outro lado, esse declínio permite que se perceba com nitidez o conjunto resultante de visão curatorial precisa, com recorte determinado e intenção explicitada e concretizada nas obras adquiridas. O fato das obras terem sido compradas para serem institucionalizadas e para utilização dentro de um programa de formação e difusão das artes visuais colabora para destacar e delinear suas características.

A pesquisa conseguiu chegar a um resultado bastante documentado, mas não necessariamente absoluto, ou seja, há falhas documentais que não permitem definir com nitidez total o conjunto completo das obras que foram adquiridas no período pesquisado pela Seção de Arte e que hoje integram a Coleção de Arte da Cidade. A pesquisa apresenta e aponta muitas dessas imprecisões documentais e suas interpretações estão sujeitas a revisões futuras, a partir de outros documentos que venham a ser encontrados. Por esse motivo, foram explicitados os critérios adotados para concluir uma lista consolidada que possa ser objeto de reflexão e revisão futura.

Afinal, obras importantes ainda não possuem nenhum rastro documental formal e as datações de suas entradas permanecem desconhecidas. Exemplo disso são as duas telas de Flávio de Carvalho, *Mário de Andrade*, 1939, e *O Homem Paul Rivet*, 1953, que não foram incluídas nesses levantamentos por

falta de indícios suficientes dentro dos critérios adotados para as obras sem documentação formal. Por outro lado, diversos desenhos importantes de Tarsila do Amaral, tais como a série de ilustrações feitas para **Pau Brasil** e o desenho *Estudo para a Negra*, não possuem documentação formal de entrada no acervo, porém, constam em fichas antigas que indicam as datas de entrada delas no acervo e por isso foram incluídas aqui no escopo da pesquisa, contudo, suas procedências devem continuar a serem pesquisadas.

Considerações finais

Museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu ambiente para fins de estudo, educação e lazer¹¹³.

A atuação museológica da Seção de Arte deu-se em ambiente de uma biblioteca e em várias frentes de ação: formativa para os artistas e público, aquisição e preservação de obras de arte, e de divulgação dos seus acervos.

Dois acervos de obras de arte foram formados na BMA: o de originais e o de reproduções, além da reunião de livros e periódicos em seção especializada em artes, que seria sua atuação mais comumente reconhecida pelo público. A partir de seus acervos de obras de arte originais e reproduções, foram criadas diversas exposições e desenvolveu-se ali um programa integrado, pois as exposições, por sua vez, geravam outras atividades da programação, que eram complementares a ela: conferências, aulas e as exposições dos livros na sala de consulta.

O espaço expositivo da Biblioteca – as vitrines verticais à direita do hall no térreo – criou um ambiente em que se estabeleceu um novo vínculo do público paulistano com a arte moderna. Não era ali um museu, mas fazias "as vias de" e o espaço expositivo colocava o visitante na mesma atitude em relação às obras expostas em um museu. Por certo, o visitante era instigado diante de obras de arte modernas brasileiras e estrangeiras, incomuns para os padrões do que era exposto na Pinacoteca e no Museu Paulista à época. A Biblioteca Municipal escolheu a exposição para divulgação dos acervos, linguagem inerente às artes visuais e arte moderna nos museus. No caso das reproduções, essas não são apenas boas reproduções mais cuidadas no que diz respeito à impressão e cor, elas têm grandes formatos, provavelmente impressas para serem expostas. O visitante percorria a exposição em pé e as obras – originais ou reproduções – estavam lado a lado, acompanhadas de legendas de identificação, texto de apresentação geral da exposição, de texto

¹¹³ Definição de museu, segundo o Conselho Internacional de Museus: Un musée est une institution permanente sans but lucratif au service de la société et de son développement ouverte au public, qui acquiert, conserve, étudie, expose et transmet le patrimoine matériel et immatériel de l'humanité et de son environnement à des fins d'études, d'éducation et de délectation. <http://icom.museum/la-vision/definition-du-musee/L/2/> Acesso em 30 mai. 2018.

crítico para cada obra ou setor da exposição, tal como em ambiente museológico, promovendo uma "educação" para esse ambiente e para essa experiência.

As exposições no térreo e as pinturas e esculturas permanentemente expostas nas salas do 1º andar reforçavam a imagem da biblioteca como museu ou de "quase museu". Somadas, as atividades de Milliet e Franco na Biblioteca foram responsáveis pela difusão da ideia de reunir-se acervos modernos no final da década de 1940:

(...) De fato, a essa dependência da Municipalidade é que se há também de atribuir, em grande parte, a formação do clima de incentivo e interesse cultural que levou à criação dos dois Museus de Arte de São Paulo, bem como aos importantes movimentos e iniciativas surgidos nesse ramo da vida intelectual. A seu crédito deve ser levada a formação de uma importante biblioteca especializada em artes plásticas (...); de uma coleção, igualmente criteriosa e variada, de originais de artistas nacionais e estrangeiros, principalmente nos setores do desenho e da gravura: de numerosas exposições didáticas, instaladas no saguão da Biblioteca Municipal, que a seu tempo mereceram os mais elogios referenciais da crítica (**Diário de São Paulo**, 05 nov. 1959)¹¹⁴.

Para GONÇALVES (1992, p. 79), "A Seção de Arte representa um primeiro esboço na direção deste ideal pelo qual Sérgio vinha lutando (...) Criada a Seção de Arte, rapidamente cresce o número de adeptos da ideia (...)", ou seja, a da criação do museu de arte moderna. Acredita que

A ideia de criar um Museu de Arte Moderna tem mais a ver com a política cultural que favoreceu o surgimento do Departamento de Cultura. Aliás, tanto Mário (de Andrade) como Sérgio pensam o museu ligado ao Departamento (de Cultura). Para Mário, sua forma seria a de um museu popular, de reproduções; para Sérgio, o Museu preserva o sentimento tradicional da instituição que compõe um acervo significativo e propicia ao público o contato com os bens culturais. Mário quer a "desaristocratização da obra-prima", vê o museu popular com o destino de pôr as suas coleções ao alcance de qualquer compreensão", através de reproduções (revista Problemas, apud Aracy Amaral, Arte para que? *op. cit.*). Sérgio quer o modelo tradicional de museu, mas prega a necessidade paralela de uma ação pedagógica (GONÇALVES, 1992, p.77).

Nesse artigo citado, Mário de Andrade indica o uso de reproduções na criação dos museus populares. Para ele é o que seria possível para nós, diante da ausência de museus aqui e da ausência de obras-primas muito caras.

¹¹⁴ Apelo ao prefeito Adhemar de Barros. Em crise a direção da Biblioteca Municipal: necessidade de autonomia para o seu serviço de Belas Artes.

Em vez de tortuosos museus de belas-artes, cheios de quadros verdadeiros de pintores medíocres, com menos dinheiro abramos museus populares de ótimas reproduções feitas por meios mecânicos. Com todas as escolas de arte representadas por seus gênios maiores e suas obras principais. Museus claros. Museus francos. Museus leais. Com visitas explicadas. Com conferências, com revistas, concursos, plebiscitos (ANDRADE, 1938).

O pensamento de Mário de Andrade está, em certa medida, sintonizado com o pensamento de André Malraux acerca dos Museus Imaginários, apesar de *avant la lèttre*, provavelmente estimulado pela popularização da fotografia colorida que trouxe consigo as ótimas reproduções das obras de arte. Também está bem informado, pois no mesmo artigo comenta "Já existem na Europa museus de arte compostos de reproduções" (ANDRADE, 1938).

No mesmo ano que Mário de Andrade propunha a criação dos museus populares, Sérgio Milliet escrevia em artigo de jornal (**O Estado de S. Paulo**, 22 jul. 1938):

A ausência de um museu de arte moderna faz-se duramente sentir. Se este existisse na nossa capital, a exemplo do que ocorre em quase todos os países civilizados do mundo, talvez não ficasse sem registro permanente o esforço notável dos pintores e escultores da atual geração brasileira. Em verdade ao Departamento de Cultura cabe organiza-lo e é de esperar que não abandone uma iniciativa tão útil, de tão grande valor cultural e educativo que só pode merecer o aplauso de quantos se interessem pelo desenvolvimento das artes entre nós. Enquanto não se cria o museu, enquanto não se realiza o sonho temos que nos contentar com as manifestações coletivas que tentam fixar à custa de muito sacrifício, sem recompensas, sem apoio e até sem publicidade, os melhores momentos das artes plásticas nacionais.

E ainda de Milliet sobre o poder público fomentar a criação de um museu de arte moderna e o desenvolvimento das artes visuais,

(...) Se os artistas de São Paulo progridem, e dia a dia mais se impõem nos meios artísticos internacionais, o público não os ajuda, mantendo-se em um nível baixíssimo de gosto e de compreensão, preso às mais ridículas e vulgares fórmulas acadêmicas. Qual a solução? Cabe ao Estado incentivar a floração das artes; ora, o melhor modo de fazê-lo seria a criação de um museu de Arte Moderna, a exemplo dos que já existem em quase todos os países do mundo. Então, pela aquisição de trabalhos dos nossos melhores artistas e pela compra de excelentes reproduções das obras estrangeiras, seria possível não só ajudar os pintores honestos, mas ainda educar os pintores honestos, mas ainda educar o público, o que talvez seja mais importante, e mais urgente (MILLIET *apud* GONÇALVES, 2012, p. 31).

COSTA (2015, p. 90 e 91) levanta a "hipótese de que a Seção de Arte teria vindo ocupar o lugar do museu de reproduções que não se concretizou" pois,

Um balanço das atividades do Departamento de Cultura publicado por Paulo Duarte em 1947, demonstra que o projeto de um museu de reproduções de obras de arte, proposto por Mário de Andrade em 1938, foi de fato encaminhado em sua gestão.

Apesar de Mário de Andrade não estar na direção do Departamento de Cultura há cinco anos quando Sérgio Milliet assumiu a direção da Biblioteca, em 1943, a instituição passa a ser a possibilidade de continuação do espírito do Departamento – claro que no seu âmbito e sob determinada medida. Era uma percepção pública também, encontrada em jornal do período, sem autoria:

Enquanto nos faltar - e não se sabe até quando, um Museu de Arte, sonho acalentado pelos fundadores do Departamento de Cultura que se viu num certo tempo, em vias de realização e que agora, infelizmente parece irremediavelmente morto, - a Biblioteca Municipal vai fazendo o que pode, no sentido de dar aos seus frequentadores uma demonstração do que os grandes mestres fizeram no campo das artes plásticas (**O Estado de S. Paulo**, 18 fev. 1945).

O que se evidencia na pesquisa é que o estudo do acervo, neste caso, o de sua aquisição, desvenda parte da história institucional, materializada no conjunto das obras. Da mesma forma e pelo fato das ações museológicas se darem em uma instituição que não é primordialmente um museu, o funcionamento institucional também revela e qualifica o acervo resultante.

A pesquisa documental foi esclarecedora para o entendimento do funcionamento institucional e consequentemente para a compreensão do significado do acervo para a instituição. Cabe pensarmos aqui o quanto a presença ou falta de documentação diz e reflete sobre a obra, tendo em vista as diferenças metodológicas entre biblioteca e uma instituição museológica. A documentação gerada pela aquisição, pesquisa sobre as obras e difusão do acervo em exposições dentro e fora da instituição, assim como as publicações são documentos considerados atualmente como que inseparáveis e praticamente integrantes das obras pelo seu valor como conhecimento sobre o acervo e a instituição, porém não o eram naquele momento e contexto. Não estivéssemos falando sobre uma biblioteca, poderíamos dizer que o tratamento documental também esclarece sobre o partido museológico e a política de acervo, sendo ela explícita e sistemática, ou não.

Se por um lado os procedimentos museológicos atuais de documentação não foram aplicados – no que diz respeito ao registro e a guarda de documentos das obras de arte originais, assim como à catalogação das obras em si – por outro lado, a catalogação de livros e periódicos seguiu os procedimentos biblioteconômicos mais avançados do período, inclusive sendo assunto de relevância e comentado em muitos artigos de jornais sobre a Seção de Arte, como por exemplo,

Sua organização é feita à semelhança dos melhores padrões do mundo. Os volumes chegam ao serviço já com um número de ordem interna, sofrendo posteriormente várias operações técnicas, antes de ficarem em condições de serem entregues à consulta. A primeira dessas operações é a pesquisa. Consiste no estudo da procedência da obra¹¹⁵, dados sobre o autor, etc. Após esse primeiro passo, o volume é classificado segundo o sistema decimal Dewey Melvin e, em seguida, catalogado pelo sistema A.L.A. (American Library Association) e pelo guia de cabeçalhos L.C. (Library of Congress) (Folha da Noite, 28 nov. 1955)¹¹⁶.

Quanto à formação do acervo de originais, devemos ressaltar que a Seção de Arte teve a intenção explícita de promoção e preservação da produção contemporânea à gestão de Milliet. Demonstra uma linha curatorial voltada, sobretudo, para o colecionismo de obras em papel, majoritariamente de desenho moderno contemporâneo. Houve certamente ousadia na escolha do suporte e da produção artística moderna e o acervo teve, desde o início de sua formação e imediata institucionalização, o caráter de acervo museológico. A formação do acervo pretendeu também incentivar a produção contemporânea materialmente, pois segundo os depoimentos de diversos artistas, não havia mercado muito ativo e muito menos para desenhos e gravuras modernas. Porém, não foram compras muito volumosas e elas foram declinando ao longo da década de 1950. Milliet e Franco também orientavam a produção dos artistas e, mais que isso, deram-lhes espaço institucional que endossou e legitimou suas obras, num período em que a arte moderna brasileira estava distante da aceitação pública.

A Biblioteca Municipal não se tornou exatamente um museu apesar de suas intensas práticas museológicas, nem de reproduções, nem de originais. Desenvolveu atividade formativa ampla que englobava a atividade museal em

¹¹⁵ Nesse caso obra significa livro. (Nota da autora)

¹¹⁶ Na Biblioteca Municipal cinco mil obras de arte à disposição dos consulentes.

ambiente que não é museu. Porém, o seu caráter predominante de biblioteca não permitiu que as ações museológicas tivessem continuidade, pois o afastamento de Milliet levou ao arrefecimento dessas atividades, tendo em vista que a Biblioteca não tinha estrutura institucional museológica – física e formal – tampouco funcionários especializados para dar continuidade às atividades, sobretudo, à formação do acervo de originais, a despeito de muitos outros fatores.

Além de suas ações museológicas no campo das artes visuais, as atividades culturais variadas da BMA a torna precursora dos equipamentos culturais híbridos, como o CCSP. Esse, inicialmente projetado para ser extensão da BMA, como já visto, teve sua proposta ampliada, inspirada pelo *Centre Georges Pompidou*, que na mesma edificação desenvolve atividades de caráter diversos, dentre elas o *Musée National d'Art Moderne* e uma das bibliotecas mais populares de Paris, a *Bibliothèque publique d'information*. Dessa forma, tal qual a sua instituição inspiradora, o CCSP recebeu a incumbência de gerir e expor a Coleção de Arte da Cidade.

A prática de aquisição foi retomada com força por Franco apenas já quando de sua liderança no IDART, como em sua atuação para a formação do conjunto de obras escultóricas na nova Praça da Sé. Eram novos tempos, com museus como o MAM e o MAC/USP em funcionamento, mas ali no museu aberto da Sé, palpitava mais uma vez a inovação que Milliet e Franco souberam imprimir a São Paulo por meio de sua ação, na biblioteca voltada corajosamente para a arte moderna.

Referências

Artigos em periódicos e anais

ALAMBERT, Francisco; SPINELLI, João. Curadoria versus crítica de arte. **Revista E**. SESC SP: São Paulo, ago. 2014.

ALBUQUERQUE, Maria Elisa Vercesi de. Memórias do IDART. **Revista d'Art**, São Paulo, v. 06, p. 48-61, 2000.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Seção de Arte da Biblioteca Mário de Andrade: caminhos e descaminhos. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo, v.68, p.69-93, 2012.

ALVARADO, Daisy V. M. Peccinini de. O ideário da nova objetividade Brasileira: Vanguarda e Pós-Modernidade. In: Modernidade: In: Congresso Brasileiro de História da Arte, IV. **Anais**. Organizado por Blanca Brites; Icleai Borsa Cattani, Maria Lúcia Bastos Kern. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, 1991.

ANDRADE, Mário. Museus populares. **Problemas: revista mensal de cultura**. Índice de pensamento democrático do Brasil. São Paulo, ano I, n. 5, 1938.

AZEVEDO, Francisco José de. Biblioteca Municipal de S. Paulo. **Acrópole**, n. 68, dez.1943.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Acrópole**, nº 50, p.55-57, jun. 1942.

BUENO, Maria Lúcia. O mercado de galerias e o comércio de arte moderna: São Paulo e Rio de Janeiro nos anos 1950-1960. **Sociedade e estado**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 377-402, ago. 2005.

CÂNDIDO, Antônio. Arte naquele tempo. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros** (USP), São Paulo, n. 54, p.13-20. 2012.

COSTA, Helouise. A exposição como múltiplo: lições de uma mostra norte-americana em São Paulo, 1947. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, Museu Paulista, v. 22. n.1, p.107-32. 2014.

COSTA, Helouise. Museus imaginários no pós-guerra: o programa de exposições didáticas da Seção de Arte da Biblioteca Municipal de São Paulo (1945-1960). In: COLÓQUIO LABEX BRASIL-FRANÇA. **Anais**. São Paulo, MAC USP, 31 mar. e 01 abr. 2015. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/conteudo/academico/publicacoes/anais/labex_br_fr/pdfs/4_Labex_helouisecosta.pdf. Acesso em 22 nov. 2016.

DAVI, Renata. Jacques Pilon, arquiteto empreendedor. **Revista AU** (Arquitetura e Urbanismo). São Paulo, n. 176, nov. 2008.

DUARTE, Paulo. Departamento de Cultura: vida e morte de Mário de Andrade. **RAM - Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, n. 206, p.83-100, dez. 2015.

GOMES, Marco Aurélio Andrade de Filgueiras. Cultura e política: uma conversa com Rubens Borba de Moraes. **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, vol. 5, 1982. (Entrevista concedida ao autor em Bragança Paulista/SP, em 15 de ago. 1982).

LLOYD, Christopher. Reflections on the Ashmolean Museum. **Oxford Art Journal**, vol. 1, p. 47-49, 1978.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. A Bienal de São Paulo, o debate artístico dos anos 1950 e a constituição do primeiro museu de arte moderna do Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade** (UNB), Brasília, vol. IV, n. 7, p. 112-129, out./nov., 2015.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. Arte moderna, arte popular, cinema, teatro e um presépio napolitano - São Paulo, 1940-50. In: COLÓQUIO LABEX BRASIL-FRANÇA. **Anais**. São Paulo, MAC USP, 31 mar. e 01 abr. 2015. Disponível em http://www.mac.usp.br/mac/conteudo/academico/publicacoes/anais/labex_br_fr/pdfs/2_Labex_anamagalhaes.pdf. Acesso em 22 nov. 2016.

MINDLIN, José. Rubens Borba de Moraes: um intelectual incomum. Depoimento para a revista CIBEC – **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 79, n. 192, p. 109, maio/ago. 1998.

MORAES, Ruben Borba de. O Departamento de Cultura: um sonho que não se realizou completamente. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v. 196, 1984.

NORA, Pierre. Memória: da liberdade à tirania. **Musas: Revista Brasileira de Museus e Museologia** (IBRAM), Brasília, n. 4, 2009.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. (verbete). In: **Enciclopédia Einaudi. Porto:** Imprensa Oficial - Casa da Moeda, 1985. (v. 1: Memória-História).

SILVA, Joana Mello de Carvalho. Um acervo, uma coleção e três problemas: a Coleção Jacques Pilon da Biblioteca da FAUUSP. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, vol. 24, n. 3, set./dez, versão online, 2016.

Catálogos

BARROS, Stella Teixeira de. Aventura e trabalho do homem-ponte: da Seção de Arte de Sérgio Milliet ao acervo contemporâneo. In: **A Pinacoteca do Município de São Paulo: Coleção de Arte da Cidade**. São Paulo: Banco Safra, 2005, p. 8-13.

BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE/SMC. **Artes gráficas do Canadá:** Desenhos e gravuras contemporâneas de artistas canadenses (1930-1940). (Catálogo. Sala de Artes Sérgio Milliet).

CAJADO, Sílvia. Linha do tempo. In: **Maria Leontina: poética e metafísica**. Dan Galeria, curadoria Alexandre Franco Dacosta e Peter Cohn, texto crítico Paulo Braga. Disponível em www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/franco-cid . Acesso em 10 fev. 2018.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO/SMC. **Acervo de Pesquisas Folclóricas de Mário de Andrade: 1935 - 1938**. São Paulo: CCSP, 2000. Catálogo.

FARIAS, Agnaldo (org.). **Bienal 50 anos**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2001.

FERREIRA, Glória. **Figuração x Abstração no final dos anos 40**. Instituto de Arte Contemporânea - IAC. São Paulo. 2012.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Homenagem a Sérgio Milliet - desenho dos Anos 40**. São Paulo: SMC. Departamento de Informação e Documentação Artísticas. Divisão de Biblioteca de Artes, 1979. (Catálogo)

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Homenagem a Sérgio Milliet - desenho dos Anos 40**. São Paulo: SMC. Departamento de Informação e Documentação Artísticas. Divisão de Biblioteca de Artes, out. 1979. (Folder)

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Os grupos: a década de 40**. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1976.

GRASSMANN, Marcelo. Depoimento feito em 08 de agosto de 2005, no CCSP. In: **A Pinacoteca do Município de São Paulo: Coleção de Arte da Cidade**. São Paulo: Banco Safra, 2005, p.17-20.

GUERRA, Ana Maria Bezerra; SPINELLI, João J. **O olhar de Sérgio sobre a arte brasileira**. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo. 1992. MARTINS, Maria Camila Duprat Ferreira. A coleção de arte municipal. In: **A Pinacoteca do Município de São Paulo: Coleção de Arte da Cidade**. São Paulo: Banco Safra, 2005, p. 21-27.

MARTINS, Maria Camila Duprat Ferreira. A formação e constituição do acervo da Pinacoteca Municipal. In: **Acervo da Pinacoteca Municipal de São Paulo**. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura. Centro Cultural São Paulo, 1996.

MILLIET, Maria Alice. Introdução. In: **Mestres do Modernismo**. São Paulo: Pinacoteca do Estado e Imprensa Oficial, 2005.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **19 Pintores**. 1978. (Catálogo)

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **Exposição**: Gerda Brentani, Rosa Frisoni, Yolanda Mohalyi, Elisabeth Nobiling, Mella Salm, novembro de 1954. (Catálogo).

SÃO PAULO Antigo. **Documentário nº 1**. Ilustrações de José Wasth Rodrigues. São Paulo: Marfim, 1954.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Departamento de Informação e Documentação Artísticas. Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea. **Coleção Biblioteca de Arte: desenhos, aquarelas e guaches**. 1981. (Caderno 5).

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Departamento de Informação e Documentação Artísticas. Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea. **Coleção Biblioteca de Arte: desenhos, aquarelas e guaches**, 1981. (Folder).

SILVA, José Armando Pereira. **O mercado de Arte Moderna em São Paulo: 1947-1951**. MAM SP: São Paulo, 2017.

Livros e capítulos de livros

ALAMBERT JUNIOR, Francisco Cabral. Milliet-Pedrosa – aproximações rumo à ação socializadora da arte. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio**

Milliet - 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. **De Anita ao Museu.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

AMARAL, Aracy. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira, 1930 - 1970.** São Paulo: Nobel, 1984.

AMARAL, Aracy. MAC: da estruturação necessária à pesquisa no museu. In: **Textos do Trópico de Capricórnio: Artigos e Ensaaios (1980-2005)**, Vol. 2: Circuitos de Artes na América Latina e no Brasil. São Paulo. Editora 34, 2006.

BARR Jr., Alfred H. **que é a pintura moderna?** São Paulo: MAM SP, 1953.

BRADDOCK, Jeremy. **Collecting as Modernist Practice.** Baltimore, The Johns Hopkins UP, 2012.

CALIL, Carlos Augusto (org.). **Mário de Andrade: Diretor do Departamento de Cultura de São Paulo.** São Paulo: CCSP/SMC, 2003.

CALIL, Carlos Augusto; PENTEADO, Flávio Rodrigo. **Me esqueci completamente de mim, sou um departamento de cultura.** São Paulo: SMC/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2015.

CAMPOS NETO, Cândido Malta. **Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo.** São Paulo: SENAC, 2000.

CANDIDO, Antônio. Sérgio Milliet, crítico. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet - 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural.** São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

CARRIER, David. **Museum Skepticism. A history of the display of art in public galleries.** Durham & Londres: Duke University Press, 2006.

CERQUEIRA, Vera Lúcia Cardim. **Ciências Sociais na gestão Mário de Andrade: contribuições de Samuel Lowrie e Dina Levi-Strauss.** São Paulo, Editora Anablume, 2015.

CHADWICK, Whitney; COURTIVRON, Isabelle de (orgs). **Amor e arte: duplas amorosas e criatividade artística.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

CHIARELLI, Tadeu. **Pintura não é só beleza: a crítica de arte de Mário de Andrade.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

CHIARELLI, Tadeu. **Um modernismo que veio depois: arte no Brasil: primeira metade do século XX**. São Paulo: Alameda, 2012.

COSTA e SILVA, Sérgio Milliet da. Marginalidade da Pintura Moderna. São Paulo. Departamento de Cultura, 1942. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet - 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

D'HORTA, Vera. **MAM: Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Ed. DBA, 1995.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave da Museologia**. São Paulo, ICOM, 2013. [Trad. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury].

DUARTE, Paulo. **Mário de Andrade por ele mesmo**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Secretaria Municipal de Cultura, 1985.

FABRIS, Annateresa (org.). **Crítica e Modernidade**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ABCA, 2006.

FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e modernismo no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ed. Zouk, 2010.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet - 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet, crítico de arte**. São Paulo: EDUSP/Perspectiva, 1992.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Sérgio Milliet e o intercâmbio com os modernistas nos anos 1920. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet - 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

GUARNIERI, Waldisa Rússio. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord.) **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Pinacoteca do Estado. Comitê Brasileiro do ICOM, v. 1, 2010.

JARDIM, Eduardo. **Mário de Andrade: eu sou trezentos: vida e obra**. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

KANTOR, Sybil Gordon. **Alfred H. Barr, Jr. and the intellectual origins of the Museum of Modern Art**. Cambridge: MIT Press, 2002.

LÉGER, Fernand. **Le Cirque**. Paris: Tériade Editeur, Les Éditions Verve, 1950.

LENHARDT, Jacques. Sérgio Milliet e Olhar Etnológico (A respeito de "Marginalidade da Arte Moderna"). In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet - 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

LOUREIRO, Maria Virgília Salgado Loureiro. **Acervo pictórico da Prefeitura do Município de São Paulo**. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1985. (Série Arte & História.).

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus acolhem moderno**. São Paulo: Edusp, 1999.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Operários da modernidade**. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1995.

MACHADO, Lourival Gomes. **Retrato da arte moderna no Brasil**. São Paulo: Departamento de Cultura, 1947.

MARTINS, Ana Luísa. **Aí vai meu coração**: as cartas de Tarsila do Amaral e Anna Maria Martins para Luís Martins. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

MARTINS, Ana Luísa; SILVA, Armando Pereira da. **Um cronista de arte em São Paulo nos anos 1940**. MAM: São Paulo, 2009.

MARTINS, Luís. Sérgio Milliet, o Amigo. Boletim Bibliográfico nº 39. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet, crítico de arte**. São Paulo: Edusp/Perspectiva, 1992, p. 98-100.

MATISSE, Henri. **Jazz**. Paris: Tériade Editeur, Les Éditions Verve, 1947.

MILLIET, Maria Alice. Introdução. In: **Mestres do Modernismo**. São Paulo: Pinacoteca do Estado e Imprensa Oficial, 2005.

MILLIET, Sérgio. **A Pintura Norte-Americana**. São Paulo: Martins Fontes, 1943.

MILLIET, Sérgio. Alguns perfis. Um artista. Ernesto de Fiori. In: MAGALHÃES, Ana Gonçalves. **Classicismo moderno - Margherita Sarfatti e a pintura italiana no acervo do MAC USP**. São Paulo: MAC USP, 2012.

MILLIET, Sérgio. **Diário crítico de Sérgio Milliet - 1948/1949**. 2. ed. São Paulo: Martins/EDUSP, 1981.

MILLIET, Sérgio. **Le Départ sous la pluie**, Genebra: Ed. Jean Violette, 1919.

MILLIET, Sérgio. **Marginalidade da Pintura Moderna**. São Paulo: Coleção Departamento de Cultura, XXVIII, 1942.

MILLIET, Sérgio. **Par le sentier**. Genebra: Ed. Du Carmel. 1917.

NEME, Mário. **Plataforma da nova geração**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1945.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

POMIAN, Krysztof. Coleção. In: **Enciclopédia Einaudi**. v. 1 (Memória-História). Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013

REIPERT, Herman José. **História da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade**. São Paulo. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Departamento de Cultura, Divisão de Bibliotecas, 1972.

ROUALT, George. **Divertissement**. Paris: Tériade Editeur, Les Éditions Verve, 1943.

SANT'ANNA, Sabrina Marques Parracho. **Construindo a memória do futuro: uma análise da fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SANT'ANA, Rizzio Bruno. A Coleção Félix Pacheco na Biblioteca Mário de Andrade. **Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição**. Livro, n. 6, Atelier Editorial, São Paulo, p. 289- 306.

SIMIONE, Ana Paulo Cavalcanti; VELLOSO, M. P.; OLIVEIRA, C.; ROUCHOU, J. (Orgs.). **Criações compartilhadas: nas artes, na literatura e nas ciências sociais**. Rio de Janeiro: MAUAD, FAPERJ, 2014.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti *et al.* (org.). **Criações compartilhadas: arte, literatura e ciências sociais**. Rio de Janeiro: Mauad; FAPERJ, 2014.

SPINELLI, João J. Sérgio Milliet, o Idealizador de Museus de Arte Moderna. In: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org.). **Sérgio Milliet - 100 anos: trajetória, crítica de arte e ação cultural**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

TOLEDO, Benedito Lima de. **Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo**. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

TONI, Flávia Camargo. **A Missão de Pesquisas Folclóricas do Departamento de Cultura**. SMC. Centro Cultural São Paulo, 1985.

ZANINI, Walter (org.). **A arte no Brasil nas décadas de 1930-40: o Grupo Santa Helena**. São Paulo: Nobel, Edusp, 1991.

Teses e dissertações

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Por uma rearquitetura dos serviços de informação em arte na cidade de São Paulo**. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ARAÚJO, Marcelo Mattos. **Os modernistas na Pinacoteca – o museu entre a vanguarda e a tradição**. Tese (Doutorado em História da Arte e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BARBOSA, Marina Martin. **MASP e MAM: percursos e movimentos culturais de uma época (1947-1969)**. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

BARROS, Regina Teixeira de. **Revisão de uma história – a criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo 1946-1949**. Dissertação (Mestrado em História e Crítica de Arte) – Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BOTALLO, Marilúcia. **A mediação cultural e a construção de uma vanguarda institucional: o caso da arte construtiva brasileira**. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

CARVALHO e SILVA, Joana Mello de. **O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva (1930-1960)**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CHIARELLI, Tadeu. **Entre Almeida Jr. e Almeida Jr: a crítica de arte de Mário de Andrade**. Tese (Doutorado em História e Crítica de Arte) – Escola de Comunicação e Artes/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CHIARELLI, Tadeu. **Jeca nos vernissages: Monteiro Lobato e do desejo de uma arte nacional no Brasil (1850-1919)**. Dissertação (Mestrado em História e Crítica de Arte) – Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

CINTRÃO, Rejane. **As salas de exposição em São Paulo no início do século: da Pinacoteca à Casa Modernista (1905-1930)**. Dissertação (Mestrado). – Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GOLDBERG, Sônia Salztein. **Arte, instituição e modernização cultural no Brasil: uma experiência institucional**. Dissertação (Mestrado). – Departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

GOMES, Denise Pedroso. **O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, 2008.

LEITE, Andréa Andira. **A arte de constituir a memória da arte: um olhar sobre o IDART – Departamento de Informação e Documentação Artísticas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, SP, 2014.

LEITE, Andréa Andira. **Um olhar sobre o Departamento de Informação e Documentação Artística (IDART)**. Projeto de Pesquisa (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MACHADO, Fernanda Tozzo. **Os museus de arte no Brasil moderno: os acervos entre a formação e a preservação**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. **Pintura Italiana no entreguerras nas Coleções Matarazzo e as origens do acervo do MAM: arte e crítica da arte entre Itália e Brasil.** Tese (Livre-Docência) – Museu de Arte Contemporânea/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MANTOAN, Marcos José. **Yolanda Penteado – gestão dedicada à arte moderna.** Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

NASCIMENTO, Ana Paula. **MAM: Museu para a metrópole: a participação dos arquitetos na organização inicial do Museu de Arte Moderna de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/Universidade de São Paulo, 2003.

NEGRÃO, May Brooking. **Biblioteca Pública Municipal de São Paulo: da criação à consolidação (1926 – 1951) – Breve esboço histórico.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo/Escola de Comunicações e Artes, 1983.

SAMPIETRI, Carlos Eduardo. **A Discoteca Pública Municipal de São Paulo (1935-1945).** Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTANA, Naum Simão de. **O crítico e o trágico a morte da arte moderna em Sergio Milliet.** Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TOLEDO, Carolina Rossetti. **As doações Nelson Rockefeller no acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) – Museu de Arte Contemporânea/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Documentação de arquivo

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **Ofício nº 254 de 1º/10/1954.** Realizado para acompanhar a X Assembleia Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa. 04 de out. 1954. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

CHARATZ, Janeta Zaidman. **Relatório.** Abril 1996. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

CHARATZ, Janeta Zaidman. **Relatório.** Sem data. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

CHARATZ, Janeta Zaidman. **Relatório: Enrico Carmerini**. Junho 1995. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP. São Paulo. SP.

D'ELIA, Antônio (Chefe de Divisão Substituto - Cult 2). **Ofício endereçado ao Diretor do Departamento de Cultura**. 14 de jul.1948. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

DIEM, Ruth. **Memorando de solicitação de divulgação de exposição de reproduções**. Sem data. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

DIEM, Ruth. **Memorando de solicitação de divulgação de exposição de reproduções**. 24 de jun. 1963. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

FRANCO, M. Eugênia M. A. **Desenhos Originais de Artistas de São Paulo - comemorando o primeiro aniversário da Secção de Arte** - Janeiro a Fevereiro de 1946. Texto de apresentação da exposição. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

FRANCO, M. Eugênia M. A. **Elementos do Desenho - setembro - 1950**. Sem data. Sala de Artes Sérgio Milliet. BMA.

FRANCO, M. Eugênia M. A. **Memorando nº 151/76**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Informação e Documentação Artística. Arquivo Coleção de Arte da Cidade, Centro Cultural São Paulo. 07 de jun. 1976. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

FRANCO, M. Eugênia M. A. **Ofício nº 356/76**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Informação e Documentação Artísticas, 29 de out. 1976. Arquivo Coleção de Arte da Cidade, Centro Cultural São Paulo.

FRANCO, M. Eugênia M. A. **Relação de obras de arte existentes no Serviço de Arte** - Cult 2. BMA. BMA. 24de jun. 1963. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

FRANCO, M. Eugênia M. A. **Relação de obras de arte existentes no Serviço de Arte** - Cult 2. BMA. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP. 24 de jun. 1963.

FRANCO, M. Thereza de Carvalho. **Ofício sem nº. 28 de outubro de 1955**. Arquivo Histórico, Hemeroteca. BMA.

FRANCO, M. Thereza de Carvalho. **Relatório de 17/01/1955**. Sala de Artes Sérgio Milliet. BMA. Relação das reproduções expostas: 12 reproduções, 5 livros, 28 lâminas. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

FRANCO, M. Thereza de Carvalho. **Relatório de 24/01/1955**. Sala de Artes Sérgio Milliet. BMA. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

FRANCO, M. Thereza de Carvalho. **Relatório de 26/01/1955**. Sala de Artes Sérgio Milliet. BMA. (08 reproduções). Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

GATTO, Marie-Hélène. Conservadora da *Bibliothèque Nationale de France* para Camila Duprat F. Martins (correspondência), 01 ago. 1999. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

MACIEL, Edna. **Exposição de desenhos originais de artistas de São Paulo, comemorando o primeiro aniversário da Secção de Arte**. Janeiro a fevereiro de 1946. Curadoria e texto de Maria Eugenia Franco. Lista de artistas e obras. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP. 26 set. 1979. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

MACIEL, Edna. **Memorando nº 11/77**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Informação e Documentação Artísticas. Divisão de Biblioteca de Artes. Seção de Reproduções e Originais de Obras de Arte, 08 ago. 1977. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

MACIEL, Edna. **Relação dos Originais de Obras de Arte Brasileira Pertencentes à esta unidade**. 13 dez. 1976. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

MACIEL, Edna. **Relação dos quadros da Sala de Leitura da Seção de Arte**. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP. 20 jan. 1976. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

MARTINS, Maria Camila Duprat Ferreira. **Memorando nº 124/93**. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP. 26 jul. 1993. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

Memorando sem nº de pagamento do funcionário Mário Neme. 21 de dezembro de 1950. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

MILLIET, Sérgio. **Memorando nº 73/53**. Divisão de Bibliotecas. 08 de abril de 1953. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

MILLIET, Sérgio. **Memorando sem nº**. Divisão de Bibliotecas. 11 de agosto de 1952. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

MILLIET, Sérgio. **Ofício endereçado ao Diretor do Departamento de Cultura**. São Paulo. 10 de setembro de 1948. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

MILLIET, Sérgio. **Ofício endereçado ao Diretor do Departamento de Cultura**. São Paulo. 01 abr. 1949. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

MONTEIRO, Paulo B. **Relatório da pesquisa e avaliação do acervo**. (Participação da autora na pesquisa). 17 out. 2000. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

PIZA, Vera M. P. de Toledo. **Relatórios de vistoria para inventário**. 2003 a 2010. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

PRADO, Fábio. **Carta do prefeito Fábio Prado para o Conselho Consultivo Municipal**: no mesmo documento que propõe a compra do terreno para a construção da nova Biblioteca. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP. Prefeitura do Município de São Paulo. Departamento de Contabilidade. Arquivo Histórico. **Nota de Alteração**. 06 jul. 1949. (Hemeroteca. BMA).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **São Paulo, a cidade, o habitante, a administração: 1975-1979**. Relatório das atividades desenvolvidas pela Prefeitura de São Paulo durante a gestão do prefeito Olavo Egydio Setúbal. Departamento de Informação e Documentação Artísticas - Divisão de Biblioteca de Arte - IDART-2. Arquivo Histórico. Hemeroteca, BMA. 1979.

ROCKEFELLER, Nelson. **Carta para Sérgio Milliet**. 25 nov. 1946. Papel timbrado do Esplanada Hotel, São Paulo. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

São Paulo (Cidade). Lei nº 5.859, de 14 de novembro de 1961. **Cria a Pinacoteca Municipal do Município de São Paulo**. Câmara Municipal de São Paulo, 14 de novembro de 1961.

São Paulo (Cidade). Lei nº 8.252, de 20 de maio de 1975. **Dispõe sobre a criação do Departamento de Informação e Documentação Artísticas**. Diário Oficial do Município, 21 de maio de 1975.

São Paulo (Cidade). Lei nº 9.467 de 06 de maio de 1982. **Dispõe sobre a criação do Centro Cultural São Paulo.** Diário Oficial do Município, 06 de maio de 1982.

Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950, realizada em conjunto com a Seção de Livros Raros. Com notas explicativas. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

Secção de Arte - Principais Exposições Realizadas de 1945 a 1950. Arquivo Coleção de Arte da Cidade. CCSP.

Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Informação e Documentação Artísticas. Divisão de Biblioteca de Artes. **Relatório Anual: dezembro de 1977 a novembro de 1978.** Arquivo Sala de Artes Sérgio Milliet. BMA.

SMITH, Carleton Sprague. **Carta para Sérgio Milliet.** 30 nov. 1946, Rio de Janeiro. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

SMITH, Carleton Sprague. **Cópia da carta para Eduardo Kneese de Mello encaminhada por Smith para Sérgio Milliet.** 28 nov. 1946. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

TEMPLE, Dayse Mary. **Carta de solicitação de divulgação.** 14 mar. 1947. São Paulo. SP. Arquivo Sala de Artes Sérgio Milliet. BMA.

VEIGA, Fábio Faria da. **Ofício nº 268/49 de promoção do funcionário Mário Neme.** 01 ago. 1949. Arquivo Histórico. Hemeroteca. BMA.

Matérias de jornais

32ª: Prêmio de Crítica sobre a 2ª Bienal de São Paulo. **Folha da Manhã**, 02 out. 1954.

A arte moderna. **O Estado de S. Paulo**, 26 jan. 1954.

A estada do sr. Nelson Rockefeller em São Paulo. **O Estado de S. Paulo**, 23 nov. 1946.

A preservação documentada da memória cultural. **Folha de S. Paulo**, 31 de abr. de 1976.

A secção de arte da Biblioteca Municipal vai promover uma série de conferências. **Diário de S. Paulo**, 28 mar. 1945.

Apresentação de filme documentário sonoro e colorido realizado pelo folclorista Alceu Maynard de Araújo e conferência do mesmo: "Cerâmica e ceramistas populares do Norte e do Sul do País" no auditório da Biblioteca. **O Estado de S. Paulo**, 02 jul. 1959.

BARATA, Mário. Picasso para o povo. **O Estado de S. Paulo**. 08 out. 1949. Bienais na Galeria Prestes Maia junto ao 7º Salão Paulista de Arte Moderna. **Diário de S. Paulo**, 29 jun. 1958.

BRANDALISE, Vitor Hugo. Homens que roubam livros. **O Estado de S. Paulo**, 19 mar. 2016.

CÉSAR, Osório. Exposição de desenhos da Seção de Arte da Biblioteca Pública Municipal. **Folha da Noite** - Artes plásticas, 21 fev. 1946.

Comemora seu primeiro aniversário a Seção de Arte da Biblioteca Municipal. **Folha da Manhã**, 25 jan. 1946.

Contribuição didática à VI Bienal. **O Estado de S. Paulo**, 18 jan. 1961.

Cooperação à grande mostra didática sobre a Bauhaus, apresentada pelo Consulado Alemão no Parque Ibirapuera. **O Estado de S. Paulo**, 30 mar. 1963.

Criada na Biblioteca Municipal de São Paulo a Seção de Arte. **Folha da Manhã**, 25 jan. 1945.

Desenvolvendo o gosto artístico do povo. **O Estado de S. Paulo**, 25 jan. 1945. São Paulo. SP.

Em crise a direção da Biblioteca Municipal. **Diário de S. Paulo**, 05 nov. 1959.

Encerramento de exposições na Biblioteca. **O Estado de S. Paulo**, 15 dez. 1962.

Entregue o Prêmio da Crítica sobre a II Bienal. **O Estado de S. Paulo**, 10 nov. 1954.

Exposição apresentada pela Seção de Arte da Biblioteca. **Folha da Manhã**, 09 mai. 1954.

Exposição de 110 "Ex-libris" na Biblioteca Municipal. **Correio Paulistano**, 23 ago. 1958.

Exposição de 110 ex-libris nacionais. **Folha da Manhã**, 23 ago. 1958.

Exposição de calicromias na Biblioteca Municipal. **O Estado de S. Paulo**, 30 ago. 1953.

Exposição de Cerâmica Figurativa. **Folha da Tarde**, 23 jun. 1959.

Exposição de Cerâmica Popular. **O Estado de S. Paulo**, 21 jun. 1959.

Exposição de síntese explicativa dos grandes movimentos da pintura contemporânea e de suas origens apresentadas pelo MAM durante a III e IV. **Última Hora**, 01 jul. 1958.

Exposição didática feita pela BMA para a II Bienal. **O Estado de S. Paulo**, 26 jul. 1958.

Exposição iconográfica e bibliográfica. **Jornal de Notícias**. 04 ago. 1963.

GRISOLI, Paulo Afonso. Divulgação popular de noções essenciais sobre arte moderna - A exposição aberta na Biblioteca Municipal. **Folha da Manhã**, 25 jan. 1954.

Homenagem a Georges Braque. **O Estado de S. Paulo** - Revista Edição Extra, 12 out. 1963.

Homenagem a Sérgio Milliet. **Folha de S. Paulo**, 02 dez. 1979.

Inaugura-se hoje a exposição "Os grandes pintores e a natividade". **Folha da Noite**, 11 dez. 1956.

Intelectuais brasileiros contemplados com bolsas de estudos vão estudar na França. **A Noite**, 22 mai. 1946.

Jornal de Notícias, 04 ago. 1963. (Remontagem da exposição)

MILLIET, Sérgio. A função da linha. **O Estado de S. Paulo**. 11 abril 1950.

MILLIET, Sérgio. Não é a Biblioteca uma repartição pública, mas uma instituição cultural. **Diário da Noite**, 16 mai. 1960.

MILLIET, Sérgio. Pintura Moderna. **O Estado de São Paulo**. 22 jul. 1938

MILLIET, Sérgio. Uma exposição didática. **O Estado de S. Paulo**, 11 set. 1949.

Na Biblioteca Municipal, mostras sobre Arte Moderna. **Shopping News de S. Paulo**, 20 jul. 1958.

NAN, Ed. Influência dos Pós-Impressionistas Cézanne, Gauguin e Van Gogh no cubismo, fauvismo e expressionismo. **Tribuna Ituana**, 01 jul. 1963.

Necessária a restauração do Serviço de Belas Artes da Biblioteca Municipal. **Diário de São Paulo**, 13 abr. 1960.

Origens e evolução da pintura de Picasso. **Jornal de Notícias**. 04 ago. 1963.

Picasso. **O Estado de S. Paulo**, 21 fev. 1962.

Pintores falam sobre os anos 40. **Folha de S. Paulo**, 23 de nov. 1979.

Programa de TV sobre Arte. **O Estado de S. Paulo**, 28 fev. 1962.

Sem recursos a Seção de Arte da Biblioteca. **Folha de S. Paulo**, 01 mar. 1962.

Tendências da pintura moderna. **Tribuna Ituana**, 24 dez. 1962

Uma homenagem a Milliet em desenhos dos anos 40. **Folha de S. Paulo**, 7 nov. 1979.

Uma homenagem a Milliet, em desenhos dos anos 40. **Folha de S. Paulo**, 07 set. 1979.

Viajantes estrangeiros no Brasil. **O Estado de S. Paulo**. - Artes e artistas, 18 fev. 1945.

Sites

ARQUIVO Histórico de São Paulo. In: Arquivo Histórico. Homepage. Disponível em: <http://www.arquiamigos.org.br/info/info08/>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BIBLIOTECA Mário de Andrade. In: Biblioteca Mário de Andrade. Homepage. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidades/secretarias/cultura>. Acesso em: 16 fev. 2016.

COLEÇÃO de Arte da Cidade. In: Centro Cultural. Homepage. Disponível em: http://www.centrocultural.sp.gov.br/Colecoes_arte_da_cidade.html. Acesso em: 07 abr. 2016.

IDART 30 anos. In: Centro Cultural São Paulo. Homepage. Disponível em: <http://www.centrocultural.sp.gov.br/idart30anos/apresentacao.asp>. Acesso em: 04 jul. 2016.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. 19 Pintores (1947: São Paulo, SP). São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento85597/19-pintores-1947-sao-paulo-sp>. Acesso em: 25 de mar. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7)

UNESCO: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/> acesso em 21 mar. 2018

ANEXOS

Os relatórios apresentados aqui foram, em sua maioria, gerados pelo banco de dados eletrônico da Coleção de Arte da Cidade. Não é possível alterar as suas configurações para atender as normas ABNT, por limitações do programa e por questões de direitos autorais.

Anexo 1: Gráficos

Anexo 2: Relatórios pinturas

Anexo 3: Relatórios esculturas

Anexo 4: Obras de arte adquiridas entre 1943 e 1959

Anexo 5: Obras sem data de entrada

Anexo 6: Compras (exemplos)

Anexo 1: Gráficos

Obras adquiridas pela Seção de Arte da BMA entre 1943 e 1959

Fonte: Banco de Dados da Coleção de Arte da Cidade, CCSP. 2018

Fonte: Banco de Dados da Coleção de Arte da Cidade, CCSP. 2018

Fonte: Banco de Dados da Coleção de Arte da Cidade, CCSP. 2018

Total de obras adquiridas pela Seção de Arte entre 1943 e 1959 somadas às obras que provavelmente entraram neste mesmo período, mas ainda sem comprovação documental: 601 obras.

Fonte: Banco de Dados da Coleção de Arte da Cidade, CCSP. 2018

Fonte: Banco de Dados da Coleção de Arte da Cidade, CCSP. 2018

Fonte: Banco de Dados da Coleção de Arte da Cidade, CCSP. 2018

Anexo 2: Relatórios Pinturas

SEÇÃO DE ARTE PINTURAS

1943 a 1959

Albuquerque, Lucílio de
Primeiros frutos, sem data
óleo sobre tela
148,0 x 89,0 cm
moldura: 173,0 x 116,5 x 5,0 cm
tombo: 0000.090.092

Compra
Giorgina de
Albuquerque
25/11/1943

Carnicelli, Mick
Rua São Bento, sem data
óleo sobre tela
59,5 x 49,8 cm
moldura: 62,9 x 53,0 x 4,0 cm
tombo: 0000.000.953

Compra
Galeria Itapetininga
26/10/1945

Chaleo, Silvia de León
Fábrica de Vidros, sem data
óleo sobre madeira
27,5 x 20,6 cm
moldura: 45,7 x 38,8 x 0,8 cm
tombo: 0000.000.942

Compra
Editora Brasiliense
12/07/1945

Costa, Waldemar da
Rua da Freguesia do Ó, 1944
óleo sobre tela
57,7 x 47,0 cm
moldura: 74,0 x 65,1 x 9,0 cm
tombo: 0000.000.937

Compra
sem local
17/04/1945

De Fiori, Ernesto
Marinha de Itanhaém, 1944
óleo sobre tela
59,3 x 79,9 cm
moldura: 94,2 x 74,3 x 6,0 cm
tombo: 0000.000.939

Compra
Mário Pacheco
18/03/1948

Graciano, Clóvis
Auto-retrato, sem data
óleo sobre tela
40,5 x 35,5 cm
moldura: 63,9 x 59,3 x 3,8 cm
tombo: 0000.000.940

Compra
Livraria Jaraguá
22/11/1944

SEÇÃO DE ARTE PINTURAS

1943 a 1959

Martins, Aldemir

Paisagem, 1948

óleo sobre tela colada em madeira
33,0 x 46,2 cm
moldura: 40,9 x 53,8 x 3,6 cm
tombo: 0000.000.957

Doação
Sérgio Milliet
13/12/1956

Mori, Jorge

Alfaiataria de meu pai, 1946

óleo sobre tela
60,2 x 81,0 cm
moldura: 77,6 x 98,7 x 0,7 cm
tombo: 0000.000.958

Compra
sem local
28/06/1946

Rebollo Gonzales, Francisco

Embú, 1941

óleo sobre tela
59,4 x 72,5 cm
moldura: 76,0 x 89,5 x 3,5 cm
tombo: 0000.000.951

Compra
Editora Brasiliense
11/09/1945

Souza, Emídio

sem título, 1921

óleo sobre tela
26,0 x 43,5 cm
moldura: 33,5 x 52,0 x 2,6 cm
tombo: 0000.000.936

Compra
Livraria Martins
23/05/1946

Suané, Lúcia

sem título, sem data

óleo sobre madeira
34,2 x 50,9 cm
moldura: 52,3 x 70,1 x 4,7 cm
tombo: 0000.000.948

Compra
Nelson Nóbrega
27/06/1946

Zanini, Mário

São Paulo Futebol Clube, Canindé, c.1940

óleo sobre tela colada em madeira
25,6 x 35,7 cm
moldura: 34,0 x 44,2 x 2,9 cm
tombo: 0000.000.949

Compra
Editora Brasiliense
24/06/1944

Total de obras: 12

+ osirarte = 13

Alfredo Volpi
Festa popular, sem data
0000.000.935
Compra
Atelier de Arte Decorativa Osirarte
29/10/1945

**SEÇÃO DE ARTE
PINTURAS
1943 a 1959**

(data de tombamento)

Bonadei, Aldo

*Chácara do Morumbi, Brooklin Paulista,
estrada para Pinheiros, 1944*

óleo sobre tela

46,5 x 61,5 cm

moldura: 49,9 x 64,6 x 4,5 cm

tombo: 0000.000.938

Data de tombo
doação
19/01/1945

Carvalho, Flávio de

Mário de Andrade, 1939

óleo sobre tela

110,6 x 79,2 cm

moldura: 113,0 x 81,4 x 3,9 cm

tombo: 0000.000.954

Data de tombo
compra
18/02/1946

Pancetti, José

Tina, sem data

óleo sobre tela

46,0 x 37,3 cm

moldura: 57,4 x 49,6 x 5,8 cm

tombo: 0000.000.955

Data de tombo
compra
22/01/1945

Prado, Carlos

Paisagem, 1944

óleo sobre aglomerado de madeira

33,0 x 39,8 cm

moldura: 57,0 x 64,3 x 5,5 cm

tombo: 0000.000.952

Editora Brasiliense
(verso) compra
Data de tombo
20/01/1945

Silva, Quirino da

Rosto de mulher, 1943

óleo sobre tela

49,0 x 51,7 cm

moldura: 54,5 x 51,8 x 4,9 cm

tombo: 0000.000.956

Doação S.Milliet
Data de tombo
22/01/1945

SEÇÃO DE ARTE PINTURAS

1943 a 1959
(sem data de entrada)

Lewy, Walter
sem título, 1943
óleo sobre tela
43,0 x 49,0 cm
moldura: 44,5 x 50,5 x 3,0 cm
tombo: 0000.000.946

Consta da lista
de 1963
assinada por M.
Eugênia, com
indicação de
valor

Mavignier, Almir
Formas nº5, 1950
óleo sobre tela colada em madeira
36,8 x 44,9 cm
moldura: 39,4 x 47,7 x 4,6 cm
tombo: 0000.000.945

Verso da obra
Escritórios de
Serviços de Imprensa
1.000,00

Silva, José Antonio da
Desastre da Araraquara - EFA, 1956
óleo sobre tela
50,0 x 71,0 cm
moldura: 51,5 x 72,4 x 3,1 cm
tombo: 0000.000.943

Data de tombo
19/01/1960
Na lista da BMA tem
escrito na coluna
Procedência: "... - 11-
1959 Doação do Dr.
Sérgio"

Consta da lista
de 1963
assinada por M.
Eugênia, com
indicação de
valor

Total de obras: 3

Anexo 3: Relatórios Esculturas

SEÇÃO DE ARTE ESCULTURAS

1943 a 1959

De Fiori, Ernesto

Auto-retrato, 1945

gesso

34,0 x 20,0 x 24,0 cm

base: 10,0 x 15,0 x 15,0 cm

tombo: 0000.000.959

Data de
tombamento
25/05/1945

Figueira, Joaquim

Sérgio Milliet, sem data

gesso

36,0 x 20,0 x 25,3 cm

tombo: 0000.000.960

Figueira, Joaquim

Sérgio Milliet, sem data

bronze

34,0 x 21,0 x 25,5 cm

base: 9,5 x 14,5 x 14,5 cm

tombo: 0000.090.218

Local de origem: Biblioteca Pública Mário de
Andrade

Giorgi, Bruno

Mário de Andrade, 1945

gesso

39,0 x 23,5 x 31,0 cm

tombo: 0000.000.962

Data de tombo
27/11/1946
NABPM de 1949:
comprada de
Rebollo em ??

Giorgi, Bruno

Mulher deitada, 1941

bronze

25,8 x 36,5 x 17,5 cm

tombo: 0000.000.964

Comprada de C. A.
Tamagni
10/07/1945

Giorgi, Bruno

Mário de Andrade, sem data

bronze

28,0 x 12,0 x 19,0 cm

tombo: 0000.090.246

Local de origem: Biblioteca Pública Mário de
Andrade

Comprado do artista
em 1946
roubada em 2003

SEÇÃO DE ARTE ESCULTURAS

1943 a 1959

Giorgi, Bruno

Maria Eugenia Franco, 1951

terracota

34,4 x 28,2 x 17,5 cm

base: 88 x 99 x 11 cm

tombo: ep07

Maria Eugênia Franco ganhou-a do artista na ocasião que recebeu o Prêmio de Crítica na II Bienal em 1954. Talvez ela a tenha doado.

Giorgi, Giuliana Segre

Vaso, 1944

esmalte sobre cerâmica

18,0 x 12,6 Ø cm

tombo: 0000.000.966

Aparece sobre os armários da Sala de consulta da Seção de Arte desde 1945

Giorgi, Giuliana Segre

Bilha, 1946

esmalte sobre porcelana

20,2 x 22,7 cm

tombo: 0000.000.967

Aparece sobre os armários da Sala de consulta da Seção de Arte desde 1945

Giorgi, Giuliana Segre

Boião, 1944

esmalte sobre porcelana

8,3 x 7,2 Ø cm

tombo: 0000.000.968

Aparece sobre os armários da Sala de consulta da Seção de Arte desde 1945

Lemmi, Elvio

Votolino, 1927

bronze

19,8 x 17,5 x 10,0 cm

base: 4,1 x 14,3 x 10,7 cm

tombo: 0000.000.965

Compra 15/2/1946
Cópia do original, de propr. do Sr. Júlio Mesquita, existente na redação d'O Estado

Rezende, Pola

Platão, 1943

gesso

40,0 x 26,0 x 21,5 cm

tombo: 0000.000.961

Data de tombamento:
27/11/1946

SEÇÃO DE ARTE ESCULTURAS

1943 a 1959

Scuotto, J.

Máscara mortuária de Mário de Andrade,

1945

gesso

17,0 x 7,3 x 27,4 cm

tombo: 0000.000.972

Data de
tombamento
27/11/1946
doação

Torres, Caciporé

Figura com chapéu bonito, 1952

gesso

80,5 x 40,0 x 35,0 cm

tombo: 0000.000.963

Doação do
artista em
1957

Total de obras: 14

Anexo 4: Obras de arte adquiridas entre 1943 e 1959

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1943

Abramo, Lívio

Itapecerica, 1940

xilogravura sobre papel

30,8 x 21,4 cm

tombo: 0000.000.396

Abramo, Lívio

paisagem paulista, 1940

xilogravura sobre papel

18,9 x 28,0 cm

tombo: 0000.000.397

Albuquerque, Lucílio de

Primeiros frutos, sem data

óleo sobre tela

148,0 x 89,0 cm

moldura: 173,0 x 116,5 x 5,0 cm

tombo: 0000.090.092

Andrade Filho, Oswald de

sem título, 1942

nanquim sobre papel

46,9 x 34,0 cm

passepourtout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.442

Bonadei, Aldo

sem título, 1943

carvão sobre papel

46,4 x 33,0 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.421

Bonadei, Aldo

sem título, 1943

carvão sobre papel

47,3 x 29,2 cm

passepourtout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.422

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1943

Graciano, Clóvis

Escultura popular paulista, sem data

crayon e nanquim sobre papel

46,9 x 28,9 cm

tombo: 0000.000.132

Graciano, Clóvis

sem título, 1941

verniz mole sobre papel

20,6 x 16,2 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.436

Lewy, Walter

Lenda grega, 1942

linoleogravura sobre papel

23,6 x 30,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.363

Lewy, Walter

Enterro, 1942

linoleogravura sobre papel

23,7 x 30,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.412

Malfatti, Anita

Procissão na roça, sem data

aquarela e grafite sobre papel

30,4 x 25,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.285

Malfatti, Anita

sem título, c. 1916

água-forte e água-tinta sobre papel

17,1 x 24,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.413

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1943

Martins, Manoel

Zona, 1942

xilogravura sobre papel

32,0 x 38,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.510

Nóbrega, Nelson

sem título, sem data

água-forte sobre papel

18,7 x 24,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.414

Nóbrega, Nelson

sem título, 1942

aquarela sobre papel

35,2 x 51,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.515

Pacheco, Mário

Ponte velha sobre o Rio Pinheiros, 1943

nanquim e grafite sobre papel

24,2 x 30,9 cm

tombo: 0000.000.620

Rebollo Gonzales, Francisco

sem título, sem data

pigmento sobre papel

41,9 x 25,4 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.428

Rebollo Gonzales, Francisco

sem título, sem data

pigmento sobre papel

45,1 x 25,5 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.429

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1943

Rebollo Gonzales, Francisco

sem título, sem data

pigmento sobre papel

44,6 x 22,4 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.430

Rebollo Gonzales, Francisco

Jaraguá, sem data

guache sobre papel

38,0 x 35,0 cm

moldura: 53,0 x 47,5 x 3,0 cm

passepertout: 50,0 x 44,3 cm

tombo: 0000.000.770

Zanini, Mário

sem título, 1943

nanquim sobre papel

19,0 x 14,5 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.393

Zanini, Mário

sem título, 1943

carvão sobre papel

32,5 x 13,8 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.394

Total de obras: 22

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1944

Andrade Filho, Oswald de
sem título, 1942
crayon sobre papel
45,5 x 32,8 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.441

Bandeira, Antônio
O café defronte, 1944
grafite e nanquim sobre papel
37,9 x 50,0 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.189

Di Cavalcanti, Emiliano
Retrato de Oswald de Andrade, sem data
nanquim e grafite sobre papel
31,4 x 22,0 cm
moldura: 84,3 x 54,1 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.372

Esteves, A.
*Capela de São Miguel [rua Bráulio Gomes]
demolida em 1944, 1941*
nanquim sobre papel
24,8 x 30,5 cm
tombo: 0000.000.887

Graciano, Clóvis
Sérgio Milliet, 1944
nanquim sobre papel
28,8 x 21,2 cm
passepartout: 80 x 50 cm
tombo: 0000.000.426

Graciano, Clóvis
Auto-retrato, sem data
óleo sobre tela
40,5 x 35,5 cm
moldura: 63,9 x 59,3 x 3,8 cm
tombo: 0000.000.940

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1944

Grassmann, Marcelo

Cavalos, 1944

nanquim sobre papel

22,0 x 16,2 cm

moldura: 84 x 54 cm

passepourtout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.312

Grassmann, Marcelo

Cavalos, 1944

nanquim sobre papel

21,8 x 16,1 cm

moldura: 84 x 54 cm

passepourtout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.373

Grassmann, Marcelo

Auto-retrato, 1944

crayon sobre papel

21,9 x 16,0 cm

passepourtout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.374

Grassmann, Marcelo

Figura, 1944

crayon sobre papel

21,8 x 16,2 cm

passepourtout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.375

Grassmann, Marcelo

Auto-retrato, 1944

nanquim sobre papel

21,6 x 16,1 cm

tombo: 0000.000.376

Grassmann, Marcelo

Mulher, 1944

nanquim sobre papel

21,9 x 16,0 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.377

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1944

Grassmann, Marcelo

Menino, 1944

sangüínea sobre papel

22,0 x 16,1 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.378

Grassmann, Marcelo

Retrato de mulher, 1947

nanquim sobre papel

33,1 x 24,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.379

Grassmann, Marcelo

Duas figuras, 1944

pastel seco sobre papel

32,3 x 21,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.427

Malfatti, Anita

Ouro Preto, 1944

aquarela, grafite e lápis de cor sobre papel

30,8 x 21,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.381

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

grafite sobre papel

33,4 x 24,2 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.432

Pancetti, José

Auto-retrato, 1944

aquarela e crayon sobre papel

32,3 x 23,2 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.418

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1944

Pancetti, José

sem título, 1944

aquarela e crayon sobre papel

23,1 x 32,3 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.419

Rodrigues, Augusto

sem título, 1944

aquarela, grafite e nanquim sobre papel

34,5 x 25,4 cm

tombo: 0000.000.395

Rodrigues, Augusto

José Pancetti, 1944

nanquim sobre papel

33,7 x 21,9 cm

tombo: 0000.000.431

Thoma, Hans

sem título, 1910

água-forte sobre papel

16,0 x 13,3 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 1944.090.779

Weber, Hilde

Igreja Santa Efigênia, Ouro Preto, 1944

lápis de cera sobre papel

31,0 x 23,4 cm

tombo: 0000.000.391

Weber, Hilde

Sérgio Milliet, c.1946

lápis de cera sobre papel

26,3 x 19,2 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.392

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1944

Zanini, Mário

São Paulo Futebol Clube, Canindé, c.1940

óleo sobre tela colada em madeira

25,6 x 35,7 cm

moldura: 34,0 x 44,2 x 2,9 cm

tombo: 0000.000.949

Total de obras: 25

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Amaral, Tarsila do

Estudo para a Negra, 1923

nanquim sobre papel

23,8 x 19,6 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.232

Amaral, Tarsila do

Paisagem, 1925

grafite sobre papel

21,8 x 31,9 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.236

Amaral, Tarsila do

Oswald de Andrade, 1923

grafite sobre papel

15,0 x 9,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.238

Amaral, Tarsila do

Retrato de Blaise Cendrars, 1924

nanquim sobre papel

30,9 x 23,2 cm

passepertout: 50,0 x 40,0 cm

tombo: 0000.000.239

Amaral, Tarsila do

Desenho antropofágico de Sacy Pererê, 1929

nanquim e grafite sobre papel

22,5 x 34,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.240

Amaral, Tarsila do

Retrato de Luís Martins, 1942

crayon e nanquim sobre papel

32,6 x 21,6 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.244

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Andrade Filho, Oswald de
Sanfonista, 1944
aquarela sobre papel
38,0 x 27,9 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.286

Araújo, Octávio
Marcelo Grassmann, 1945
nanquim sobre papel
31,7 x 21,7 cm
passepartout: 96,0 x 66,0 cm
tombo: 0000.000.248

Araújo, Octávio
Cabeça de mulher, 1944
carvão sobre papel
21,9 x 16,4 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.250

Araújo, Octávio
Auto-retrato, 1945
nanquim sobre papel
32,1 x 21,8 cm
passepartout: 96,0 x 66,0 cm
tombo: 0000.000.247

Araújo, Octávio
Marcelo Grassmann, 1945
nanquim sobre papel
31,6 x 21,8 cm
passepartout: 96,0 x 66,0 cm
tombo: 0000.000.249

Araújo, Octávio
Bailarina, 1944
guache e nanquim sobre papel
32,7 x 21,8 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.293

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Araújo, Octávio

sem título, 1945

nanquim e têmpera sobre papel

31,8 x 22,5 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.415

Araújo, Octávio

Marcelo Grassmann, 1945

carvão sobre papel umidecido com cola

43,4 x 29,5 cm

tombo: 0000.000.420

Bonadei, Aldo

...era com amor...-Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, 1945

linoleogravura sobre papel

28,5 x 21,6 cm

tombo: 0000.000.265

Bonadei, Aldo

... uma outra sombra... - Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, 1945

linoleogravura sobre papel

28,5 x 21,6 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.266

Bonadei, Aldo

... brandindo um punho...- Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, 1945

linoleogravura sobre papel

28,5 x 21,6 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.267

Bonadei, Aldo

... brandindo um punho... -Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, sem data

linoleogravura sobre papel

23,3 x 21,5 cm

tombo: 0000.000.268

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Bonadei, Aldo

O capote [Nicolau Gogol], sem data

linoleogravura sobre papel

28,0 x 21,5 cm

passepourtout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.269

Bonadei, Aldo

... de um quarto para outro...- Ilustração para

Ela era doce e humilde de Dostoievski, 1942

linoleogravura sobre papel

31,0 x 23,9 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.270

Bonadei, Aldo

Ela era doce e humilde - Ilustração para Ela

era doce e humilde de Dostoievski, 1942

xilogravura sobre papel

31,0 x 21,3 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.271

Bonadei, Aldo

... vinha como toda gente...- Ilustração para

Ela era doce e humilde de Dostoievski, 1942

linoleogravura sobre papel

31,0 x 23,8 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.272

Bonadei, Aldo

... mortos por toda a parte... - Ilustração para

Ela era doce e humilde de Dostoievski, 1942

xilogravura sobre papel

30,9 x 25,2 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.273

Bonadei, Aldo

... mortos por toda a parte...- Ilustração para

Ela era doce e humilde de Dostoievski (2ª

versão), 1945

linoleogravura sobre papel

28,6 x 21,4 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.274

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Carnicelli, Mick

Rua São Bento, sem data

óleo sobre tela

59,5 x 49,8 cm

moldura: 62,9 x 53,0 x 4,0 cm

tombo: 0000.000.953

Chalreo, Silvia de León

Fábrica de Vidros, sem data

óleo sobre madeira

27,5 x 20,6 cm

moldura: 45,7 x 38,8 x 0,8 cm

tombo: 0000.000.942

Costa, Waldemar da

sem título, 1944

grafite sobre papel

29,5 x 22,2 cm

passepapertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.252

Costa, Waldemar da

sem título, 1944

óleo sobre papel

46,0 x 31,2 cm

passepapertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.423

Costa, Waldemar da

Sérgio Milliet, 1937

grafite sobre papel

33,2 x 23,8 cm

passepapertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.424

Costa, Waldemar da

Walter Abdala, 1944

carvão sobre papel

47,8 x 33,0 cm

passepapertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.425

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Costa, Waldemar da

Rua da Freguesia do Ó, 1944

óleo sobre tela

57,7 x 47,0 cm

moldura: 74,0 x 65,1 x 9,0 cm

tombo: 0000.000.937

Ferreira, Lucy Citti

Menina lendo, sem data

aquarela e grafite sobre papel

49,8 x 34,9 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.284

Ferreira, Lucy Citti

sem título, sem data

nanquim sobre papel

51,1 x 34,3 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.530

Giorgi, Bruno

Mulher deitada, 1941

bronze

25,8 x 36,5 x 17,5 cm

tombo: 0000.000.964

Giorgi, Giuliana Segre

sem título, 1941

aquarela e grafite sobre papel

29,6 x 36,6 cm

tombo: 0000.000.417

Graciano, Clóvis

sem título, 1945

ponta-seca sobre papel

28,0 x 22,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.275

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Graciano, Clóvis

sem título, 1945

água-forte sobre papel

27,5 x 22,2 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.276

Graciano, Clóvis

sem título, 1945

ponta-seca sobre papel

26,3 x 18,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.277

Graciano, Clóvis

sem título, 1945

ponta-seca sobre papel

25,6 x 21,8 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.278

Graciano, Clóvis

sem título, 1945

ponta-seca sobre papel

32,8 x 21,9 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.279

Graciano, Clóvis

sem título, 1944

ponta-seca sobre papel

25,6 x 22,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.398

Graciano, Clóvis

sem título, sem data

nanquim sobre papel

21,2 x 14,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.476

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Grassmann, Marcelo

Mulher, 1945

ponta-seca sobre papel

17,4 x 16,6 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.399

Grassmann, Marcelo

3 mulheres, 1945

xilogravura sobre papel

21,6 x 27,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.400

Grassmann, Marcelo

Mulher, 1945

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.401

Grassmann, Marcelo

Mulher, 1945

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,8 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.402

Grassmann, Marcelo

Projeto para capa do livro de Sérgio Milliet, 1945

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,8 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepertout: 80 x 50 cm

tombo: 0000.000.403

Grassmann, Marcelo

Projeto para capa do livro de Sérgio Milliet, 1945

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,7 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.404

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Grassmann, Marcelo

sem título, 1945

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.405

Grassmann, Marcelo

Cabeça de mulher, 1944

xilogravura sobre papel

28,0 x 21,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.406

Grassmann, Marcelo

sem título, 1945

xilogravura sobre papel

25,5 x 20,4 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.407

Grassmann, Marcelo

Mulher, 1945

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,8 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.408

Grassmann, Marcelo

Cavalos, 1945

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,7 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.409

Grassmann, Marcelo

Cavalo e mulher, 1944

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,7 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepertout: 80 x 50 cm

tombo: 0000.000.410

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Grassmann, Marcelo

Mãe, 1944

xilogravura sobre papel

27,8 x 21,7 cm

passepourt: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.411

Grassmann, Marcelo

Modelo vivo, 1945

carvão sobre papel

46,8 x 41,0 cm

passepourt: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.531

Grassmann, Marcelo

Mulher, 1945

carvão sobre papel

56,3 x 37,9 cm

passepourt: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.532

Grassmann, Marcelo

Mulher, 1945

carvão sobre papel umedecido com cola

56,3 x 38,2 cm

passepourt: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.533

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

aquarela e grafite sobre papel

30,0 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.246

Milliet, Sérgio

Luis Guimarães, sem data

nanquim sobre papel

29,8 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.288

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

carvão sobre papel

30,2 x 22,3 cm

passapartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.289

Osir, Paulo Rossi

sem título, 1940

nanquim sobre papel

29,9 x 21,9 cm

passapartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.333

Rebollo Gonzales, Francisco

Embú, 1941

óleo sobre tela

59,4 x 72,5 cm

moldura: 76,0 x 89,5 x 3,5 cm

tombo: 0000.000.951

Rodrigues, Augusto

sem título, 1945

aquarela e nanquim sobre papel

24,8 x 19,8 cm

tombo: 0000.000.254

Scliar, Carlos

Auto-retrato, 1944

nanquim sobre papel

32,3 x 23,0 cm

tombo: 0000.000.260

Scliar, Carlos

Composição, 1942

têmpera sobre papel

31,9 x 23,6 cm

passapartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.416

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Sigaud, Eugênio

sem título, 1944

água-forte e água-tinta sobre papel

13,6 x 10,2 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.261

Silva, Quirino da

sem título, 1944

nanquim sobre papel

29,0 x 20,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.262

Silva, Quirino da

sem título, 1944

nanquim sobre papel

29,6 x 20,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.264

Silva, Quirino da

sem título, 1944

nanquim sobre papel

29,5 x 20,1 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.259

Silva, Quirino da

sem título, 1944

nanquim sobre papel

29,6 x 20,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.263

Volpi, Alfredo

Festa popular, sem data

pintura sobre azulejos

60,5 x 91,0 cm

tombo: 0000.000.935

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1945

Weber, Hilde

Sérgio Milliet, c. 1944

lápiz de cera sobre papel

48,6 x 33,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.434

|

Weber, Hilde

Nu, 1944

nanquim sobre papel

39,7 x 29,3 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.435

Weber, Hilde

Figura, c. 1940

carvão sobre papel

44,9 x 30,2 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.534

Total de obras: 75

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Abramo, Lívio
sem título, 1946
nanquim sobre papel
38,5 x 28,5 cm
tombo: 0000.000.439

Abramo, Lívio
Larissa, 1946
caneta esferográfica sobre papel
37,2 x 31,0 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.440

Amaral, Tarsila do
Criança com Igreja e Palmeiras, 1946
nanquim e grafite sobre papel
48,4 x 31,8 cm
moldura: cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.242

Amaral, Tarsila do
Retrato de Sérgio Milliet, sem data
grafite sobre papel
32,3 x 22,0 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.245

Andreatini, Luiz
Lampião e vela, 1946
nanquim sobre papel
32,5 x 23,5 cm
tombo: 0000.000.367

Andreatini, Luiz
Garrafa e bule, sem data
nanquim sobre papel
32,5 x 23,5 cm
tombo: 0000.000.368

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Artigas, Virgínia

sem título, 1945

grafite sobre papel

33,0 x 29,3 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.445

Artigas, Virgínia

sem título, 1944

carvão sobre papel

42,7 x 33,0 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.446

Artigas, Virgínia

sem título, 1945

grafite sobre papel

37,7 x 26,5 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.447

Artigas, Virgínia

sem título, 1944

carvão sobre papel

43,0 x 31,7 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.448

Brentani, Gerda

Caiçara - Itanhaém, 1945

nanquim sobre papel

34,4 x 26,5 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.369

Brentani, Gerda

Danse Macabre, c. 1945

Nanquim sobre papel

42,3 x 33,3 cm

tombo: 0000.000.454

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Camerini, Enrico
Auto-retrato, 1945
nanquim sobre papel
30,5 x 22,3 cm
tombo: 0000.000.370

Camerini, Enrico
sem título, 1945
nanquim sobre papel
22,3 x 30,5 cm
passepapout: 96,0 x 66,0 cm
tombo: 0000.000.371

Charoux, Lothar
sem título, sem data
crayon sobre papel
48,5 x 32,0 cm
passepapout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.455

Charoux, Lothar
sem título, sem data
crayon sobre papel
47,8 x 33,3 cm
passepapout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.456

Figueira, Joaquim
Auto-retrato, sem data
carvão, grafite, guache e nanquim sobre papel
36,0 x 23,9 cm
passepapout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.458

Figueira, Joaquim
sem título, sem data
nanquim sobre papel
28,0 x 38,0 cm
passepapout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.459

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Galvez, Raphael

sem título, 1945

carvão sobre papel

48,4 x 32,9 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.463

Galvez, Raphael

sem título, 1943

carvão sobre papel

48,3 x 32,5 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.465

Giorgi, Bruno

sem título, sem data

carvão sobre papel

48,2 x 32,5 cm

tombo: 0000.000.467

Galvez, Raphael

sem título, 1945

sangüínea sobre papel

48,4 x 32,9 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.464

Galvez, Raphael

sem título, 1943

nanquim sobre papel

48,0 x 33,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.466

Giorgi, Bruno

sem título, sem data

carvão sobre papel

47,8 x 33,3 cm

tombo: 0000.000.468

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Giorgi, Bruno

sem título, sem data

carvão sobre papel

32,7 x 48,5 cm

passapartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.469

Giorgi, Bruno

sem título, sem data

carvão sobre papel

33,4 x 47,5 cm

passapartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.472

Giorgi, Bruno

Mário de Andrade, sem data

bronze

28,0 x 12,0 x 19,0 cm

tombo: 0000.090.246

Gomide, Antônio Gonçalves

sem título, sem data

carvão sobre papel

48,3 x 33,4 cm

passapartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.473

Gomide, Antônio Gonçalves

sem título, sem data

carvão sobre papel

38,3 x 31,6 cm

passapartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.474

Gomide, Antônio Gonçalves

sem título, 1935

aquarela sobre papel

19,3 x 14,0 cm

passapartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.475

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Gomide, Antônio Gonçalves

sem título, sem data

guache sobre papel

54,3 x 40,0 cm

passepertout: ,J80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.514

Guerrini, Julieta

sem título, 1940

nanquim sobre papel

46,7 x 32,6 cm

tombo: 0000.000.129

Guerrini, Julieta

sem título, 1940

nanquim sobre papel

47,3 x 32,7 cm

tombo: 0000.000.130

Lefèvre, Renée

sem título, 1945

nanquim sobre papel

20,9 x 27,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.314

Lefèvre, Renée

sem título, 1945

nanquim sobre papel

48,0 x 32,7 cm

tombo: 0000.000.483

Lefèvre, Renée

sem título, 1945

nanquim sobre papel

23,0 x 32,2 cm

passepertout: 50 x 80 cm

tombo: 0000.000.484

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Lefèvre, Renée

sem título, 1938

Nanquim sobre papel

10,5 x 10,5 cm

tombo: 0000.000.671

Lemmi, Elvio

Votolino, 1927

bronze

19,8 x 17,5 x 10,0 cm

base: 4,1 x 14,3 x 10,7 cm

tombo: 0000.000.965

Lewy, Walter

As sonâmbulas, 1941

carvão e nanquim sobre papel

23,8 x 29,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.315

Machado, Lourival Gomes

A. B. D. E. sede nova, sem data

nanquim sobre papel

29,8 x 22,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.380

**Machado, Lourival Gomes; Milliet, Sérgio;
Neme, Mário**

Cadavre exquis, sem data

nanquim sobre papel

29,8 x 22,0 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.287

Maria Leontina

sem título, 1945

grafite e guache sobre papel

47,9 x 33,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.457

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Martins, Luis Caetano

Bonadei barbado, sem data

grafite sobre papel

29,2 x 20,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.382

Martins, Luis Caetano

Sérgio Milliet, sem data

sangüínea sobre papel

32,7 x 21,9 cm

tombo: 0000.000.384

Martins, Luis Caetano

Sérgio Milliet, sem data

sangüínea sobre papel

32,4 x 21,7 cm

tombo: 0000.000.385

Martins, Manoel

sem título, 1943

nanquim sobre papel

29,6 x 21,9 cm

tombo: 0000.000.386

Martins, Manoel

sem título, 1942

nanquim sobre papel

48,0 x 36,7 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.521

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

carvão sobre papel

30,0 x 22,2 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.344

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

carvão sobre papel

30,0 x 22,2 cm

passapartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.388

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

caneta hidrográfica sobre papel

31,0 x 22,5 cm

tombo: 0000.000.689

Mori, Jorge

Alfaiataria de meu pai, 1946

óleo sobre tela

60,2 x 81,0 cm

moldura: 77,6 x 98,7 x 0,7 cm

tombo: 0000.000.958

Nobiling, Elizabeth

sem título, 1944

aquarela e nanquim sobre papel

32,4 x 21,9 cm

tombo: 0000.000.296

Nobiling, Elizabeth

sem título, sem data

nanquim sobre papel

40,0 x 31,9 cm

passapartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.486

Paes, Diógenes Duarte

Praça da República, sem data

aquarela e grafite sobre papel

39,1 x 50,5 cm

tombo: 0000.000.782

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Rado, Georg

sem título, sem data

scratch board sobre papel

33,3 x 25,8 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.488

Rizotti, Alfredo Rullo

sem título, sem data

carvão sobre papel

45,5 x 28,2 cm

tombo: 0000.000.490

Rizotti, Alfredo Rullo

sem título, sem data

aquarela e carvão sobre papel

27,8 x 45,8 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.491

Sacilotto, Luis

sem título, sem data

nanquim sobre papel

33,0 x 21,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.340

Sacilotto, Luis

Retrato de Helena, 1945

guache sobre papel

24,7 x 17,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.365

Souza, Emidio

sem título, 1921

óleo sobre tela

26,0 x 43,5 cm

moldura: 33,5 x 52,0 x 2,6 cm

tombo: 0000.000.936

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Suané, Lúcia

sem título, sem data

óleo sobre madeira

34,2 x 50,9 cm

moldura: 52,3 x 70,1 x 4,7 cm

tombo: 0000.000.948

Udler, Berco

Estudo para Samba, 1944

crayon e grafite sobre papel

30,8 x 22,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.346

Udler, Berco

Martins, 1944

nanquim sobre papel

31,2 x 23,4 cm

tombo: 0000.000.389

Udler, Berco

Colegiais, 1945

nanquim sobre papel

31,8 x 21,9 cm

tombo: 0000.000.390

Udler, Berco

Nu, 1946

nanquim e grafite sobre papel

35,3 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.433

Udler, Berco

sem título, 1943

carvão sobre papel

44,5 x 32,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.506

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1946

Udler, Berco

Retrato de Manoel Martins, 1943

crayon sobre papel

44,9 x 32,0 cm

passaport: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.507

Weber, Hilde

Rebollo, c. 1940

nanquim sobre papel

26,2 x 20,2 cm

tombo: 0000.000.290

Total de obras: 68

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1947

Amaral, Tarsila do

Carnaval, 1925

nanquim sobre papel

12,5 x 13,5 cm

passepartout: 50,0 x 40,0 cm

tombo: 0000.000.223

Amaral, Tarsila do

Pinheiros, 1925

nanquim sobre papel

17,9 x 25,5 cm

passepartout: 50,0 x 40,0 cm

tombo: 0000.000.224

Amaral, Tarsila do

Cidade, 1925

nanquim sobre papel

25,5 x 17,9 cm

passepartout: 50,0 x 40,0 cm

tombo: 0000.000.225

Amaral, Tarsila do

Amor, 1925

nanquim sobre papel

13,5 x 21,4 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.226

Amaral, Tarsila do

Pão de Açúcar, 1925

nanquim sobre papel

11,7 x 18,0 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.227

Amaral, Tarsila do

Flor Gente, 1925

nanquim sobre papel

21,8 x 13,5 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.228

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1947

Amaral, Tarsila do

Barco, 1925

nanquim sobre papel

15,5 x 23,0 cm

passepertout: 50,0 x 40,0 cm

tombo: 0000.000.229

Amaral, Tarsila do

Locomotiva, 1925

nanquim sobre papel

23,0 x 15,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.230

Amaral, Tarsila do

Fazenda, 1925

nanquim sobre papel

15,5 x 22,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.231

Flexor, Samson

Souvenir de Rio, 1947

nanquim sobre papel

27,8 x 21,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.115

Graciano, Clóvis

sem título, 1947

nanquim, lápis de cera e guache sobre papel

23,9 x 35,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.769

Grassmann, Marcelo

Cavalo, 1944

nanquim sobre papel

22,0 x 16,2 cm

moldura: 84 x 54 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.310

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1947

Grassmann, Marcelo

Cavalo morto, 1944

nanquim sobre papel

15,9 x 21,8 cm

tombo: 0000.000.311

Grassmann, Marcelo

Natureza morta, 1944

aquarela e nanquim sobre papel

22,0 x 32,1 cm

passepourtout: 66,0 x 96,0 cm

tombo: 0000.000.437

Lefèvre, Renée

Sem título, Sem data

Nanquim Sobre papel

17,2 x 20,3 cm

tombo: 0000.000.313

Martins, Aldemir

Panorama de Vila Rica, sem data

nanquim e grafite sobre papel

17,8 x 24,3 cm

tombo: 0000.000.322

Martins, Aldemir

Trecho do aqueduto carioca do Rio de

Janeiro, sem data

nanquim e grafite sobre papel

16,6 x 12,2 cm

tombo: 0000.000.325

Osir, Paulo Rossi

sem título, 1940

grafite sobre papel

30,2 x 23,6 cm

passepourtout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.332

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1947

Pancetti, José

sem título, 1944

aquarela e carvão sobre papel

23,2 x 32,2 cm

passepertout: 350,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.438

Pennacchi, Fulvio

sem título, 1940

aguada e nanquim sobre papel

26,8 x 22,3 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.334

Sacilotto, Luis

Roupas no cabide, 1945

nanquim sobre papel

32,3 x 21,7 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.342

Total de obras: 21

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Amaral, Tarsila do

Portal com gente, sem data

nanquim e grafite sobre papel

15,7 x 15,4 cm

tombo: 0000.000.233

Amaral, Tarsila do

Mulher com criança na paisagem, sem data

nanquim e grafite sobre papel

28,2 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.234

Amaral, Tarsila do

Garcia Redondo, sem data

nanquim sobre papel

32,5 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.235

Amoroso Neto, João

Retrato de Mário Neme, 1948

nanquim sobre papel

30,0 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.107

Araújo, Octávio

Marcelo Grassmann, 1945

nanquim sobre papel

32,7 x 22 cm

tombo: 0000.000.366

Baello, Maria Cecília Nébias

sem título, 1947

nanquim sobre papel

43,9 x 28,3 cm

tombo: 0000.000.155

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Baello, Maria Cecília Nébias

Dandy, 1945

carvão sobre papel

45,0 x 33,0 cm

tombo: 0000.000.196

Bonadei, Aldo

... brandindo um punho... - Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, 1945

linoleogravura sobre papel

28,5 x 21,6 cm

tombo: 0000.000.082

Bonadei, Aldo

Desinteresse, sem data

nanquim sobre papel

31,0 x 22,2 cm

tombo: 0000.000.255

Bonadei, Aldo

A Glória, sem data

nanquim sobre papel

31,2 x 22,2 cm

tombo: 0000.000.256

Bonadei, Aldo

sem título, sem data

nanquim sobre papel

20,0 x 15,4 cm

tombo: 0000.000.257

Bonadei, Aldo

sem título, 1945

nanquim sobre papel

16,0 x 24,3 cm

tombo: 0000.000.258

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Bonadei, Aldo

Ciro Mendes, 1943

grafite sobre papel

48,0 x 33,0 cm

tombo: 0000.000.517

De Fiori, Ernesto

Marinha de Itanhaém, 1944

óleo sobre tela

59,3 x 79,9 cm

moldura: 94,2 x 74,3 x 6,0 cm

tombo: 0000.000.939

Djanira

Cena de rua, 1947

nanquim e grafite sobre papel

50,3 x 37,1 cm

tombo: 0000.000.522

Fonseca, Reynaldo de Aquino

sem título, 1948

aguada e nanquim sobre papel

17,2 x 18,1 cm

tombo: 0000.000.113

Graciano, Clóvis

sem título, 1948

água-forte sobre papel

32,4 x 23,0 cm

tombo: 0000.000.253

Graciano, Clóvis

sem título, 1936

crayon sobre papel

29,2 x 22,5 cm

tombo: 0000.000.308

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Kirzenbaum, Jeseziel

sem título, 1939

água-forte sobre papel

38,0 x 28,0 cm

tombo: 1948.090.781

Luz, Nelson

sem título, 1945

grafite sobre papel

23,8 x 28,4 cm

tombo: 0000.000.148

Magalhães, Aloisio

sem título, 1948

óleo sobre papel

46,5 x 33,0 cm

tombo: 0000.000.152

Martins, Aldemir

Caipora - Ema - Catirina - Boi-bumbá, 1948

nanquim sobre papel

24,0 x 16,6 cm

tombo: 0000.000.316

Martins, Aldemir

O Babau - Boi-bumbá, 1947

nanquim e grafite sobre papel

24,0 x 16,7 cm

tombo: 0000.000.317

Martins, Aldemir

Cavalo Marinho - Boi bumbá, 1948

nanquim e grafite sobre papel

24,0 x 16,7 cm

tombo: 0000.000.318

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Martins, Aldemir

Rua do Rio de Janeiro, sem data

nanquim sobre papel

23,9 x 16,6 cm

tombo: 0000.000.323

Martins, Aldemir

sem título, 1945

nanquim e grafite sobre papel

33,4 x 24,2 cm

tombo: 0000.000.485

Martins, Aldemir

sem título, 1947

linoleogravura sobre papel

17,9 x 23,0 cm

tombo: 0000.000.680

Martins, Aldemir

Mateus - Boi - Índio - Boi-bumbá, 1948

nanquim e grafite sobre papel

23,9 x 16,7 cm

tombo: 0000.000.383

Martins, Aldemir

sem título, sem data

linoleogravura sobre papel

31,9 x 22,9 cm

tombo: 0000.000.679

Martins, Manoel

Igreja de São Miguel, sem data

nanquim e grafite sobre papel

18,6 x 28,5 cm

tombo: 0000.000.331

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Milliet, Sérgio

Osório Cesar, sem data

grafite sobre papel

30,4 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.345

Milliet, Sérgio

Abessinia - Campos do Jordão, 1947

lápiz de cera e sangüínea sobre papel

21,8 x 31,0 cm

tombo: 0000.000.688

Milliet, Sérgio

Barracão da casa dos Costa e Silva, Campos do Jordão, 1947

crayon e sangüínea sobre papel

21,8 x 31,0 cm

tombo: 0000.000.690

Milliet, Sérgio

Campos do Jordão, 1947

crayon sobre papel

31,3 x 21,8 cm

tombo: 0000.000.691

Milliet, Sérgio

Campos Simão visto da estrada do Elefante, 1947

crayon sobre papel

31,1 x 21,3 cm

tombo: 0000.000.692

Milliet, Sérgio

Capivari vista da estação - Campos de Jordão, 1947

crayon sobre papel

31,3 x 21,3 cm

tombo: 0000.000.693

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Milliet, Sérgio

São José dos Campos - Sanatório Vicentina

Aranha, 1947

crayon sobre papel

31,3 x 21,3 cm

tombo: 0000.000.696

Milliet, Sérgio

Praia Grande - Casa de Godofredo Vianna -

Vila Oceânica, 1949

caneta hidrográfica sobre papel

22,6 x 31,0 cm

tombo: 0000.000.702

Milliet, Sérgio

Paris - Rua Jules Chaplain, 1949

caneta hidrográfica, crayon e pastel seco

sobre papel

29,9 x 21,8 cm

tombo: 0000.000.703

Milliet, Sérgio

Ponte pencil - São Vicente, 1949

caneta hidrográfica sobre papel

22,5 x 31,0 cm

tombo: 0000.000.704

Milliet, Sérgio

S. Vicente - Porto do Rei, visto das

imediações da Ponte Pencil, 1949

caneta hidrográfica sobre papel

22,6 x 31,3 cm

tombo: 0000.000.705

Milliet, Sérgio

Combs la ville, 1949

caneta hidrográfica, crayon e pastel sobre
papel

31,0 x 22,5 cm

tombo: 0000.000.707

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Ostrower, Fayga

sem título, 1941

xilogravura sobre papel

35,2 x 24,6 cm

tombo: 0000.000.511

Pennacchi, Fulvio

sem título, 1941

aguada e nanquim sobre papel

26,6 x 20,7 cm

tombo: 0000.000.355

Rado, Georg

sem título, sem data

scratch board sobre papel

35,0 x 27,6 cm

tombo: 0000.000.487

Ostrower, Fayga

Meninos, 1947

água-tinta sobre papel

25,6 x 17,4 cm

tombo: 0000.000.512

Previdi, Nilo

sem título, 1947

nanquim sobre papel

20,1 x 25,5 cm

tombo: 0000.000.116

Silva, Quirino da

Igreja da Sé em 1860, sem data

nanquim e grafite sobre papel

16,0 x 22,5 cm

tombo: 0000.000.341

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1948

Steinhardt, Jacob
Armenhäuser, sem data
xilogravura sobre papel
18,4 x 25,3 cm
moldura: 84 x 54 cm

tombo: 1948.090.780

Thiré, Carlos
sem título, 1947
nanquim sobre papel
29,0 x 23,0 cm
tombo: 0000.000.502

Thiré, Carlos
sem título, 1948
nanquim sobre papel
32,5 x 22,7 cm

tombo: 0000.000.503

Thiré, Carlos
sem título, 1948
grafite sobre papel
30,6 x 20,8 cm
tombo: 0000.000.504

Thiré, Carlos
sem título, 1948
grafite sobre papel
28,8 x 20,9 cm

tombo: 0000.000.505

Weber, Hilde
Pintor Paulo Sangiuliano, c.1944
lápiz de cera sobre papel
52,9 x 37,0 cm
tombo: 0000.000.525

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Abramo, Cláudio

Lívio Xavier, 1949

nanquim sobre papel

30,0 x 22,4 cm

tombo: 0000.000.044

Andreatini, Luiz

Interior, 1946

nanquim sobre papel

31,3 x 21,8 cm

tombo: 0000.000.055

Andreatini, Luiz

sem título, 1946

impressão sobre papel

30,0 x 21,6 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.057

Andreatini, Luiz

Figura, 1947

nanquim sobre papel

32,7 x 26,5 cm

passepertout: 50,0 x 40,0 cm

tombo: 0000.000.054

Andreatini, Luiz

Figura, 1946

nanquim sobre papel

28,7 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.056

Andreatini, Luiz

Figura, 1946

nanquim sobre papel

32,8 x 22,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.297

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Araújo, Octávio

Auto-retrato, 1946

lápiz copiativo sobre papel umidecido

37,5 x 27,6 cm

tombo: 0000.000.443

Araújo, Octávio

Auto-retrato, 1948

sangüínea sobre papel umidecido com cola

55,3 x 37,8 cm

passepourt: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.516

Bonadei, Aldo

sem título, 1944

carvão sobre papel

40,1 x 33,3 cm

tombo: 0000.000.451

Araújo, Octávio

Gisélia, 1946

nanquim sobre papel

47,8 x 32,9 cm

passepourt: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.444

Bonadei, Aldo

sem título, 1944

grafite sobre papel

41,8 x 33,0 cm

passepourt: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.450

Bonadei, Aldo

sem título, 1946

carvão sobre papel

48,0 x 33,2 cm

tombo: 0000.000.452

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Bonadei, Aldo

Retrato do pintor Humberto Rosa, 1946

carvão sobre papel

47,7 x 32,7 cm

tombo: 0000.000.453

Cravo Júnior, Mário

sem título, sem data

aguada e nanquim sobre papel

21,1 x 29,0 cm

tombo: 0000.000.049

Cravo Júnior, Mário

Palestra Íntima, 1949

aquarela, grafite e nanquim sobre papel

65,9 x 48,1 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.221

Cravo Júnior, Mário

sem título, 1949

carvão sobre papel

31,0 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.043

Cravo Júnior, Mário

sem título, 1949

grafite, guache e nanquim sobre papel

60,6 x 47,5 cm

tombo: 0000.000.220

Dacosta, Milton

Menino caçando borboletas, 1949

grafite, guache e nanquim sobre papel

29,0 x 23,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.050

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Dacosta, Milton

Menino caçando borboletas, 1949

grafite sobre papel

21,6 x 16,7 cm

tombo: 0000.000.051

Dacosta, Milton

sem título, 1949

grafite sobre papel

21,5 x 14,8 cm

tombo: 0000.000.052

Desconhecido

sem título, sem data

nanquim e grafite sobre papel

66,2 x 47,9 cm

tombo: 0000.000.201

Dias, Cícero

sem título, 1948

serigrafia sobre papel

31,0 x 23,4 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

tombo: ep03

Giorgi, Bruno

Mário de Andrade, 1945

gesso

39,0 x 23,5 x 31,0 cm

tombo: 0000.000.962

Graciano, Clóvis

sem título, sem data

nanquim sobre papel

35,2 x 23,4 cm

tombo: 0000.000.477

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Graciano, Clóvis
sem título, sem data
nanquim sobre papel
29,6 x 22,4 cm
tombo: 0000.000.478

Graciano, Clóvis
sem título, sem data
nanquim sobre papel
28,6 x 22,3 cm
tombo: 0000.000.479

Graciano, Clóvis
sem título, sem data
nanquim sobre papel
32,0 x 25,1 cm
tombo: 0000.000.480

Grassmann, Marcelo
Árvores, 1946
carvão sobre papel
31,5 x 24,5 cm
tombo: 0000.000.251

Grassmann, Marcelo
Casal, 1944
nanquim sobre papel
21,8 x 16,1 cm
tombo: 0000.000.309

Grassmann, Marcelo
Auto-retrato, 1946
carvão sobre papel umidecido com cola
38,2 x 28,1 cm
passepartout: 96,0 x 66,0 cm
tombo: 0000.000.481

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Hoffmann, Lisa Ficker

sem título, 1947

nanquim sobre papel

57,5 x 37,8 cm

tombo: 0000.000.171

Malfatti, Anita

O Grande Nu, c. 1915

carvão e pastel sobre papel

62,2 x 47,6 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

tombo: 0000.000.519

Martins, Aldemir

sem título, sem data

nanquim sobre papel

33,2 x 48,3 cm

tombo: 0000.000.146

Martins, Aldemir

sem título, 1947

nanquim sobre papel

16,5 x 12,0 cm

tombo: 0000.000.319

Martins, Aldemir

Hotel Pharoux, sem data

nanquim e grafite sobre papel

12,4 x 16,8 cm

tombo: 0000.000.320

Martins, Aldemir

Ouro Preto, 1947

nanquim e grafite sobre papel

22,2 x 17,2 cm

tombo: 0000.000.321

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Martins, Aldemir

Mário Neme, 1941

nanquim sobre papel

19,9 x 12,4 cm

tombo: 0000.000.324

Milliet, Sérgio

Arnaldo Pedroso D'Horta pescando - Sto.

Amaro, 1949

caneta hidrográfica sobre papel

32,0 x 22,2 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

tombo: 0000.000.343

Mohalyi, Yolanda

sem título, 1930

nanquim sobre papel

24,0 x 32,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.059

Mohalyi, Yolanda

sem título, 1937

nanquim sobre papel

49,1 x 35,0 cm

tombo: 0000.000.143

Mohalyi, Yolanda

sem título, sem data

nanquim sobre papel

48,0 x 33,3 cm

tombo: 0000.000.169

Mohalyi, Yolanda

sem título, sem data

nanquim sobre papel

34,7 x 47,8 cm

tombo: 0000.000.170

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Mohalyi, Yolanda

Auto - retrato, sem data

nanquim sobre papel

66,0 x 48,5 cm

tombo: 0000.000.200

Penteado, Darcy

sem título, 1949

nanquim sobre papel

47,5 x 36,1 cm

tombo: 0000.000.186

Penteado, Darcy

sem título, 1948

grafite e nanquim sobre papel

59,9 x 44,7 cm

tombo: 0000.000.187

Poty

Luz vermelha, sem data

água-forte e água-tinta sobre papel

36,6 x 39,5 cm

tombo: 0000.000.211

Poty

Morro, sem data

água-forte sobre papel

46,1 x 68,6 cm

tombo: 0000.000.212

Sacilotto, Luis

Edna e Josefina, 1947

nanquim sobre papel

36,4 x 24,7 cm

tombo: 0000.000.492

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Sacilotto, Luis

sem título, 1946

carvão sobre papel

42,8 x 30,2 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.493

Sacilotto, Luis

sem título, 1946

lápiz copiativo sobre papel umidecido com cola

42,5 x 30,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.494

Sacilotto, Luis

sem título, 1946

carvão sobre papel

42,5 x 30,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.495

Sacilotto, Luis

sem título, 1947

nanquim sobre papel

42,5 x 30,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.496

Sacilotto, Luis

sem título, 1946

nanquim sobre papel

42,5 x 30,0 cm

tombo: 0000.000.497

Sacilotto, Luis

sem título, 1946

carvão sobre papel umidecido com cola

42,5 x 30,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.498

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Sacilotto, Luis

José Luis, 1947

nanquim sobre papel

42,5 x 30,0 cm

tombo: 0000.000.499

Sacilotto, Luis

Luiza, 1947

nanquim sobre papel

38,2 x 28,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.500

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.891

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.892

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.893

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.894

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.895

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.896

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.897

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 24,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.898

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.899

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,1 x 23,8 cm

tombo: 0000.000.900

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.901

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.902

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.903

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,8 cm

tombo: 0000.000.904

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.905

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.906

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.907

Viaro, Guido

Eva surpreendida, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 23,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.908

Viaro, Guido

sem título (da série Circo), sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.909

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.910

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura sobre papel

32,9 x 24,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.911

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 40,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.912

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,8 x 32,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.913

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

38,9 x 32,7 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.914

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,9 x 47,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.915

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

32,8 x 47,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.916

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura sobre papel

47,5 x 32,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.917

Viaro, Guido

São Sebastião, sem data

zincogravura - água-forte sobre papel

33,0 x 46,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.918

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura sobre papel

33,0 x 47,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.919

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura sobre papel

33,0 x 46,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.920

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura sobre papel

32,9 x 47,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.921

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura sobre papel

33,0 x 47,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.922

Viaro, Guido

sem título, sem data

zincogravura sobre papel

47,5 x 32,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.923

Wanderley, Eustórgio

Caipira fumando, 1947

grafite, guache e nanquim sobre papel

34,0 x 29,8 cm

tombo: 0000.000.100

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1949

Weber, Hilde

Paissagem Paulista, sem data

aquarela e lápis de cêra sobre papel

21,0 x 30,8 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.114

Weber, Hilde

Paisagem Urbana - São Paulo - Igreja do Carmo, c.1944

carvão e óleo sobre papel

47,8 x 32,6 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.215

Weber, Hilde

Paisagem Urbana - São Paulo I, 1948

nanquim sobre papel

26,7 x 22,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.347

Weber, Hilde

Paisagem Urbana - São Paulo II, 1948

nanquim sobre papel

26,9 x 20,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.348

Weber, Hilde

Duas meninas, 1947

lápis de cera sobre papel

42,4 x 30,6 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.508

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1950

Araújo, Octávio

Periferia de Paris, 1950

nanquim sobre papel

36,0 x 44,3 cm

passepourt: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.120

Barros, Geraldo de

sem título, 1950

monotipia sobre papel

40,4 x 29,4 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepourt: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.449

Domingues, Raphael

sem título, sem data

nanquim sobre papel

31,5 x 24,1 cm

passepourt: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.489

Graciano, Clóvis

sem título, 1950

água-forte sobre papel

36,6 x 15,7 cm

passepourt: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.097

Rebollo Gonzales, Francisco

sem título, sem data

nanquim sobre papel

49,8 x 39,9 cm

passepourt: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.523

Ventura, Luís

Paris, 1950

água-forte sobre papel

18,7 x 27,0 cm

tombo: 0000.000.781

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1951

Bandeira, Antônio

sem título, 1949

aquarela, guache e nanquim sobre papel

27,5 x 18,8 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.294

Chagall, Marc

Dévant la vitrine, sem data

água-forte sobre papel

24,9 x 20,1 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: ep05

Dacosta, Milton

sem título, c. 1950

carvão sobre papel

61,5 x 46,3 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.190

Dacosta, Milton

sem título, 1950

carvão sobre papel

61,9 x 45,6 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.518

D'Ávila, José Silveira

Descanso, 1951

água-forte sobre papel

24,2 x 33,7 cm

tombo: 0000.000.350

D'Ávila, José Silveira

O pintor, 1951

água-forte sobre papel

24,2 x 33,6 cm

tombo: 0000.000.351

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1951

D'Avila, José Silveira
Rio antigo e moderno, 1951
água-forte sobre papel
24,2 x 33,6 cm
tombo: 0000.000.352

D'Avila, José Silveira
São Paulo, 1951
água-forte sobre papel
24,2 x 33,5 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.353

Goeldi, Oswaldo
Ventania, sem data
xilogravura sobre papel
21,0 x 25,5 cm
moldura: 54,1 x 84,3 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.087

Goeldi, Oswaldo
Tubarão, c.1945
xilogravura sobre papel
25,4 x 34,9 cm
moldura: 54,1 x 84,3 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.088

Goeldi, Oswaldo
Temporal, sem data
xilogravura sobre papel
25,2 x 32,9 cm
moldura: 54,1 x 84,3 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.089

Goeldi, Oswaldo
Mar calmo, c.1950
xilogravura sobre papel
25,0 x 34,9 cm
moldura: 54,1 x 84,3 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.090

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1951

Goeldi, Oswaldo

Mar calmo, c. 1950

xilogravura sobre papel

28,3 x 33,3 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.159

Grassmann, Marcelo

Figuras fantásticas, 1950

xilogravura sobre papel

60,5 x 48,7 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.528

Grassmann, Marcelo

Mulher doente, 1950

xilogravura sobre papel

61,0 x 48,5 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.529

Kerr, Yllen

sem título, sem data

linoleogravura sobre papel

10,3 x 9,4 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.356

Kerr, Yllen

sem título, 1951

xilogravura sobre papel

24,4 x 23,8 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.357

Kerr, Yllen

sem título, 1951

xilogravura sobre papel

22,2 x 25,2 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.358

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1951

Kerr, Yllen

sem título, 1951

xilogravura sobre papel

26,4 x 19,6 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.359

Kerr, Yllen

sem título, 1951

xilogravura sobre papel

13,9 x 15,0 cm

tombo: 0000.000.360

Kerr, Yllen

sem título, 1951

xilogravura sobre papel

14,0 x 20,8 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.361

Kerr, Yllen

sem título, 1951

xilogravura sobre papel

35,0 x 24,6 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.362

Kerr, Yllen

sem título, 1951

linoleogravura sobre papel

37,7 x 25,0 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.509

Laurencin, Marie

Le chapeau sur les yeux, 1923

água-forte e água-tinta sobre papel

28,1 x 19,0 cm

passepartout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.090.748

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1951

Malfatti, Anita

Procissão na roça, sem data

grafite e lápis de cor sobre papel

33,2 x 48,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.520

Maria Leontina

sem título, sem data

nanquim sobre papel

27,7 x 18,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.299

Maria Leontina

sem título, 1951

grafite sobre papel

34,9 x 24,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.300

Maria Leontina

sem título, 1948

nanquim sobre papel

29,9 x 23,2 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.301

Maria Leontina

Metamorfose, 1951

grafite sobre papel

17,3 x 23,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.302

Maria Leontina

Metamorfose, 1951

grafite sobre papel

12,4 x 17,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.303

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1951

Maria Leontina

sem título, 1947

nanquim sobre papel

22,5 x 28,5 cm

passepertout: 280,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.304

Piza, Arthur Luiz

sem título, 1951

nanquim sobre papel

20,6 x 14,4 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.336

Piza, Arthur Luiz

sem título, 1951

nanquim sobre papel

20,2 x 14,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.337

Piza, Arthur Luiz

sem título, c.1951

nanquim e grafite sobre papel

18,5 x 13,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.338

Piza, Arthur Luiz

sem título, c.1951

nanquim sobre papel

20,6 x 14,3 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.339

Renoir, Pierre-Auguste

Baigneuse debout, à mi jambes, 1910

água-forte sobre papel

24,8 x 16,1 cm

moldura: 84 x 54 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: ep04

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1951

Silva, José Antonio da

sem título, 1950

nanquim e grafite sobre papel

49,9 x 65,9 cm

passepertout: 66,0 x 96,0 cm

tombo: 0000.000.524

Total de obras: 37

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1952

Amaral, Tarsila do
Paisagem antropofágica, 1930
grafite sobre papel
9,7 x 13,1 cm
passepartout: cm
tombo: 0000.000.237

Bérard, Honoré Marius
Ave Maria, sem data
litografia sobre papel
65,5 x 50,5 cm
tombo: 0000.000.878

Bérard, Honoré Marius
Et Verbum Caro Factum Est, sem data
litografia sobre papel
65,5 x 50,5 cm
tombo: 0000.000.879

Bérard, Honoré Marius
Glória, sem data
litografia sobre papel
65,5 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.881

Bérard, Honoré Marius
Sed Non Evat dlle Lux, sem data
litografia sobre papel
65,5 x 50,3 cm
tombo: 0000.000.882

Bérard, Honoré Marius
Vidimus Stellam Ejis, sem data
litografia sobre papel
65,5 x 50,5 cm
tombo: 0000.000.884

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1952

D'Horta, Arnaldo Pedroso

Santa Tereza, 1951

caneta de feltro sobre papel

34,4 x 46,4 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.156

D'Horta, Arnaldo Pedroso

Praia Grande, 1951

caneta de feltro sobre papel

45,7 x 32,6 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.157

Krajcberg, Frans

sem título, 1952

guache sobre papel

31,7 x 45,0 cm

moldura: 54,1 x 84,3 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.118

Lewy, Walter

sem título, 1951

guache sobre papel

25,2 x 32,7 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.295

Maria Leontina

sem título, 1945

grafite e guache sobre papel

33,2 x 23,3 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.298

Silva, Quirino da

Sérgio Milliet, sem data

nanquim sobre papel

38,2 x 32,6 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.131

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1953

Bérard, Honoré Marius

sem título, sem data

litografia sobre papel

65,5 x 50,3 cm

tombo: 0000.000.880

Bérard, Honoré Marius

sem título, sem data

litografia sobre papel

65,0 x 50,5 cm

tombo: 0000.000.883

Carybé

sem título, sem data

nanquim sobre papel

33,3 x 24,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.047

Grassmann, Marcelo

Incubo, 1952

litografia sobre papel

52,7 x 67,4 cm

passepertout: 66,0 x 96,0 cm

tombo: 0000.000.208

Grassmann, Marcelo

Arpia, 1952

litografia sobre papel

73,4 x 55,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.209

Grassmann, Marcelo

Arpias, 1952

litografia sobre papel

55,0 x 73,0 cm

passepertout: 66,0 x 96,0 cm

tombo: 0000.000.210

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1953

Krajcberg, Frans

sem título, 1952

monotipia sobre papel

50,1 x 33,5 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.144

Nobiling, Elizabeth

sem título, 1952

água-forte e água-tinta sobre papel

65,8 x 50,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.175

Nobiling, Elizabeth

sem título, 1952

água-forte e água-tinta sobre papel

65,7 x 50,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.176

Nobiling, Elizabeth

sem título, 1952

água-forte e água-tinta sobre papel

65,7 x 50,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.177

Total de obras: 10

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1954

D'Horta, Arnaldo Pedroso

Baguari e Jaburu, 1954

nanquim sobre papel

69,5 x 49,8 cm

passepartout: 96,00 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.205

Weissmann, Franz

sem título, 1951

crayon sobre papel

48,2 x 32,8 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.134

Weissmann, Franz

sem título, 1951

crayon sobre papel

32,8 x 48,1 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.135

Weissmann, Franz

Sem título, 1951

giz de cera sobre papel

33,0 x 48,2 cm

tombo: 0000.000.136

Total de obras: 4

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1955

Abramo, Lívio
sem título, sem data
xilogravura sobre papel
47,2 x 30,5 cm
moldura: 84,3 x 54,1 cm
tombo: 0000.000.160

Abramo, Lívio
sem título, sem data
xilogravura sobre papel
47,5 x 30,6 cm
moldura: 54,1 x 84,3 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.161

Abramo, Lívio
Festa, 1954
xilogravura sobre papel
30,5 x 48,0 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.162

Balloni, Armando
sem título, 1949
nanquim sobre papel
35,0 x 25,2 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.099

Costa Neto, Leyla
sem título, 1955
nanquim sobre papel
30,6 x 22,7 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.066

Costa Neto, Leyla
sem título, 1955
nanquim sobre papel
30,5 x 22,6 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.067

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1955

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

caneta hidrográfica sobre papel

24,6 x 17,1 cm

tombo: 0000.000.064

Salm, Mella

sem título, 1954

aguada, grafite e nanquim sobre papel

96,0 x 66,2 cm

tombo: 0000.000.777

Valentim, Rubem

Composição abstrata, 1954

monotipia sobre papel

30,9 x 21,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.103

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

caneta hidrográfica sobre papel

24,7 x 17,3 cm

tombo: 0000.000.076

Valentim, Rubem

Composição abstrata, 1954

monotipia sobre papel

34,9 x 24,1 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.102

Valentim, Rubem

Composição abstrata, 1954

monotipia sobre papel

59,9 x 47,6 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.216

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1955

Valentim, Rubem

Composição abstrata, 1954

monotipia sobre papel

47,8 x 60,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.217

Valentim, Rubem

Composição abstrata, 1954

monotipia sobre papel

47,5 x 59,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.218

Valentim, Rubem

Composição abstrata, 1955

monotipia sobre papel

30,8 x 21,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.291

Total de obras: 15

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1956

Cleoo

sem título, sem data

nanquim e grafite sobre papel

46,6 x 34,0 cm

tombo: 0000.000.197

Cleoo

La bluse de Shoshane, sem data

nanquim e grafite sobre papel

46,6 x 34,0 cm

tombo: 0000.000.198

Costa, Waldemar da

sem título, 1944

carvão sobre papel

48,2 x 33,1 cm

tombo: 0000.000.482

Lemos, Fernando

Série Caligrafia I, 1956

nanquim e grafite sobre papel

66,7 x 49,4 cm

moldura: cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.178

Lemos, Fernando

Série caligrafia II, 1956

nanquim e grafite sobre papel

70,4 x 48,6 cm

moldura: cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.179

Martins, Aldemir

Cangaceiro I, 1955

água-forte sobre papel

44,6 x 29,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.202

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1956

Martins, Aldemir

Cangaceiro II, 1955

água-forte sobre papel

51,5 x 34,0 cm

passepourtout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.203

Martins, Aldemir

Rendeira, 1955

água-forte sobre papel

51,8 x 34,0 cm

passepourtout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.204

Martins, Aldemir

sem título, 1955

serigrafia sobre papel

21,9 x 15,7 cm

tombo: 0000.000.364

Martins, Aldemir

Paisagem, 1948

óleo sobre tela colada em madeira

33,0 x 46,2 cm

moldura: 40,9 x 53,8 x 3,6 cm

tombo: 0000.000.957

Milliet, Sérgio

Paulo Rossi pintando, 1956

carvão sobre papel

30,3 x 22,9 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.061

Miró, Joan

L'oiseau s'enfuit vers le pyramides..., 1954

água-forte, água-tinta, karborundum sobre papel

32,0 x 76,5 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 1954.090.745

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1956

Silva, José Claudio da
sem título, 1956
nanquim e grafite sobre papel
47,6 x 65,6 cm
tombo: 0000.000.181

Silva, José Claudio da
sem título, 1956
nanquim e grafite sobre papel
48,2 x 66,2 cm
tombo: 0000.000.182

Silva, José Claudio da
sem título, 1956
nanquim sobre papel
50,0 x 70,1 cm
tombo: 0000.000.183

Silva, José Claudio da
sem título, 1956
nanquim sobre papel
48,0 x 63,3 cm
tombo: 0000.000.184

Silva, José Claudio da
sem título, 1956
nanquim sobre papel
63,3 x 48,0 cm
tombo: 0000.000.185

Total de obras: 17

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1957

Araújo, Octávio

Obsessão, 1957

xilogravura sobre papel

26,4 x 16,2 cm

tombo: 0000.000.280

Caram, Marina

Esquina do Boulevard Saint-Severin, 1952

litografia sobre papel

55,9 x 37,7 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.526

Corrêa, Pedro Alves

Mulher sentada, 1956

nanquim sobre papel

35,0 x 25,1 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.149

Araújo, Octávio

Entrevista, 1957

xilogravura sobre papel

26,4 x 17,9 cm

tombo: 0000.000.349

Caram, Marina

Catedral Notre Dame - Paris, 1952

litografia sobre papel

57,0 x 38,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.527

Corrêa, Pedro Alves

Tipo de feira, 1956

nanquim e grafite sobre papel

20,7 x 19,9 cm

tombo: 0000.000.150

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1957

Corrêa, Pedro Alves

Velório (Bahia), 1956

nanquim e grafite sobre papel

25,4 x 20,2 cm

tombo: 0000.000.151

Costa Neto, Leyla

sem título, 1957

caneta hidrográfica sobre papel

48,3 x 32,9 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.145

Esmeraldo, Sérulo

sem título, 1957

xilogravura sobre papel

48,3 x 35,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.207

Steinhardt, Jacob

sem título, 1955

xilogravura sobre papel

48,0 x 63,5 cm

moldura: 54 x 84 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.214

Torres, Caciporé

Figura com chapéu bonito, 1952

gesso

80,5 x 40,0 x 35,0 cm

tombo: 0000.000.963

SEÇÃO DE ARTE

AQUISIÇÕES

1959

Menotti

sem título, 1959

carvão sobre papel

50,0 x 32,3 cm

tombo: 0000.090.788

Total de obras: 1

Anexo 5: Obras sem data de entrada

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Abramo, Lívio
Maria Leontina, sem data
grafite sobre papel
22,2 x 18,6 cm
tombo: 0000.000.886

Amaral, Tarsila do
Estudo para La tasse, 1923
grafite sobre papel
23,3 x 18,0 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.222

Amaral, Tarsila do
Estudo, 1923
grafite sobre papel
35,5 x 24,5 cm
passepartout: 80,0 x 50,0 cm
tombo: 0000.000.241

Amaral, Tarsila do
Oswald de Andrade, 1923
grafite sobre papel
24,5 x 35,5 cm
passepartout: 50,0 x 40,0 cm
tombo: 0000.000.243

Ami, Ben
sem título, 1944
grafite sobre papel
23,8 x 17,6 cm
tombo: 0000.000.048

Ávila Jr., Jefferson
sem título, sem data
nanquim sobre papel
36,4 x 14,8 cm
passepartout: cm
tombo: 0000.000.765

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Bonadei, Aldo

... brandindo um punho... - Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, 1945

linoleogravura sobre papel

28,5 x 21,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.082

Bonadei, Aldo

... uma outra sombra... - Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, sem data

linoleogravura sobre papel

28,0 x 21,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.083

Bonadei, Aldo

... uma outra sombra... - Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, 1945

linoleogravura sobre papel

28,6 x 21,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.084

Bonadei, Aldo

... brandindo um punho... - Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, sem data

linoleogravura sobre papel

28,1 x 21,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.085

Bonadei, Aldo

... trabalhava era com amor... - Ilustração para O capote de Nicolau Gogol, 1945

linoleogravura sobre papel

28,5 x 21,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.086

Bonadei, Aldo

sem título, 1948

nanquim sobre papel

15,0 x 12,0 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.470

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Bonadei, Aldo

Auto-retrato, 1930

grafite sobre papel

27,5 x 21,3 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.661

Bonadei, Aldo

sem título, 1922

grafite e lápis de cor sobre papel

15,2 x 16,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.662

Bonadei, Aldo

sem título, 1930

nanquim e grafite sobre papel

28,1 x 10,5 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.663

Bonadei, Aldo

Auto-retrato, 1930

grafite e lápis de cor sobre papel

19,0 x 16,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.736

Bonadei, Aldo

Chácara do Morumbi, Brooklin Paulista,

estrada para Pinheiros, 1944

óleo sobre tela

46,5 x 61,5 cm

moldura: 49,9 x 64,6 x 4,5 cm

tombo: 0000.000.938

Braga, Rubem

Di Cavalcanti, 1947

grafite sobre papel

20,3 x 14,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.471

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Brill, Alice

sem título, sem data

xilogravura sobre papel

19,8 x 24,4 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.888

Calenda, Lucy

Miss Joan Jenssen, 1956

nanquim sobre papel

47,6 x 33,2 cm

tombo: 0000.000.133

Campos, Jacira Pereira

sem título, sem data

aquelela e guache sobre papel

17,6 x 12,6 cm

tombo: 0000.000.673

Campos, Jacira Pereira

Bletia Rodriguesii, Minas Gerais, sem data

aquelela sobre papel

34,7 x 24,8 cm

tombo: 0000.000.674

Campos, Jacira Pereira

sem título, sem data

aquelela sobre papel

19,7 x 23,0 cm

tombo: 0000.000.675

Campos, Jacira Pereira

sem título, sem data

nanquim sobre papel

19,0 x 16,4 cm

tombo: 0000.000.676

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Campos, Jacira Pereira

Hamatocactus setispinus var. cachetianus

México, sem data

aquarela e grafite sobre papel

tombo: 0000.000.677

Caram, Marina

Salvador [série das "Portas e Janelas de Salvador"], 1956

litografia sobre papel

47,9 x 37,0 cm

tombo: 0000.000.947

Carnicelli, Mick

Antiga Escola Pública da Rua da Consolação, 1952

nanquim e grafite sobre papel

25,2 x 32,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.624

Campos, Jacira Pereira

Orquidaceae del., sem data

aquarela e grafite sobre papel

18,1 x 12,6 cm

tombo: 0000.000.678

Carnicelli, Mick

Lado fronteiro a Academia de Direito, no Largo S. Francisco em 1865, sem data

nanquim e grafite sobre papel

25,0 x 32,4 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.623

Carnicelli, Mick

A Casa de Correção em 1905, 1952

nanquim e grafite sobre papel

32,1 x 46,1 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.625

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Carnicelli, Mick

Ladeira Miguel Carlos em 1862 [hoje Rua Florencio de Abreu], 1952

nanquim sobre papel

25,0 x 32,6 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.626

Carnicelli, Mick

Ladeira de Santo Antonio [atual Rua Dr. Falcão], 1952

nanquim sobre papel

25,0 x 32,3 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.627

Carnicelli, Mick

Largo de S. Bento - 1885, sem data

nanquim e grafite sobre papel

25,1 x 32,4 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.628

Carnicelli, Mick

Largo de S. Bento em 1905, 1952

nanquim e grafite sobre papel

32,3 x 48,3 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.629

Carnicelli, Mick

Largo S. Francisco, Faculdade de Direito e Convento S. Francisco, em 1870 , 1953

nanquim sobre papel

32,5 x 46,5 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.630

Carnicelli, Mick

Faculdade de Farmácia e Odontologia de S. Paulo , 1953

nanquim e grafite sobre papel

31,6 x 42,7 cm

passepourtout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.631

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Carnicelli, Mick

A Praça Antonio Prado, nos começos do século, sem data

nanquim sobre papel

32,3 x 43,4 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.632

Carnicelli, Mick

A Rua Florencio d' Abreu em 1887, 1953

nanquim e grafite sobre papel

32,2 x 40,8 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.633

Carnicelli, Mick

Rua 15 de Novembro, vendo-se ao fundo a Igreja do Rosário, 1952

nanquim e grafite sobre papel

29,5 x 43,7 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.634

Carnicelli, Mick

Sobrado provinciano onde residiu o poeta Álvares de Azevedo, na esquina da Rua Quintino Bocaiúva, 1952

nanquim sobre papel

25,2 x 32,6 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.635

Carnicelli, Mick

Velho Teatro Sant'Ana - 1908, sem data

nanquim e grafite sobre papel

25,0 x 32,6 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.636

Carnicelli, Mick

Estação da Ingleza - 1880, sem data

nanquim e grafite sobre papel

25,0 x 32,4 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.637

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Carnicelli, Mick

Edmond e Jules de Goncourt, de uma fotografia de época tirada por Courmailhou em 1852, 1949

nanquim e grafite sobre papel

25,8 x 20,4 cm

tombo: 0000.000.681

Carnicelli, Mick

A fachada da casa dos Goncourt boulevard Mont Morency à Auteuil, sem data

nanquim sobre papel

20,3 x 25,8 cm

tombo: 0000.000.682

Carnicelli, Mick

Fachada sobre a rua do Albergue Ganne em Barbizon onde hospedavam-se os irmãos Goncourt, sem data

nanquim sobre papel

20,3 x 25,8 cm

tombo: 0000.000.683

Carnicelli, Mick

O famoso "Grenier" da casa dos Goncourt, em 1886, sem data

nanquim sobre papel

20,4 x 25,8 cm

tombo: 0000.000.684

Carnicelli, Mick

Gustave Flaubert, 1949

nanquim e grafite sobre papel

25,8 x 20,5 cm

tombo: 0000.000.685

Carnicelli, Mick

O pátio do antigo albergue Ganne: a casinha florida que Jules e Edmond Goncourt descreveram no célebre romance "Marianne Salomon", sem data

nanquim sobre papel

20,4 x 25,8 cm

tombo: 0000.000.686

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Carnicelli, Mick

Porta de entrada da casa dos Goncourt

Auteuil 1896, sem data

nanquim sobre papel

25,8 x 20,4 cm

tombo: 0000.000.687

Carvalho, Flávio de

Mário de Andrade, 1939

óleo sobre tela

110,6 x 79,2 cm

moldura: 113,0 x 81,4 x 3,9 cm

tombo: 0000.000.954

Costa, Antonio Pedro da

sem título, 1940

lápiz de cor sobre papel

26,5 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.109

Dacosta, Milton

Namorados, 1948

serigrafia sobre cartão

19,0 x 29,0 cm

tombo: ep01

Dacosta, Milton

Namorados, 1948

serigrafia sobre cartão

19,0 x 29,0 cm

tombo: ep02

De Fiori, Ernesto

Auto-retrato, 1945

gesso

34,0 x 20,0 x 24,0 cm

base: 10,0 x 15,0 x 15,0 cm

tombo: 0000.000.959

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Desconhecido
sem título, sem data
carvão sobre papel
47,5 x 32,6 cm
tombo: 0000.000.172

Di Prete, Danilo
Sinenai Albânia, 1941
nanquim sobre papel
31,9 x 47,0 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.154

Figueira, Joaquim
Sérgio Milliet, sem data
gesso
36,0 x 20,0 x 25,3 cm
tombo: 0000.000.960

Di Prete, Danilo
sem título, sem data
nanquim sobre papel
32,7 x 47,6 cm
passepartout: 50,0 x 80,0 cm
tombo: 0000.000.153

Ferreira, Jaimeson Gomes
sem título, 1942
nanquim e grafite sobre papel
22,4 x 16,3 cm
tombo: 0000.000.068

Figueira, Joaquim
Sérgio Milliet, sem data
bronze
34,0 x 21,0 x 25,5 cm
base: 9,5 x 14,5 x 14,5 cm
tombo: 0000.090.218

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Flexor, Samson

Souvenir de Rio, 1947

nanquim sobre papel

27,8 x 21,0 cm

passapartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.115

Giorgi, Bruno

Mário de Andrade , sem data

bronze

28,0 x 12,0 x 19,0 cm

tombo: 0000.090.246

Giorgi, Bruno

Maria Eugenia Franco, 1951

terracota

34,4 x 28,2 x 17,5 cm

base: 88 x 99 x 11 cm

tombo: ep07

Giorgi, Giuliana Segre

Vaso, 1944

esmalte sobre cerâmica

18,0 x 12,6 Ø cm

tombo: 0000.000.966

Giorgi, Giuliana Segre

Bilha, 1946

esmalte sobre porcelana

20,2 x 22,7 cm

tombo: 0000.000.967

Giorgi, Giuliana Segre

Boião, 1944

esmalte sobre porcelana

8,3 x 7,2 Ø cm

tombo: 0000.000.968

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Graciano, Clóvis

sem título, 1946

nanquim sobre papel

27,3 x 21,5 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.305

Graciano, Clóvis

sem título, 1946

nanquim sobre papel

24,7 x 14,3 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.306

Graciano, Clóvis

sem título, 1940

crayon e grafite sobre papel

27,3 x 18,1 cm

tombo: 0000.000.307

Graciano, Clóvis

sem título, 1945

ponta-seca sobre papel

23,6 x 22,4 cm

moldura: 54,1 x 84,3 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.726

Graciano, Clóvis

sem título, 1947

nanquim, lápis de cera e guache sobre papel

23,9 x 35,0 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.000.769

Léger, Fernand

La feuille jaune, 1928

pochoir sobre papel

25,2 x 19,2 cm

passepertout: 96,0 x 66,0 cm

tombo: 0000.090.751

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Lewy, Walter

sem título, 1943

óleo sobre tela

43,0 x 49,0 cm

moldura: 44,5 x 50,5 x 3,0 cm

tombo: 0000.000.946

Machado, Lourival Gomes

Mapa sumário de um crítico existencialista,

enquanto sendo..., sem data

nanquim sobre papel

30,0 x 22,4 cm

moldura: 84,3 x 54,1 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.768

Martins, Aldemir

Separando peixe, sem data

nanquim sobre papel

15,1 x 18,1 cm

passepartout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.069

Martins, Aldemir

Mulher, 1949

linoleogravura sobre papel

22,7 x 19,7 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.093

Martins, Aldemir

Torso de Mulher, 1947

xilogravura sobre papel

28,0 x 21,4 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.094

Martins, Aldemir

sem título, 1949

linoleogravura sobre papel

34,6 x 24,2 cm

passepartout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.096

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Martins, Luis Caetano

Mário Neme, sem data

nanquim sobre papel

21,6 x 15,0 cm

tombo: 0000.000.326

Martins, Luis Caetano

Bruno Giorgi, sem data

grafite sobre papel

30,7 x 22,9 cm

tombo: 0000.000.328

Mavignier, Almir

Formas n°5, 1950

óleo sobre tela colada em madeira

36,8 x 44,9 cm

moldura: 39,4 x 47,7 x 4,6 cm

tombo: 0000.000.945

Martins, Luis Caetano

Rossini Camargo Guarnieri, sem data

carvão sobre papel

29,5 x 20,0 cm

tombo: 0000.000.327

Martins, Luis Caetano

Bruno Giorgi, sem data

grafite sobre papel

30,6 x 23,0 cm

tombo: 0000.000.329

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

carvão sobre papel

43,8 x 32,5 cm

tombo: 0000.000.142

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Milliet, Sérgio

sem título, sem data

carvão sobre papel

22,1 x 30,0 cm

passaport: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.387

Milliet, Sérgio

Praia Grande, 1947

crayon e pastel seco sobre papel

31,0 x 22,0 cm

tombo: 0000.000.694

Milliet, Sérgio

Auto-retrato, 1947

nanquim sobre papel

16,3 x 14,2 cm

tombo: 0000.000.695

Milliet, Sérgio

Paulo Sérgio, 1948

nanquim sobre papel

31,3 x 21,3 cm

tombo: 0000.000.697

Milliet, Sérgio

Tereza Cristina em 1948, 1948

crayon sobre papel

31,1 x 21,4 cm

tombo: 0000.000.698

Milliet, Sérgio

Casablanca, 1949

crayon e pastel seco sobre papel

29,3 x 21,3 cm

tombo: 0000.000.699

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Milliet, Sérgio

Dakar, 1949

crayon e pastel sobre papel

31,0 x 22,6 cm

tombo: 0000.000.700

Milliet, Sérgio

Dakar, 1949

crayon, caneta hidrográfica e pastel sobre papel

29,8 x 21,8 cm

tombo: 0000.000.701

Milliet, Sérgio

Tereza Cristina em 1949, 1949

caneta hidrográfica sobre papel

30,9 x 22,6 cm

tombo: 0000.000.706

Nerici, Pietro

sem título, sem data

guache sobre papel

29,0 x 45,4 cm

tombo: 0000.000.121

Nerici, Pietro

sem título, sem data

guache sobre papel

30,6 x 45,2 cm

tombo: 0000.000.122

Nerici, Pietro

sem título, sem data

guache sobre papel

37,7 x 25,7 cm

tombo: 0000.000.123

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Nerici, Pietro
sem título, sem data
guache sobre papel
28,8 x 45,2 cm
tombo: 0000.000.124

Nerici, Pietro
sem título, sem data
guache sobre papel
45,3 x 29,7 cm
tombo: 0000.000.125

Nerici, Pietro
sem título, sem data
guache sobre jornal
30,7 x 42,4 cm
tombo: 0000.000.126

Nerici, Pietro
sem título, sem data
guache sobre jornal
29,7 x 42,5 cm
tombo: 0000.000.127

Nerici, Pietro
sem título, sem data
guache sobre papel
45,7 x 31,3 cm
tombo: 0000.000.128

Nerici, Pietro
sem título, sem data
guache sobre papel
31,5 x 32,3 cm
tombo: 0000.000.219

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Nobiling, Elizabeth
sem título, 1950
nanquim sobre papel
48,0 x 33,1 cm
tombo: 0000.000.173

Oliveira, Raimundo Falcão de
sem título, 1959
xilogravura sobre papel
30,2 x 23,9 cm
tombo: 0000.000.080

Osir, Paulo Rossi
sem título, sem data
grafite sobre papel
17,2 x 20,7 cm
passepartout: 50,0 x 40,0 cm
tombo: 0000.000.709

Nobiling, Elizabeth
sem título, 1950
nanquim sobre papel
47,9 x 33,1 cm
tombo: 0000.000.174

Osir, Paulo Rossi
sem título, sem data
grafite sobre papel
47,0 x 62,6 cm
tombo: 0000.000.292

Osir, Paulo Rossi
sem título, sem data
grafite sobre papel
13,0 x 16,9 cm
tombo: 0000.000.710

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Osir, Paulo Rossi

sem título, sem data

grafite sobre papel

47,5 x 63,6 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.776

Ostrower, Fayga

sem título, sem data

xilogravura sobre papel

21,5 x 13,8 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.081

Ostrower, Fayga

sem título, sem data

crayon sobre papel

35,9 x 50,9 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.188

Ostrower, Fayga

Maternidade, 1951

Linóleo sobre papel sobre papel

42,2 x 28,0 cm

tombo: 0000.000.206

Ostrower, Fayga

sem título, 1952

água-forte e água-tinta sobre papel

49,7 x 34,5 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.213

Pacheco, Mário

Bairro dos Remédios - Mogi das Cruzes, sem data

nanquim sobre papel

22,9 x 31,6 cm

tombo: 0000.000.070

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Pacheco, Mário

*Rua de Ouro Preto - ao fundo a Matriz de
Pilar, sem data*

nanquim sobre papel

22,9 x 31,1 cm

tombo: 0000.000.071

Pancetti, José

Tina, sem data

óleo sobre tela

46,0 x 37,3 cm

moldura: 57,4 x 49,6 x 5,8 cm

tombo: 0000.000.955

Pennacchi, Fulvio

sem título, 1941

aguada e nanquim sobre papel

26,5 x 20,7 cm

tombo: 0000.000.335

Pereira, Darwin Silveira

Sérgio Milliet, sem data

carvão sobre papel

30,6 x 22,6 cm

tombo: 0000.000.105

Pereira, Darwin Silveira

Sérgio Milliet, sem data

carvão sobre papel

30,6 x 22,6 cm

tombo: 0000.000.106

Prado, Carlos

Paisagem, 1944

óleo sobre aglomerado de madeira

33,0 x 39,8 cm

moldura: 57,0 x 64,3 x 5,5 cm

tombo: 0000.000.952

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Rezende, Pola

Platão, 1943

gesso

40,0 x 26,0 x 21,5 cm

tombo: 0000.000.961

Rugendas

sem título, sem data

grafite sobre papel

9,1 x 11,3 cm

passepertout: 40,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.025

Scuotto, J.

Máscara mortuária de Mário de Andrade, 1945

gesso

17,0 x 7,3 x 27,4 cm

tombo: 0000.000.972

Silva, José Antonio da

Desastre da Araraquara - EFA, 1956

óleo sobre tela

50,0 x 71,0 cm

moldura: 51,5 x 72,4 x 3,1 cm

tombo: 0000.000.943

Silva, Quirino da

Rosto de mulher, 1943

óleo sobre tela

49,0 x 51,7 cm

moldura: 54,5 x 51,8 x 4,9 cm

tombo: 0000.000.956

Takaoka, Yoshiya

sem título, sem data

nanquim sobre papel

24,0 x 32,2 cm

moldura: 54 x 84 cm

passepertout: 50,0 x 80,0 cm

tombo: 0000.000.501

SEÇÃO DE ARTE

Obras sem data de entrada

Volpi, Alfredo

sem título, sem data

carvão sobre papel

47,6 x 33,0 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.664

Volpi, Alfredo

sem título, sem data

carvão sobre papel

47,8 x 32,3 cm

passepertout: 80,0 x 50,0 cm

tombo: 0000.000.665

Total de obras: 128

Anexo 6: Compras (ejemplos)

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - LIVRARIA JARAGUÁ

Data: 16/06/18

Pág. 1

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.285	Malfatti, Anita	Procissão na roça, sem data	aquarela e grafite sobre papel	28/12/1943
0000.000.363	Lewy, Walter	Lenda grega, 1942	linoleogravura sobre papel	28/12/1943
0000.000.393	Zanini, Mário	sem título, 1943	nanquim sobre papel	28/12/1943
0000.000.394	Zanini, Mário	sem título, 1943	carvão sobre papel	28/12/1943
0000.000.396	Abramo, Lívio	Itapecerica , 1940	xilogravura sobre papel	28/12/1943
0000.000.397	Abramo, Lívio	paisagem paulista, 1940	xilogravura sobre papel	28/12/1943
0000.000.412	Lewy, Walter	Enterro, 1942	linoleogravura sobre papel	28/12/1943
0000.000.413	Malfatti, Anita	sem título, c.1916	água-forte e água-tinta sobre papel	28/12/1943
0000.000.414	Nóbrega, Nelson	sem título, sem data	água-forte sobre papel	28/12/1943
0000.000.421	Bonadei, Aldo	sem título, 1943	carvão sobre papel	28/12/1943
0000.000.422	Bonadei, Aldo	sem título, 1943	carvão sobre papel	28/12/1943
0000.000.428	Rebollo Gonzales, Francisco	sem título, sem data	pigmento sobre papel	28/12/1943
0000.000.429	Rebollo Gonzales, Francisco	sem título, sem data	pigmento sobre papel	28/12/1943
0000.000.430	Rebollo Gonzales, Francisco	sem título, sem data	pigmento sobre papel	28/12/1943
0000.000.436	Graciano, Clóvis	sem título, 1941	verniz mole sobre papel	28/12/1943
0000.000.442	Andrade Filho, Oswald de	sem título, 1942	nanquim sobre papel	28/12/1943
0000.000.510	Martins, Manoel	Zona, 1942	xilogravura sobre papel	28/12/1943
0000.000.515	Nóbrega, Nelson	sem título, 1942	aquarela sobre papel	28/12/1943
0000.000.770	Rebollo Gonzales, Francisco	Jaraguá, sem data	guache sobre papel	28/12/1943
0000.000.418	Pancetti, José	Auto-retrato, 1944	aquarela e crayon sobre papel	28/03/1944
0000.000.419	Pancetti, José	sem título, 1944	aquarela e crayon sobre papel	28/03/1944
0000.000.381	Malfatti, Anita	Ouro Preto, 1944	aquarela, grafite e lápis de cor sobre papel	11/08/1944
0000.000.391	Weber, Hilde	Igreja Santa Efigênia, Ouro Preto, 1944	lápis de cera sobre papel	11/08/1944
0000.000.940	Graciano, Clóvis	Auto-retrato, sem data	óleo sobre tela	22/11/1944
0000.000.254	Rodrigues, Augusto	sem título, 1945	aquarela e nanquim sobre papel	28/02/1945
0000.000.314	Lefèvre, Renée	sem título, 1945	nanquim sobre papel	1946
0000.000.483	Lefèvre, Renée	sem título, 1945	nanquim sobre papel	1946
0000.000.484	Lefèvre, Renée	sem título, 1945	nanquim sobre papel	1946
0000.000.488	Rado, Georg	sem título, sem data	scratch board sobre papel	1946
0000.000.671	Lefèvre, Renée	sem título, 1938	Nanquim sobre papel	1946
0000.000.129	Guerrini, Julieta	sem título, 1940	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.130	Guerrini, Julieta	sem título, 1940	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.242	Amaral, Tarsila do	Criança com Igreja e Palmeiras, 1946	nanquim e grafite sobre papel	12/06/1946

continua...

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - LIVRARIA JARAGUÁ

Data: 16/06/18

Pág. 2

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.296	Nobiling, Elizabeth	sem título, 1944	aquarela e nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.315	Lewy, Walter	As sonâmbulas, 1941	carvão e nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.340	Sacilotto, Luis	sem título, sem data	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.346	Udler, Berco	Estudo para Samba , 1944	crayon e grafite sobre papel	12/06/1946
0000.000.365	Sacilotto, Luis	Retrato de Helena, 1945	guache sobre papel	12/06/1946
0000.000.367	Andreatini, Luiz	Lampião e vela, 1946	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.368	Andreatini, Luiz	Garrafa e bule, sem data	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.369	Brentani, Gerda	Caiçara - Itanhaém, 1945	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.370	Camerini, Enrico	Auto-retrato, 1945	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.371	Camerini, Enrico	sem título, 1945	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.389	Udler, Berco	Martins, 1944	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.390	Udler, Berco	Colegiais, 1945	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.433	Udler, Berco	Nu, 1946	nanquim e grafite sobre papel	12/06/1946
0000.000.439	Abramo, Lívio	sem título, 1946	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.440	Abramo, Lívio	Larissa, 1946	caneta esferográfica sobre papel	12/06/1946
0000.000.445	Artigas, Virgínia	sem título, 1945	grafite sobre papel	12/06/1946
0000.000.446	Artigas, Virgínia	sem título, 1944	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.447	Artigas, Virgínia	sem título , 1945	grafite sobre papel	12/06/1946
0000.000.448	Artigas, Virgínia	sem título, 1944	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.454	Brentani, Gerda	Danse Macabre, c. 1945	Nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.455	Charoux, Lothar	sem título, sem data	crayon sobre papel	12/06/1946
0000.000.456	Charoux, Lothar	sem título, sem data	crayon sobre papel	12/06/1946
0000.000.457	Maria Leontina	sem título, 1945	grafite e guache sobre papel	12/06/1946
0000.000.458	Figueira, Joaquim	Auto-retrato, sem data	carvão, grafite, guache e nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.459	Figueira, Joaquim	sem título, sem data	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.463	Galvez, Raphael	sem título, 1945	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.464	Galvez, Raphael	sem título, 1945	sangüínea sobre papel	12/06/1946
0000.000.465	Galvez, Raphael	sem título, 1943	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.466	Galvez, Raphael	sem título, 1943	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.467	Giorgi, Bruno	sem título, sem data	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.468	Giorgi, Bruno	sem título, sem data	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.469	Giorgi, Bruno	sem título, sem data	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.472	Giorgi, Bruno	sem título, sem data	carvão sobre papel	12/06/1946

continua...

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - LIVRARIA JARAGUÁ

Data: 16/06/18

Pág. 3

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.473	Gomide, Antônio Gonçalves	sem título, sem data	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.474	Gomide, Antônio Gonçalves	sem título, sem data	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.475	Gomide, Antônio Gonçalves	sem título, 1935	aquarela sobre papel	12/06/1946
0000.000.486	Nobiling, Elizabeth	sem título, sem data	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.490	Rizotti, Alfredo Rullo	sem título, sem data	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.491	Rizotti, Alfredo Rullo	sem título, sem data	aquarela e carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.506	Udler, Berco	sem título, 1943	carvão sobre papel	12/06/1946
0000.000.507	Udler, Berco	Retrato de Manoel Martins, 1943	crayon sobre papel	12/06/1946
0000.000.514	Gomide, Antônio Gonçalves	sem título, sem data	guache sobre papel	12/06/1946
0000.000.521	Martins, Manoel	sem título, 1942	nanquim sobre papel	12/06/1946
0000.000.502	Thiré, Carlos	sem título, 1947	nanquim sobre papel	1948
0000.000.503	Thiré, Carlos	sem título, 1948	nanquim sobre papel	1948
0000.000.113	Fonseca, Reynaldo de Aquino	sem título, 1948	aguada e nanquim sobre papel	01/06/1948
0000.000.152	Magalhães, Aloísio	sem título , 1948	óleo sobre papel	01/06/1948
0000.000.504	Thiré, Carlos	sem título, 1948	grafite sobre papel	04/09/1948
0000.000.505	Thiré, Carlos	sem título, 1948	grafite sobre papel	04/09/1948
0000.000.050	Dacosta, Milton	Menino caçando borboletas, 1949	grafite, guache e nanquim sobre papel	07/05/1949
0000.000.051	Dacosta, Milton	Menino caçando borboletas, 1949	grafite sobre papel	07/05/1949

Total de obras: 84

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - MUSEU DE ARTE MODERNA

Data: 16/06/18

Pág. 1

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.878	Bérard, Honoré Marius	Ave Maria, sem data	litografia sobre papel	26/08/1952
0000.000.879	Bérard, Honoré Marius	Et Verbum Caro Factum Est, sem data	litografia sobre papel	26/08/1952
0000.000.881	Bérard, Honoré Marius	Glória, sem data	litografia sobre papel	26/08/1952
0000.000.882	Bérard, Honoré Marius	Sed Non Evat dlle Lux, sem data	litografia sobre papel	26/08/1952
0000.000.884	Bérard, Honoré Marius	Vidimus Stellam Ejis, sem data	litografia sobre papel	26/08/1952
0000.000.205	D'Horta, Arnaldo Pedroso	Baguari e Jaburu, 1954	nanquim sobre papel	06/12/1954
0000.000.217	Valentim, Rubem	Composição abstrata, 1954	monotipia sobre papel	26/09/1955
0000.000.218	Valentim, Rubem	Composição abstrata, 1954	monotipia sobre papel	26/09/1955
0000.000.202	Martins, Aldemir	Cangaceiro I, 1955	água-forte sobre papel	26/07/1956
0000.000.204	Martins, Aldemir	Rendeira, 1955	água-forte sobre papel	26/07/1956
0000.000.181	Silva, José Claudio da	sem título, 1956	nanquim e grafite sobre papel	30/07/1956
0000.000.182	Silva, José Claudio da	sem título, 1956	nanquim e grafite sobre papel	30/07/1956
0000.000.183	Silva, José Claudio da	sem título, 1956	nanquim sobre papel	30/07/1956
0000.000.184	Silva, José Claudio da	sem título, 1956	nanquim sobre papel	30/07/1956
0000.000.185	Silva, José Claudio da	sem título, 1956	nanquim sobre papel	30/07/1956
0000.000.178	Lemos, Fernando	Série Caligrafia I, 1956	nanquim e grafite sobre papel	10/09/1956
0000.000.179	Lemos, Fernando	Série caligrafia II, 1956	nanquim e grafite sobre papel	10/09/1956
0000.000.197	Cleoo	sem título, sem data	nanquim e grafite sobre papel	16/10/1956
0000.000.198	Cleoo	La bluse de Shoshane, sem data	nanquim e grafite sobre papel	16/10/1956
0000.000.207	Esmeraldo, Sérvulo	sem título, 1957	xilogravura sobre papel	18/10/1957
0000.000.280	Araújo, Octávio	Obsessão, 1957	xilogravura sobre papel	19/12/1957
0000.000.349	Araújo, Octávio	Entrevista, 1957	xilogravura sobre papel	19/12/1957
0000.000.526	Caram, Marina	Esquina do Boulevard Saint-Severin, 1952	litografia sobre papel	19/12/1957
0000.000.527	Caram, Marina	Catedral Notre Dame - Paris, 1952	litografia sobre papel	19/12/1957

Total de obras: 24

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - EDITORA BRASILIENSE

Data: 16/06/18

Pág. 1

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.952	Prado, Carlos	Paisagem, 1944	óleo sobre aglomerado de madeira	
0000.000.949	Zanini, Mário	São Paulo Futebol Clube, Canindé, c.1940	óleo sobre tela colada em madeira	24/06/1944
0000.000.887	Esteves, A.	Capela de São Miguel [rua Bráulio Gomes] demolida em 1944, 1941	nanquim sobre papel	26/06/1944
0000.000.312	Grassmann, Marcelo	Cavalos, 1944	nanquim sobre papel	17/11/1944
0000.000.373	Grassmann, Marcelo	Cavalos, 1944	nanquim sobre papel	17/11/1944
0000.000.375	Grassmann, Marcelo	Figura, 1944	crayon sobre papel	17/11/1944
0000.000.376	Grassmann, Marcelo	Auto-retrato, 1944	nanquim sobre papel	17/11/1944
0000.000.377	Grassmann, Marcelo	Mulher, 1944	nanquim sobre papel	17/11/1944
0000.000.286	Andrade Filho, Oswald de	Sanfonista, 1944	aquarela sobre papel	03/05/1945
0000.000.415	Araújo, Octávio	sem título, 1945	nanquim e têmpera sobre papel	01/06/1945
0000.000.420	Araújo, Octávio	Marcelo Grassmann, 1945	carvão sobre papel umedecido com cola	01/06/1945
0000.000.942	Chalreo, Silvia de León	Fábrica de Vidros, sem data	óleo sobre madeira	12/07/1945
0000.000.951	Rebollo Gonzales, Francisco	Embú, 1941	óleo sobre tela	11/09/1945
0000.000.530	Ferreira, Lucy Citti	sem título, sem data	nanquim sobre papel	13/11/1945
0000.000.284	Ferreira, Lucy Citti	Menina lendo, sem data	aquarela e grafite sobre papel	19/11/1945
0000.000.310	Grassmann, Marcelo	Cavalo, 1944	nanquim sobre papel	17/11/1947

Total de obras: 16

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS DE IMPRENSA

Data: 16/06/18

Pág. 1

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.945	Mavignier, Almir	Formas nº5, 1950	óleo sobre tela colada em madeira	
ep04	Renoir, Pierre-Auguste	Baigneuse debout, à mi jambes, 1910	água-forte sobre papel	08/08/1951
0000.000.120	Araújo, Octávio	Periferia de Paris, 1950	nanquim sobre papel	07/07/1950
0000.000.781	Ventura, Luís	Paris, 1950	água-forte sobre papel	07/07/1950
0000.090.748	Laurencin, Marie	Le chapeau sur les yeux, 1923	água-forte e água-tinta sobre papel	03/08/1951
ep05	Chagall, Marc	Dévant la vitrine, sem data	água-forte sobre papel	03/08/1951
0000.000.208	Grassmann, Marcelo	Incubo, 1952	litografia sobre papel	09/04/1953
0000.000.209	Grassmann, Marcelo	Arpia, 1952	litografia sobre papel	09/04/1953
0000.000.210	Grassmann, Marcelo	Arpias, 1952	litografia sobre papel	09/04/1953
0000.000.134	Weissmann, Franz	sem título, 1951	crayon sobre papel	04/06/1954
0000.000.135	Weissmann, Franz	sem título, 1951	crayon sobre papel	04/06/1954
0000.000.136	Weissmann, Franz	Sem título, 1951	giz de cera sobre papel	04/06/1954

Total de obras: 12

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - GALERIA ITAPETININGA

Data: 16/06/18

Pág. 1

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.260	Scliar, Carlos	Auto-retrato, 1944	nanquim sobre papel	11/10/1945
0000.000.953	Carnicelli, Mick	Rua São Bento, sem data	óleo sobre tela	26/10/1945
0000.000.511	Ostrower, Fayga	sem título, 1941	xilogravura sobre papel	16/11/1948
0000.000.512	Ostrower, Fayga	Meninos , 1947	água-tinta sobre papel	16/11/1948
0000.000.258	Bonadei, Aldo	sem título, 1945	nanquim sobre papel	18/11/1948
0000.000.517	Bonadei, Aldo	Ciro Mendes, 1943	grafite sobre papel	18/11/1948
0000.000.347	Weber, Hilde	Paisagem Urbana - São Paulo I, 1948	nanquim sobre papel	12/01/1949
0000.000.348	Weber, Hilde	Paisagem Urbana - São Paulo II, 1948	nanquim sobre papel	12/01/1949
0000.000.508	Weber, Hilde	Duas meninas, 1947	lápiz de cera sobre papel	12/01/1949
0000.000.211	Poty	Luz vermelha, sem data	água-forte e água-tinta sobre papel	06/07/1949
0000.000.212	Poty	Morro, sem data	água-forte sobre papel	06/07/1949

Total de obras: 11

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - LIVRARIA GUATAPARÁ

Data: 16/06/18

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
1944.090.779	Thoma, Hans	sem título, 1910	água-forte sobre papel	07/03/1944

Total de obras: 1

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - LIVRARIA TRIÂNGULO

Data: 16/06/18

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
1948.090.780	Steinhardt, Jacob	Armenhäuser, sem data	xilogravura sobre papel	23/10/1948

Total de obras: 1

RELATÓRIO DE OBRAS POR INCORPORAÇÃO E PROCEDÊNCIA: COMPRA - GALERIA DOMUS

Data: 16/06/18

Tombo	Artista	Título/Data	Técnica/Suporte	Data de Entrada
0000.000.176	Nobiling, Elizabeth	sem título, 1952	água-forte e água-tinta sobre papel	16/01/1953
0000.000.177	Nobiling, Elizabeth	sem título, 1952	água-forte e água-tinta sobre papel	16/01/1953
0000.000.175	Nobiling, Elizabeth	sem título, 1952	água-forte e água-tinta sobre papel	17/03/1953
Total de obras: 3				